

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE

ODONTOLOGIA

FUNDAÇÃO UnirG

Thiago Pinheiro Miranda
Presidente

Maria Adriana Cavalcante Pereira
Diretora Administrativa Financeira

UNIVERSIDADE DE GURUPI – UnirG

Prof^a. Dr^a. Jaqueline de Kássia Ribeiro de Paiva
Reitora

Prof. Me. Paulo Henrique Costa Mattos
Vice-reitor

Prof^a. Dr^a. Samara Tatielle Monteiro Gomes
Pró-reitora de Graduação

Prof. Dr. Walmirton Bezerra D´Alessandro
Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof^a. Ma. Kátia Ferreira de Silva
Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil

Prof.^a. Dra. Rise Consolação Luata Costa Rank
Coordenadora do Curso de Odontologia

Prof.^a. Ma. Juliana Romanelli Bárbara Marçal
Coordenadora de Estágio

ASSESSORIA PEDAGÓGICA
Porf.^a Dra Sara Falcão de Sousa

CURSO DE ODONTOLOGIA

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

NOME	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME
Ed Wilson César	Cirurgião-Dentista Mestre em Dentística	Mestre	Integral
Fabio Luiz Soares	Cirurgião-Dentista Mestre em Periodontia	Mestre	Integral
Henrique Ruella Torres	Cirurgião-Dentista Mestre em Endodontia	Mestre	Integral
Juliana Romanelli Bárbara Marçal	Cirurgião-Dentista Mestre em Biopatologia	Mestre	Integral
Juliana Tomaz Sganzerla	Cirurgião-Dentista Mestre em Estomatologia	Mestre	Integral
Márcio Yukio Hassumi	Cirurgião-Dentista Mestre em Biopatologia	Mestre	Integral
Rise Consolação Iuata Costa Rank	Cirurgião-Dentista Doutora em Odontopediatria	Doutora	Integral

DOCUMENTOS CONSULTADOS:

- **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988, artigos 205 a 214;
- **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)**, Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI – Art. 43 a 67;
- **Plano Nacional de Educação (PNE)** 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Odontologia**, disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=191741-rces003-21&category_slug=junho-2021-pdf&Itemid=30192;
- **Resolução 143/2022 do Conselho Estadual de Educação**, que dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de

Ensino do Tocantins;

- Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004 que institui o **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES**;
- **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** da UNIRG 2024-2028, homologado pelo Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, conforme Ata nº 014, da Sessão Plenária Extraordinária realizada em 15 de junho de 2023;
- Resolução N. 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o **Núcleo Docente Estruturante** e dá outras providências;
- Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a **educação ambiental**, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**;
- Resolução CNE/CP Nº1, de 17 de junho de 2004, que institui **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**;
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as **diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática — História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena**.
- Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 que institui as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**;
- Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes **Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**;
- Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, dispõe sobre **requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências**, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Capítulo IV -

Do direito à educação;

- Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a **Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista** e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990;
- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, **que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras**, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o **estágio de estudantes**; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001 e dá outras providências;
- Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007, institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação e o cadastro e-MEC de instituições e cursos superiores e consolida **disposições sobre indicadores de qualidade**, banco de avaliadores (Basis) e o **Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE)** e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>;
- Portaria nº 220, de 3 de novembro de 2017, institui o **Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior** e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa;
- Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira** e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências;
- Decreto nº 12456/2025, de 19 de maio de 2025, que dispõe sobre o novo marco regulatório de Educação à Distância estabelecido para Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

- Resoluções e Ordens de Serviço – UNIRG, disponível em: <http://www.UnirG.edu.br/a-UnirG/conselhos/#resoluções>;
- Resolução 027/2019, do Conselho Acadêmico Superior - CONSUP, que dispõe sobre o **Regulamento do Ensino de Graduação**;
- Resolução 05/2020, do Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, que aprova **procedimentos para elaboração e reformulação de Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação**;
- Instrumento de Avaliação de Curso de Graduação.
- **BRASIL.** Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025. Dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 maio 2025.

APRESENTAÇÃO

A Universidade de Gurupi é uma instituição comprometida com o desenvolvimento regional e com a produção de conhecimento de qualidade, por meio da ciência e da inovação. Para alcançar essa missão, é necessária uma construção coletiva, utilizando a metodologia de planejamento estratégico participativo, com a colaboração dos três segmentos da comunidade universitária e da sociedade, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional. Além disso, pautamo-nos pelos princípios éticos, culturais e humanistas, essenciais para o desenvolvimento integral da sociedade.

O diferencial da instituição manifesta-se por meio de diversos aspectos que orientam sua atuação nas esferas social, cultural e econômica. Assumimos o compromisso com a formação de profissionais socialmente conscientes, preparados para exercer suas funções com ética, responsabilidade e comprometimento com o bem comum. Nossos esforços incluem a promoção de projetos e iniciativas que impulsionam o desenvolvimento local, colaborando para o fortalecimento da economia regional e a elevação da qualidade de vida nas comunidades em que estamos inseridos.

A instituição dispõe de um corpo docente altamente qualificado e experiente, composto por profissionais com atuação consolidada em suas respectivas áreas de conhecimento. Essa composição assegura uma formação acadêmica de excelência, pautada na integração entre teoria e prática. Todos os processos educacionais seguem estritamente as normativas previstas na legislação educacional vigente, o que garante sua legalidade, transparência e legitimidade.

Com o objetivo de manter a qualidade e a atualidade das práticas pedagógicas, realizamos investimentos contínuos em tecnologias educacionais, promovendo uma formação compatível com as exigências do mercado de trabalho contemporâneo e as tendências futuras.

Com base nesses pilares, o Projeto Pedagógico do Curso visa formar profissionais capacitados, conscientes e comprometidos com a construção de um futuro melhor para todos. Estamos empenhados em proporcionar uma experiência educacional enriquecedora, que prepara nossos alunos para os desafios e

oportunidades do mundo contemporâneo. Vasconcellos¹ afirma que o “Projeto Pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da instituição, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e o que é essencial, participativa, pois [...] possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição”. Essa perspectiva norteou a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Odontologia.

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento elaborado coletivamente pelos membros do Núcleo Docente Estruturante. Sua elaboração visa orientar e conduzir as ações iniciais da sistematização do que já foi discutido e aprovado no âmbito acadêmico, mas com a perspectiva de aperfeiçoamento de suas diretrizes ao longo de sua execução. Considera-se que este é o princípio para futuras e constantes reflexões sobre o ensino em saúde; a função social da Universidade; o curso de Odontologia, a relação teoria e prática, a pesquisa e a extensão.

As ações desenvolvidas no âmbito do Ensino, da Pesquisa e da Extensão do curso são conduzidas de forma articulada, com fundamento nos princípios estabelecidos neste Projeto Pedagógico. Tal abordagem visa evitar a fragmentação do conteúdo disciplinar, favorecendo a integração entre os docentes e o fortalecimento da interdisciplinaridade. Dessa maneira, busca-se promover práticas acadêmicas integradas e sistêmicas, alinhadas aos objetivos formativos do curso.

Destaca-se que a necessidade de reformulação deste PPC ocorreu a partir das recomendações providas do relatório da comissão de verificação “*in loco*” para fins de reconhecimento da oferta do curso de Odontologia.

De acordo com a LDB 9.394/96, em seu artigo 53, as Instituições de Ensino Superior (IES) possuem autonomia pedagógica para definir seus currículos, organizar seus programas e estabelecer os conteúdos programáticos de suas disciplinas. Assim, este documento baliza as finalidades específicas para o desenvolvimento do Curso de Odontologia, no que se referem aos objetivos, competências e habilidades, ingresso no curso, perfil do egresso, concepções metodológicas e de avaliação da aprendizagem, estrutura curricular, estrutura física e organizacional, que conduzirão o trabalho docente na construção dos processos de aprendizagens significativa.

A Constituição Federal estabelece em seu artigo 207 que “as Universidades

¹ VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 10 ed. São Paulo, SP: Libertard, 2002. (p. 143)

gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial [...]”, assim, a elaboração e/ou atualização do PPC constitui responsabilidade institucional.

A Universidade de Gurupi - UnirG, na construção do PPC de seus Cursos de Graduação, propõe-se a acolher as normas do Sistema de Educação Superior dialogando com a estrutura mínima para o PPC indicada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Nesse sentido, a Universidade busca atribuir aos PPCs de seus Cursos de Graduação feição contextualizada e atender a complexo conjunto de interesses de sujeitos sociais e políticos componentes da população do estado do Tocantins com quem mantém permanente diálogo, bem como regiões dos estados mais próximos.

A construção do PPC ancora-se em rigoroso diagnóstico e representa uma ação intencional, refletida e fundamentada do coletivo de sujeitos agentes interessados em promover a missão da Universidade, expressa em seu PDI. O PPC é uma ferramenta essencial que define e orienta a organização das práticas pedagógicas idealizadas para o Curso de Graduação, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo MEC e com outros documentos que dão suporte a sua construção.

Dessa maneira, o PPC exercerá plenamente suas funções articuladoras, ao promover a coerência entre os princípios filosóficos, éticos, políticos e inovadores que o fundamentam, assegurando a viabilidade e a efetividade da proposta educacional da instituição.

SUMÁRIO

1 IDENTIDADE INSTITUCIONAL.....	13
1.1 DA MANTENEDORA.....	13
1.2 DA MANTIDA	13
1.2.1 Missão, visão e valores	14
1.2.2 Objetivos	15
1.2.3 Áreas de atuação acadêmica.....	15
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES E DO CURSO.....	16
2.1 UNIVERSIDADE DE GURUPI.....	16
2.2 CURSO DE ODONTOLOGIA.....	18
2.2.1 Justificativa para a Oferta do Curso de Odontologia e Estratégia de Integralização.....	20
2.2.2 Estratégia de Integralização Curricular: Justificativa para Prazos Distintos	22
2.2.3 Atos Legais do Curso	27
2.2.4 Conceito de Curso – CC.....	27
2.2.5 Conceito Preliminar do Curso – CPC	27
2.2.6 Resultados do ENADE	27
2.3 TURNOS DE FUNCIONAMENTO.....	28
2.4 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO.....	28
2.5 TEMPO PARA INTEGRALIZAÇÃO.....	28
2.6 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE	28
2.7 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES	29
2.8 SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE.....	29
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	31
3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	31
3.2 A EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO	33
3.2.1 Projetos de Extensão de Fluxo Contínuo.	38
3.2.2 A Pesquisa no Âmbito do Curso.....	41
4 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO	45
4.1 Fundamentos Institucionais.....	45
4.2 Três modalidades de Internacionalização no Curso.....	45
4.3 Formação Linguística como Eixo Da internacionalização	50
4.4 Componentes Curriculares com Ação de Internacionalização	51

4.5 Internacionalização e Perfil do Egresso	51
4.6 Metas de Internacionalização do curso 2026 - 2028	52
4.7 Governança da Internacionalização no curso	54
4.8 Bases Normativas	54
5 OBJETIVOS DO CURSO.....	56
5.1 OBJETIVO GERAL	56
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	56
5.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	58
5.4 OBJETIVOS DO CURSO E PERFIL DO EGRESSOS.....	58
6 ESTRUTURA CURRICULAR	61
6.1 CONTEÚDOS CURRICULARES	62
6.2 ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS PERTINENTES ÀS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL ..	65
6.3 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	67
7 MATRIZ CURRICULAR.....	68
7.1 MATRIZ CURRICULAR Nº 6 DO CURSO DE ODONTOLOGIA.....	68
7.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA	71
7.3 OBJETIVOS DO CURSO COM A MATRIZ CURRICULAR.....	71
7.4 PERFIL DO EGRESSO E COMPONENTES CURRICULARES	73
8 GESTÃO E ATUALIZAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA NO CURSO DE ODONTOLOGIA	76
9 METODOLOGIA	77
9.1 FLEXIBILIDADE	78
9.2 INTRA-INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE	79
9.2.1 Articulação da teoria com a prática	80
10 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	84
11 ORGANIZAÇÃO E OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES COM CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE DE GURUPI	86
11.1 USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO CURSO DE ODONTOLOGIA	87
11.2 MATERIAL DIDÁTICO E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM	89
11.3 MEDIAÇÃO ACADÊMICA	92

11.3.1 Professor Regente	93
11.3.2 Tutoria Administrativa.....	94
11.3.3 Relação de Professores Regentes e Tutores do Curso	95
11.4 FORMAÇÃO CONTINUADA.....	98
11.5 METODOLOGIAS ATIVAS E INTEGRAÇÃO PRESENCIAL/A DISTÂNCIA.....	98
11.6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E REGISTRO DE FREQUÊNCIA	99
11.7 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA, ACESSIBILIDADE E APOIO AO ESTUDANTE.....	101
11.8 MONITORAMENTO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE.....	102
11.10 INTERAÇÃO ENTRE COORDENAÇÃO, PROFESSORES REGENTES, TUTORES ADMINISTRATIVOS E ACADÊMICOS	104
11.11 EQUIPE DE GESTÃO	105
11.12 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIRG..	106
12 ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	107
13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	110
14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	112
15 APOIO AO DISCENTE	114
15.1 PROGRAMA DE NIVELAMENTO	114
15.2 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP).....	115
15.3 NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (ATENDEE).....	115
15.4 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ACADÊMICO (CAT)	117
15.5 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	117
15.6 MONITORIAS.....	118
15.7 LIGAS ACADÊMICAS	118
15.8 CAIXA DE SUGESTÕES	119
15.9 COMISSÃO DE EGRESSOS	120
15.10 COMISSÃO DE BIOSSEGURANÇA.....	121
15.11 COMISSÃO DE EVENTOS	122
16 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	124
16.1 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	126
16.2 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO	129
17 NÚMERO DE VAGAS.....	130

18 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)...	131
19 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE.....	132
20 CORPO DOCENTE.....	133
20.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	133
20.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO	134
20.2.1 Formação e Titulação acadêmica do coordenador	135
20.2.2 Experiência Profissional da Coordenadora	135
20.3 ATUAÇÃO DA COORDENADORA DE ESTÁGIO	136
20.3.1 Formação e Titulação acadêmica da coordenadora de Estágio.....	136
20.3.2 Experiência profissional da coordenadora de estágio	136
20.3.3 Titulação do corpo docente	137
20.3.4 Regime de trabalho do corpo docente	138
20.4 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E NO MAGISTÉRIO SUPERIOR	139
20.5 ATUAÇÃO DO CONSELHO DO CURSO	140
20.5 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA....	142
21 INFRAESTRUTURA	144
21.1 INFRAESTRUTURA E PLANO DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.....	146
21.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO, DE ESTÁGIO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	147
21.3 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES DE TEMPO INTEGRAL - TI... 147	
21.4 SALA DOS PROFESSORES	148
21.5 SALAS DE AULA	148
21.6 AUDITÓRIO	148
21.7 BIBLIOTECA	149
21.8 LABORATÓRIOS	150
21.8.1 Laboratórios compartilhado (Campus II)	150
21.8.2 Laboratório de Anatomia/Ossário	151
21.8.3 Laboratório Bioquímica.....	152
21.8.4 Laboratório de Biofísica e Fisiologia.....	153
21.8.5 Laboratório de Microscopia e microbiologia	154
21.8.6 Laboratório de Informática.....	155
21.8.7 Laboratórios específicos do curso de odontologia	156
22 BIOTÉRIOS.....	160

23 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)	161
24 COMITÊ DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA)	163
25 CONSIDERAÇÕES FINAIS	165
REFERÊNCIAS.....	166
ANEXO I - EMENTÁRIO E REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....	168

1 IDENTIDADE INSTITUCIONAL



Figura 01 - Universidade de Gurupi. Foto: Divulgação.

1.1 DA MANTENEDORA

Quadro 1- Identificação da mantenedora.

Mantenedora:	Fundação UnirG
Nome do Presidente:	Thiago Piñeiro Miranda
Esfera Administrativa:	Pública Municipal de Ensino Superior
Ato de Criação:	Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007-Município de Gurupi –TO.
CNPJ:	01.210.830/0001-06
Endereço:	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01, nº 2432, Engenheiro Waldir Lins II, Gurupi - TO, CEP: 77.402-110.
Telefone:	(063) 3612-7600 Ramal: 7515
E-mail:	presidencia@UnirG.edu.br
Website:	www.UnirG.edu.br

1.2 DA MANTIDA

Quadro 2- Identificação da mantida.

Nome da Instituição:	Universidade de Gurupi - UnirG
Esfera Administrativa:	Pública Municipal de Ensino Superior
Ato de Criação:	Lei n. 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei n.1.566 de 18/12/2003 e Lei n.1.699 de 11/07/2007 - Gurupi –TO
Ato de Credenciamento Centro Universitário:	Decreto Governamental n. 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008- Renovado: § 1º do Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018.
Ato de Credenciamento de Universidade:	Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018, publicado no DOE/TO n. 5.190 de 03 de setembro de 2018 (§ 2º).
CNPJ:	01.210.830/0001-06
Endereço:	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01, nº 2432, Engenheiro Waldir Lins II, Gurupi - TO, CEP: 77.402-110
Telefone:	(063) 3612-7600 Ramal: 7619
Email:	reitoria@UnirG.edu.br
Website:	www.UnirG.edu.br

1.2.1 Missão, visão e valores

A Missão Institucional da Universidade de Gurupi é fruto de uma construção coletiva pautada na metodologia de planejamento estratégico participativo, envolvendo os três segmentos da comunidade universitária e sociedade para o direcionamento do ciclo 2024 a 2028: Nesse contexto, a **visão** institucional deve ser baseada em uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã de maneira inovadora e sustentável.

Missão: somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação.

Visão: ser uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã de maneira inovadora e sustentável.

Valores: a instituição afirma-se a cada dia por meio do esforço contínuo como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

- **Excelência:** a UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz em estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade;
- **Inovação:** uma instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituir oportunidades, carreiras e práticas, voltadas para a inovação;
- **Ética:** uma instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental;
- **Comprometimento com a Comunidade Acadêmica:** uma instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de suplantar as desigualdades;
- **Responsabilidade Social e Ambiental:** uma instituição preparada para cumprimento da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e influenciar esse cumprimento pela gestão municipal;
- **Transparência:** uma instituição que divulga de forma espontânea informações relevantes em seus portais eletrônicos, no intuito de demonstrar suas ações e decisões à comunidade acadêmica e à sociedade.

1.2.2 Objetivos

Transmitir, produzir e sistematizar conhecimentos, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, com vistas a uma sociedade mais justa.

Consolidar-se como uma instituição inovadora em suas propostas pedagógicas e desenvolver uma identidade regional, formando cidadãos socialmente responsáveis, capazes de promover efetivamente a transformação social da região, do Estado do Tocantins e do país.

1.2.3 Áreas de atuação acadêmica

- Ensino (graduação e pós-graduação – *lato sensu* e *stricto sensu*);
- Pesquisa;
- Extensão Universitária.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES E DO CURSO

2.1 UNIVERSIDADE DE GURUPI

A Lei Municipal nº 611, de 15 de fevereiro de 1985, cria a Fundação Educacional de Gurupi (F.E.G.), decretada pela Câmara Municipal de Gurupi e sancionada pelo prefeito municipal Jacinto Nunes da Silva e pelo secretário de Administração Geral Divino Allan Siqueira. A Lei Municipal nº 1.970, de 25 de outubro de 2011, alterou a Lei de criação que em seu Art. 1º que transformou a Fundação Educacional de Gurupi em Fundação UnirG e definiu como Órgão Consultivo e Fiscalizador, o Conselho Curador. O Decreto Governamental nº 5.861 foi assinado pelo governador do Estado do Tocantins, Mauro Carlesse, o qual oficializou a transformação do Centro Universitário UnirG em Universidade de Gurupi - UnirG, publicado no DOE nº 5.190, de 17 de setembro de 2018. As áreas de atuação da Universidade de Gurupi abrangem diversos campos do conhecimento, que visam formar profissionais qualificados e capacitados para atender às demandas da sociedade.

Afirma-se como uma instituição de ensino superior comprometida com a excelência acadêmica e com a transformação social. Sua atuação fundamenta-se na promoção de uma educação de qualidade, orientada para a formação de cidadãos capazes de impulsionar mudanças significativas na sociedade, através da aplicação do conhecimento científico, de inovações tecnológicas e de práticas alinhadas às diversas áreas do saber. Todo o processo educativo está alicerçado em princípios éticos, culturais e humanistas, indispensáveis ao desenvolvimento pleno da sociedade.

O compromisso institucional reflete-se, de forma efetiva, na sua contribuição social, cultural e econômica, bem como na formação de profissionais conscientes do seu papel social, ético e transformador. Através da promoção de projetos e ações voltados ao desenvolvimento local e regional, a UnirG fomenta o crescimento econômico e a melhoria das condições de vida da comunidade.

A UnirG atua nas áreas do conhecimento de ciências humanas, ciências sociais aplicadas, ciências exatas, área da saúde, que contemplam diferentes perfis e interesses dos estudantes. Oferta para comunidade de Gurupi e região 16 (dezesseis) cursos de graduação no formato presencial, sendo que alguns cursos ofertam disciplinas com carga horária em EaD (em cumprindo a legislação), exceto os cursos

de Medicina. Além de cursos *Lato Sensu*, Residência em Medicina de Família e Comunidade, Residência Multiprofissional e Pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado em Biociências e Saúde e Mestrado profissional em Educação Social). Sua capilaridade em diversas áreas do conhecimento denota inclusive seu compromisso com a interdisciplinaridade.

Com o objetivo de alcançar a proposta de promover a interdisciplinaridade e integração entre os cursos da Universidade de Gurupi por meio de uma proposta pedagógica inovadora, foram implantados os componentes curriculares extensionistas INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE (IUSC) e ATIVIDADES INTEGRADORAS, cujos núcleos de trabalho conectam-se com as áreas temáticas de extensão, mas organizam-se prioritariamente nos eixos Meio Ambiente e Sustentabilidade, Direitos Humanos e Igualdade Étnico-racial, Comunicação e Educação, e Saúde e Bem-estar, em especial nos primeiros dois anos da formação, para trazer aspectos com especificidades das áreas em sequência.

Com o intuito de cumprir sua missão e objetivos a IES conta com instrumentos que norteiam as ações, quais sejam: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a Comissão Própria de Avaliação (CPA), encarregada da avaliação institucional; a implementação das Câmaras de Graduação e Câmara de Ética no Conselho Acadêmico Superior (CONSUP); o Núcleo Docente Estruturante Institucional – NDEI, que acompanha e socializa as ações dos Núcleos de Docentes Estruturantes - NDEs dos cursos; o Colégio de Coordenadores; os Conselhos dos Cursos, além de outras ferramentas nas diversas unidades.

A UnirG mantém as revistas científicas *Cereus* e a *Amazônia Science & Health*. A Revista *Cereus* é um periódico eletrônico, destina-se à divulgação de trabalhos científicos das áreas classificadas pela CAPES como Ciências exatas e da terra, Saúde Coletiva (epidemiologia, saúde pública, medicina preventiva), Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas, com espaço para submissões de outras áreas desde que os respectivos conteúdos guardem correspondência com o projeto da revista. A Revista *Amazônia Science & Health* é um periódico destinada à publicação de trabalhos científicos e intervenções relacionados às áreas de Ciências Médicas e da Saúde. O acesso às publicações é totalmente gratuito e não há taxas para submissão e publicação dos manuscritos. Ambas são editadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Gurupi com publicação trimestral e os artigos podem ser submetidos à análise a qualquer tempo.

Na sua estrutura organizacional, a administração da UnirG, para a gestão dos cursos e programas que oferece e irá oferecer, é exercida pelos seguintes órgãos deliberativos e executivos: Conselho Superior; Reitoria e Pró Reitorias (PROGRAD, PROPEQS, PROECAE), Fundação, Coordenações de Cursos, Colegiados de Cursos; Núcleo Docentes Estruturantes. Com relação aos órgãos de apoio acadêmico-administrativo, responsáveis pelo auxílio às atividades didático-pedagógica, estão estruturados em: Secretaria Acadêmica, Biblioteca, laboratórios, Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente, ouvidoria, tesouraria, departamento de pessoal, tecnologia da informação e comunicação e serviços gerais, regidos por normatização própria e subordinados à Reitoria e Fundação.

2.2 CURSO DE ODONTOLOGIA

Identificação do curso de graduação em Odontologia em Gurupi - TO:

Quadro 3- Identificação do curso de graduação em Odontologia em Gurupi – TO.

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA	
Formação/habilitação:	Bacharelado – Cirurgião Dentista
Formato:	Presencial
Periodicidade:	Semestral
Endereço:	Av. Pará nº 1544, Centro, Gurupi – TO, CEP:77403-010
Telefone:	(63) 3612-7565
E-mail:	odonto@UnirG.edu.br
Número de vagas:	100 (cem) anuais
Turno:	Noturno
Carga horária total:	4000 horas
Período de integralização:	Mínimo de 10 semestres (cinco anos) Máximo de 16 semestres (oito anos)
Formas de Acesso	a) Classificação em Processo Seletivo da IES; b) Transferência interna; c) Transferência externa; d) Ingresso como Graduado; e) Aproveitamento da nota do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

O Curso de Odontologia da Universidade de Gurupi - UnirG é ofertado no **formato presencial** e foi implantado tendo como base compromisso institucional com o desenvolvimento regional em consonância com as diretrizes curriculares do MEC. Teve início no segundo semestre de 2001 e foi autorizado a funcionar pelo **parecer nº 018 do CEE de junho de 2001**.

O Curso de Graduação em Odontologia foi implantado na FEG/FAFICH, a partir da aprovação do **Decreto/CEE nº 1331 de 17 de outubro de 2001** e concebido partir de dois eixos principais. No primeiro, encontravam-se as políticas municipais e estaduais de saúde e tecnologia, a realidade social e política do Estado do Tocantins

e o compromisso institucional com o desenvolvimento regional. No segundo eixo encontravam-se as **Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC**, elaboradas a partir de discussões e recomendações sobre a definição do modelo das profissões e concepção dos profissionais a serem formados, bem como aspectos sobre o adequado ensino dessas profissões, definidos pela Comissão de Especialistas de Ensino da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação. O Curso de Odontologia foi autorizado pelo **decreto Governamental nº1.966, de 22-01-2004, DOE/TO de 27-01-2004**.

Em 2001/02 o curso a estrutura curricular previa a duração de 05 anos, com a duração mínima de 10 semestres e a duração máxima de 18 semestres, totalizando uma carga horária de 4.500 horas. A partir do ano de 2007/02 o curso passa a oferecer 50 vagas em período integral e teve sua duração reduzida para 04 anos, com duração mínima de 08 e máxima de 14 semestres, totalizando uma carga horária de 4.065 horas, iniciando-se a estrutura curricular de nº 02.

No ano 2012/2 iniciou-se a estrutura curricular nº 03, contando com carga horária total de 4.035 horas, e com duração mínima de 08 semestres (04 anos) e a duração máxima de 14 semestres (07 anos).

Com a publicação da nova Resolução CNE/CES Nº 03, de 21 de junho de 2021, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de graduação em Odontologia, deu-se início em 2022/2 a estrutura curricular nº 04, com carga horária de 4.000 horas, e com duração mínima de 08 semestres (04 anos) e a duração máxima de 14 semestres (07 anos).

Há partir de 2023/2 entrou em vigor a estrutura curricular nº 05 com carga horária de 4000 horas, e com duração mínima de 08 semestres (04 anos) e a duração máxima de 14 semestres (07 anos). Tais ajustes foram necessários para atualizar os conceitos e a organização dos componentes curriculares no intuito de atender as normativas da ABENO (Associação Brasileira de Ensino Odontológico), considerando que os discentes pertencentes a estrutura curricular nº 04 migraram para a estrutura curricular nº 05. Permanecem em vigor as Estruturas Curriculares de nº 03 (até o término das turmas enquadradas) e nº 05.

O NDE no primeiro semestre de 2024/1 reestruturou a Matriz em conformidade com a Resolução CNE/CES Nº 03, de 21 de junho de 2021, instituindo-se a matriz 06 com 4.000 horas e duração mínima de 5 anos (10 semestres) no período noturno.

A Coordenação de Curso é o órgão gestor responsável pela orientação, supervisão e a execução de ações no âmbito do curso de graduação e com a coordenação de estágio, que é responsável pela orientação, supervisão e a execução de ações no âmbito dos estágios curriculares e supervisionados do curso de graduação e pelos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs).

Os representantes dos cargos de Coordenador de Curso e Coordenador de Estágio são escolhidos dentre os docentes do curso, por meio de eleições, ocorrendo o voto em escrutínio secreto e universal pelos docentes, técnico-administrativos ali lotados e pelos discentes de graduação do curso, observado o **parágrafo único do art.56 da Lei 9394/96**, e nomeado pelo Presidente da Fundação UnirG para mandato de 02 (dois) anos, permitida 01 (uma) reeleição subsequente.

Atualmente, o Curso de Bacharelado em Odontologia possui autorização de funcionamento por meio de Ato do Chefe do Poder Executivo do Estado do Tocantins, na publicação oficial do **DECRETO Nº 6.738, DE 22 DE JANEIRO DE 2024** que renova, pelo prazo de 03 (três) anos, o reconhecimento do Curso de Odontologia, ministrado pela Universidade UnirG, mantido pela Fundação Municipal UnirG, ambos sediados em Gurupi, em regime semestral, em período integral, com 50 vagas ofertadas por meio de processo seletivo (vestibular), e tem por finalidade formar graduados em odontologia e preparar profissionais competentes para a profissão. Dessa forma o curso deve propiciar o desenvolvimento de competências e habilidades previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

A Coordenação do Curso de Odontologia é dirigida pela professora Dr^a Rise Rank, que assumiu a Coordenação em dezembro de 2024, conforme Portaria n. 072/2024. A coordenação de Estágio é dirigida pela Professora Mestre Juliana Romanelli Bárbara Marçal, pela Portaria n.018/2024/Reitoria, de 19 de fevereiro de 2024.

2.2.1 Justificativa para a Oferta do Curso de Odontologia e Estratégia de Integralização

A oferta do Curso de Odontologia da Universidade de Gurupi (UnirG) fundamenta-se na necessidade concreta de ampliação e qualificação da atenção em saúde bucal na região sul do Estado do Tocantins, em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) e com as demandas sociais e epidemiológicas da população.

Apesar dos avanços nas políticas públicas de saúde bucal no Brasil, persistem desigualdades regionais no acesso aos serviços odontológicos, especialmente em municípios do interior. O Estado do Tocantins conta atualmente com 477 entidades prestadoras de serviços odontológicos e 3.177 cirurgiões-dentistas ativos, dos quais apenas 631 possuem titulação de especialista, evidenciando uma concentração de profissionais com atuação generalista e possíveis lacunas na oferta de atenção especializada. Além disso, a distribuição desses profissionais não ocorre de forma equitativa, o que impacta diretamente a resolutividade da rede de atenção à saúde.

No contexto regional, Gurupi, com aproximadamente 90 mil habitantes, configura-se como um polo estratégico de desenvolvimento no sul do estado, exercendo influência sobre diversos municípios circunvizinhos. Essa centralidade reforça a necessidade de formação local de profissionais de saúde qualificados, capazes de atuar de forma integrada nos diferentes níveis de atenção, com ênfase na Atenção Primária à Saúde, na promoção, prevenção e reabilitação em saúde bucal.

A presença da UnirG nesse território potencializa a articulação ensino-serviço-comunidade, favorecendo a formação de cirurgiões-dentistas comprometidos com as necessidades reais da população e com o fortalecimento das redes de atenção à saúde. Ao longo de sua trajetória, a instituição vem consolidando sua inserção regional, contribuindo não apenas para a formação de recursos humanos, mas também para o desenvolvimento socioeconômico local, por meio da geração de empregos, da oferta de serviços e da produção de conhecimento.

O Curso de Odontologia da UnirG, alinhado à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96) e às Diretrizes Curriculares Nacionais, propõe uma formação integral, interdisciplinar e orientada por competências, incorporando metodologias ativas e práticas desde os primeiros períodos. Essa abordagem visa formar profissionais críticos, éticos e tecnicamente qualificados, aptos a atuar em diferentes cenários de prática, com capacidade de responder às demandas contemporâneas da saúde bucal e de contribuir para a redução das desigualdades em saúde.

Adicionalmente, a estratégia de integralização curricular do curso foi estruturada de modo a garantir a articulação progressiva entre teoria e prática, com inserção precoce dos estudantes nos serviços de saúde, fortalecendo a integração com o SUS e promovendo uma formação centrada no cuidado, na humanização e na responsabilidade social.

Dessa forma, a oferta do Curso de Odontologia da UnirG justifica-se não apenas pela demanda quantitativa por profissionais, mas, sobretudo, pela necessidade de qualificação da atenção em saúde bucal na região, consolidando a universidade como agente estratégico no desenvolvimento regional e na promoção da saúde da população.

2.2.2 Estratégia de Integralização Curricular: Justificativa para Prazos Distintos

A Universidade de Gurupi - UnirG esclarece que a coexistência de prazos de integralização distintos entre as Matrizes Curriculares 3, 5 e 6 fundamenta-se em uma estratégia pedagógica robusta, pautada na densidade pedagógica por turno e na otimização dos recursos institucionais. Esta abordagem está em estrita observância ao Parecer CNE/CES nº 08, de 31 de janeiro de 2007, que em seu item 3.3, versa:

"[...] a integralização distinta das desenhadas nos referidos cenários pode ser praticada, como, por exemplo, no caso de curso ofertado em turno integral, desde que o projeto pedagógico seja adequadamente justificado, o que deverá ser observado e registrado por ocasião da avaliação in loco."

Com base nesta diretriz, a UnirG justifica a integralização de suas matrizes curriculares da seguinte forma:

2.2.2.1 Matrizes Curriculares 3 e 5 (4 anos / 8 semestres)

Estas matrizes são ofertadas em regime integral, o que permite uma concentração de carga horária superior e uma imersão acadêmica contínua nos turnos matutino e vespertino. A integralização em 4 anos é viabilizada pela densidade de atividades pedagógicas e pela otimização do tempo de estudo e aprofundamento. O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Odontologia da UnirG detalha como este modelo intensivo garante o cumprimento das 4.000 horas totais exigidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Odontologia, sem prejuízo à qualidade da formação.

Os elementos que sustentam essa integralização acelerada incluem:

- Carga Horária e Regime Integral: A distribuição da carga horária em período integral maximiza o aproveitamento do tempo acadêmico, permitindo a inclusão de todas as atividades teóricas, práticas, de extensão e estágio supervisionado dentro do período de 4 anos. A intensividade do regime integral assegura que a totalidade dos conteúdos programáticos seja abordada com a profundidade necessária.

- Metodologias Ativas e Integração Teoria-Prática:** O PPC enfatiza a adoção de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), que é trabalhada semestralmente em diversas disciplinas, incluindo as Pré-clínicas e Integradas. Essa abordagem otimiza o tempo de aprendizagem, acelera o desenvolvimento de competências e promove um engajamento discente mais profundo, permitindo que os objetivos de aprendizagem sejam alcançados de forma mais eficiente.

- Infraestrutura e Cenários de Prática:** A UnirG dispõe de uma infraestrutura robusta, incluindo a Clínica Escola Odontológica com 35 cadeiras/equipos, que opera nos três períodos (manhã, tarde e noite), além de laboratórios específicos e Unidades Básicas de Saúde. Essa disponibilidade permite a realização intensiva de atividades práticas e estágios supervisionados, proporcionando aos alunos uma experiência clínica abrangente e contínua, essencial para a formação em menor tempo.

- Corpo Docente Qualificado:** O corpo docente, altamente qualificado e experiente, é fundamental para o sucesso do modelo de integralização em 4 anos, garantindo o acompanhamento individualizado e a qualidade do ensino em um currículo intensivo.

2.2.2.2 Matriz Curricular 6 (5 anos / 10 semestres)

A Matriz Curricular 6 é ofertada no turno noturno. A extensão do prazo de integralização para 5 anos (10 semestres) para esta matriz é uma medida pedagógica estratégica para garantir que os alunos do período noturno cumpram as mesmas 4.000 horas de carga horária total com o mesmo rigor acadêmico e qualidade de formação que os alunos do regime integral. Esta decisão considera as limitações inerentes ao turno noturno, como:

- Limitação de Carga Horária Diária:** O tempo biológico e pedagógico disponível para os alunos do turno noturno é naturalmente mais restrito, muitas vezes devido a compromissos profissionais ou pessoais durante o dia. A extensão do prazo permite uma distribuição mais diluída da carga horária diária, evitando sobrecarga e favorecendo um aprendizado mais eficaz e menos exaustivo.

- Manutenção do Rigor Acadêmico:** Para assegurar que o conteúdo programático seja assimilado com a profundidade necessária e que as habilidades práticas sejam desenvolvidas adequadamente, a diluição da carga horária ao longo de 5 anos é

essencial. Isso garante que não haja comprometimento da qualidade da formação em comparação com o regime integral.

•**Acesso Equitativo à Formação:** A UnirG busca oferecer oportunidades de formação de excelência a diferentes perfis de estudantes. A integralização em 5 anos no turno noturno é uma adaptação que torna o curso acessível a um público que, de outra forma, não conseguiria conciliar os estudos com outras responsabilidades, sem sacrificar a qualidade educacional.

Em consonância com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso de Odontologia da UnirG visa à formação de profissionais com princípios teóricos, científicos, práticos e éticos pautados na formação humanística, crítica e reflexiva para atuar em todos os níveis de atenção à saúde e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do País.

Para isso, o egresso do curso de graduação em Odontologia deve ter o seguinte perfil geral: cirurgião-dentista generalista, dotado de sólida formação técnico-científica e ativo no desenvolvimento profissional permanente em função dos avanços do conhecimento; humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da realidade em benefício da sociedade; apto à atuação em equipes, de forma interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar; proativo e empreendedor, com atitude de liderança; comunicativo, capaz de se expressar com clareza; crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde; consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas. Pautado na missão de formar profissionais com uma visão ampla da odontologia e voltado para a atenção básica da saúde, mas com um perfil de compromisso com a realidade social brasileira, o curso implantado rompeu com a visão tradicional de consultório, sem perder de vista a construção de um repertório de habilidades necessárias para a atuação do profissional. Atualmente, o curso de Odontologia encontra-se com 931 egressos, atuando diretamente em diversas áreas, em serviços públicos e privados.

Quadro 04: Concluintes do Curso de Odontologia.

TURMA	SEMESTRE	QUANTIDADE
1 ^a	2006/1	18
2 ^a	2006/2	26
3 ^a	2007/1	09

4 ^a	2007/2	25
5 ^a	2008/1	14
6 ^a	2008/2	26
7 ^a	2009/1	25
8 ^a	2009/2	34
9 ^a	2010/1	25
10 ^a	2010/2	31
11 ^a	2011/1	42
12 ^a	2011/2	25
13 ^a	2012/1	31
14 ^a	2012/2	21
15 ^a	2013/1	20
16 ^a	2013/2	38
17 ^a	2014/1	17
18 ^a	2014/2	26
19 ^a	2015/1	20
20 ^a	2015/2	11
21 ^a	2016/1	22
22 ^a	2016/2	35
23 ^a	2017/1	25
24 ^a	2017/2	22
25 ^a	2018/1	29
26 ^a	2018/2	36
27 ^a	2019/1	24
28 ^a	2019/2	29
29 ^a	2020/1	30
30 ^a	2020/2	27
31 ^a	2021/1	27
32 ^a	2021/2	17
33 ^a	2022/1	20
34 ^a	2022/2	33
35 ^a	2023/1	26
36 ^a	2023/2	26
37 ^a	2024/1	08
38 ^a	2024/2	08
39 ^a	2025/1	22
40 ^a	2025/2	14
41 ^a	2026/1	16
TOTAL GERAL		980

As demandas de trabalho para a região são variadas e crescentes, estando os egressos absorvidos nas diversas regiões do país, majoritariamente nos estados do Tocantins, Goiás, Pará, Maranhão e Bahia, sendo em sua grande maioria na área do

Sistema Único de Saúde (SUS), além das clínicas privadas e/ou consultórios particulares (autônomos).

O Curso de Odontologia da Universidade de Gurupi destaca-se pelo seu expressivo compromisso social, materializado na ampla oferta de serviços odontológicos à comunidade ao longo dos anos. Os dados evidenciam um volume significativo de atendimentos realizados em diversos segmentos do setor público em escolas municipais, na APAE, nas UBS e na Clínica Escola de Odontologia e ainda em ações vinculadas a projetos de extensão, demonstrando a capacidade do curso de responder de forma efetiva às demandas da população. Essa atuação contínua reforça o papel da instituição como importante ponto de atenção em saúde bucal na região, ampliando o acesso a serviços muitas vezes indisponíveis na rede pública e contribuindo diretamente para a melhoria das condições de saúde da comunidade atendida.

Quadro 05: Atendimentos da Clínica Escola de Odontologia.

CURSO/CENTROS DE APLICAÇÃO – ANOS	ODONTOLOGIA - PROJETOS EXTENSÃO	CLÍNICA ESCOLA	TOTAL
2010	2.292	33.796	36.088
2011	2.145	6.202	8.347
2012	3.192	7.522	10.714
2013	---	9.907	9.907
2014	11.078	8.600	19.678
2015	9.232	8.508	17.740
2016	9.211	7.017	16.228
2017	3.413	5.351	8.764
2018	3.814	6.310	10.124
2019	3.037	5.050	8.087
2020	2.241	398	2.639
2021	1.595	4.551	6.146
2022	627	7.728	8.355
2023	696	10.184	10.880
2024	3.423	3.615	7.038
2025	2.929	2.813	5.742
TOTAL	51.296	127.552	186.477

Fonte: Relatório Social da Clínica.

Além do impacto assistencial, a prestação desses serviços está intrinsecamente articulada à formação acadêmica, proporcionando aos estudantes vivências práticas desde os períodos iniciais e consolidando uma formação pautada na responsabilidade social, na humanização do cuidado e na integração com as necessidades reais do território. A Clínica-Escola, aliada às ações extensionistas, configura-se como um espaço estratégico de ensino-serviço, no qual se desenvolvem

competências técnicas e éticas fundamentais à atuação profissional. Dessa forma, o curso não apenas forma cirurgiões-dentistas qualificados, mas também contribui ativamente para o fortalecimento da rede de atenção à saúde e para a promoção da qualidade de vida da população.

2.2.3 Atos Legais do Curso

Quadro 06: – Atos Legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação do Curso.

DENOMINAÇÃO DA IES	ATO	DECRETO	PRAZO	CONCEITO
Curso de Odontologia	Autorização	Parecer nº 232, de 20 de junho de 2001. Processo nº 2001/2700/001008-B		
	Reconhecimento	Decreto nº 2.760, de 29 de maio de 2006. Decreto nº 2.925, de 16 de janeiro de 2007. Alterou o Decreto 2.760, de 29 de maio de 2006 produzindo seus efeitos a partir de 22 de janeiro de 2006.	03 (três) anos	
	Renovação de Reconhecimento	Decreto Governamental nº 4.092, de 11 de junho de 2010. Efeitos a partir de 22 de janeiro de 2009	04 (quatro) anos	
	Renovação de Reconhecimento	Decreto Governamental nº 4.987, de 11 de fevereiro de 2014. Efeitos a partir de 22 de janeiro de 2013	05 (cinco) anos	4
	Renovação de Reconhecimento	Decreto Governamental nº 5.935, de 26 de abril de 2019. Efeitos a partir de 19 de julho de 2018	04 (quatro) anos	4
	Renovação de Reconhecimento	Decreto Governamental nº 6.738, de 22 de janeiro de 2024. Efeitos a partir de 19 de julho de 2022	03 (três) anos	3

Fonte: Diário Oficial do Estado do Tocantins

2.2.4 Conceito de Curso – CC

Quadro 07: Conceito de curso.

CONCEITO DE CURSO (CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO TOCANTINS – CEE/TO)	
2013	04 (quatro)
2019	04 (quatro)
2022	03 (três)

Fonte: Decretos de Reconhecimento - CEE-TO.

2.2.5 Conceito Preliminar do Curso – CPC

Quadro 08 - Conceito preliminar de curso.

CONCEITO PRELIMINAR DO CURSO					
2007	2010	2013	2016	2019	2023
2	2	2	2	2	2

Fonte: MEC - INEP - / E- MEC – Sistema de Regulação do Ensino Superior.

2.2.6 Resultados do ENADE

Quadro 09: Conceitos do Curso de Odontologia – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD).

ANO	ENADE	CPC	IDD
2023	2	2	2
2019	1	2	2
2016	1	2	2
2013	1	2	-
2010	1	2	-
2007	2	2	2

Fonte: MEC - INEP - / E- MEC – Sistema de Regulação do Ensino Superior.

2.3 TURNOS DE FUNCIONAMENTO

O Curso de Odontologia funciona em regime semestral com duração mínima de 100 (cem) dias letivos, com datas e prazos previstos no Calendário Acadêmico, o qual é definido anualmente pelo Conselho Superior da IES. O curso é ofertado em período integral para as matrizes 03 e 05, com atividades práticas realizadas nos períodos matutino, vespertino e noturno. Para a matriz 06 o curso é noturno, com atividades de extensão nos períodos matutino, vespertino e noturno.

2.4 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O Curso de Graduação em Odontologia, da Universidade de Gurupi, será integralizado em 4.000 horas (quatro mil) horas correspondentes a 262 (duzentos e sessenta e dois) créditos.

2.5 TEMPO PARA INTEGRALIZAÇÃO

O Curso de Graduação em Odontologia possui atualmente 3 matrizes em andamento a matriz 03 e 05 é integral com duração de 04 (quatro) anos, que correspondem a 08 semestres letivos. O tempo máximo para integralização é de 14 semestres letivos (07 anos). A matriz 06 é noturna e possui duração de 05 (cinco) anos, que correspondem a 10 semestres letivos. O tempo máximo para integralização é de 16 semestres letivos (08 anos).

2.6 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE

Quadro 10- Informações quantitativas do corpo discente.

Corpo Discente	2022	2023	2024	2025/1	2025/2
Discentes ingressantes	36	26	36	22	38
Discentes matriculados;	223	129	125	118	126

Discentes concluintes;	35	34	16	22	16
Discentes estrangeiros;	-	-	-	-	-
Discentes matriculados em estágio supervisionado;	81	101		24	
Discentes matriculados em trabalho de conclusão;	51	31		23	22
Discentes participantes de projetos de pesquisa;	5	-	8		12
Discentes participantes de projetos de extensão;	32	30	50	28	27
Discente que aderiu ao financiamento: CrediUnirG	7	-	-		
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência (PIBIC),	2	2	8	3	3
Bolsa de Iniciação Científica (IC),	-	-	4	2	3
Programa de Extensão Universitária	-	3	4	5	5

Fonte: Secretaria Acadêmica (2026).

2.7 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Quadro 11- Relação de Convênios do curso.

Convênios vigentes	
Nome:	Prefeitura Municipal de Gurupi
Vigência:	14/05/2021 a 14/05/2024 aditivo 14/05/2025 a 14/05/2026
Objetivos:	Firmar contratos de estágio em instituições municipais, como Centros de Atenção Psicossocial, escolas, creches e Unidades Básicas de Saúde.
Cursos envolvidos:	Cursos da Área da Saúde
Unidades:	- Unidade Básicas de Saúde: UBS Sevilha, UBS Geraldo Frutuoso da Silva, UBS Rosendo Barbosa de Araújo, UBS João Manoel dos Santos, UBS Sol Nascente, UBS Casego, UBS Parque das Acácias, UBS Clara da Mota e Silva, UBS Ulisses Moreira Milhomem, UBS Vila Íris, UBS Ney Luz e Silva, UBS Francisco Nogueira Lima. - Centro de Apoio Psicossocial AD1 - Centro de Apoio Psicossocial AD3 - Policlínica Luiz Santos Filho - Secretaria Municipal de Saúde de Gurupi/ VISAE Centro de Zoonoses de Gurupi - Clínica da Mulher Maria da Silva Carvalho Feitosa - Unidade de Pronto Atendimento de Gurupi - CEMEI Irmã Divina, CEMEI João Ribeiro, CEMEI Tânia Scotta, Escola Municipal Ilza Borges

2.8 SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

A articulação entre a Universidade de Gurupi (UnirG) e o Sistema Único de Saúde (SUS) constitui um dos pilares fundamentais na formação dos acadêmicos do curso de Odontologia da UnirG. Essa integração reflete o compromisso institucional com a formação de profissionais capacitados para atuar de forma ética, crítica e reflexiva, atendendo às demandas sociais e contribuindo para a melhoria da saúde bucal da população.

Com a implementação gradual da nova matriz curricular, a UnirG intensifica a inserção precoce dos estudantes em atividades práticas junto à comunidade. Essa abordagem promove a territorialização do ensino, permitindo que os discentes

compreendam as especificidades locais e desenvolvam competências para atuar em todos os níveis de atenção à saúde.

Os convênios estabelecidos com a Prefeitura Municipal de Gurupi garantem a vivência dos acadêmicos no SUS desde os períodos iniciais até a conclusão do curso. Essa experiência abrange a atuação em Unidades Básicas de Saúde (UBS) da rede municipal, proporcionando aos estudantes o conhecimento prático sobre o funcionamento e a gestão do sistema de saúde, os fluxos de referência e contrarreferência, bem como a participação em ações de promoção, prevenção e tratamento das diversas patologias e agravos em saúde bucal.

A presença ativa dos estudantes nas UBS fortalece a integração entre ensino e serviço, promovendo a formação de profissionais comprometidos com a equidade e a integralidade do cuidado em saúde. Além disso, essa vivência contribui para o desenvolvimento de habilidades de trabalho em equipe multiprofissional, comunicação efetiva e tomada de decisões clínicas baseadas em evidências científicas.

A UnirG, ao fomentar a aproximação entre a academia e os serviços de saúde, reafirma seu papel social na formação de cirurgiões-dentistas aptos a responder às necessidades da população, alinhando-se às políticas públicas de saúde e às diretrizes educacionais nacionais. Essa estratégia pedagógica não apenas enriquece a formação acadêmica, mas também fortalece o compromisso institucional com a promoção da saúde e o desenvolvimento regional.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As atividades de ensino visam a formação de cidadãos éticos, profissionais, empreendedores e autônomos a partir dos seguintes princípios:

- ✓ Flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;
- ✓ A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a instituição está inserida;
- ✓ A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;
- ✓ A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;
- ✓ A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- ✓ O incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;
- ✓ O incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente
- ✓ A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;
- ✓ A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

A Política Institucional de Ensino prioriza a sólida formação profissional e de cidadania e um ensino teórico-prático que amplia as fronteiras do saber e contribui para um aprendizado alicerçado na tríade: ensino, pesquisa e extensão.

As políticas de Ensino para graduação e pós-graduação, tem os pilares fundamentados nos valores estabelecidos pela UnirG (Excelência, Ética, Transparência, Inovação e Responsabilidade Social e Ambiental), que estão inseridos nos quatro pilares da educação ao longo da vida: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a fazer (DELORS, 1999) e que se relacionam com os eixos temáticos que nortearão as políticas da UnirG (senso de pertinência, tecnologia, empreendedorismo e metodologias ativas, responsabilidade social e ambiental). A interrelação entre os pilares e os eixos temáticos encontra-se expressa na figura abaixo:

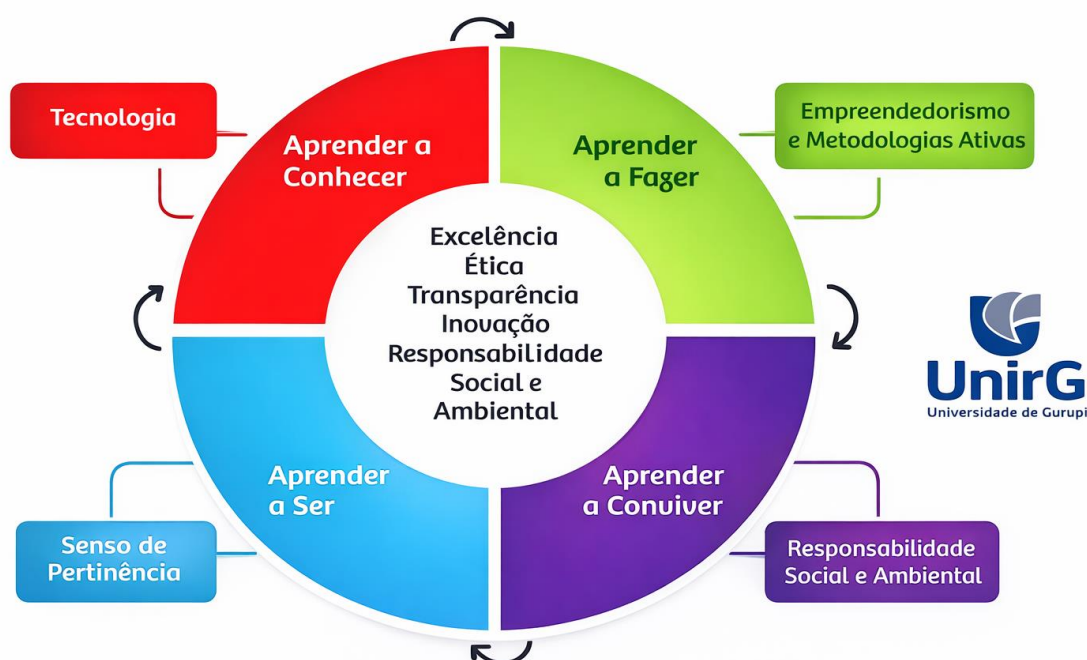


Figura 02 - Relação dos Valores da UnirG e os 4 Pilares da Educação para o século XXI, resultando em eixos temáticos que nortearão as políticas da IES. Fonte: PDI, UnirG.

A UnirG está pautada também em 4 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU:

	Objetivo 3 - Assegurando uma vida saudável e promovendo o bem-estar para todos, em todas as idades por meio da formação de profissionais da área de saúde, das atividades extensionistas e da pesquisa aplicada a toda comunidade escolar e entorno.
	Objetivo 4 - Assegurando uma educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, atuando desde a educação básica até a pós-graduação bem como em cursos de extensão e aperfeiçoamento, garantindo a formação continuada de toda a comunidade escolar.
	Objetivo 11 - Tornando a IES um espaço inclusivo, seguro, resiliente e sustentável proporcionando o acesso de toda a comunidade escolar à educação ambiental e à pesquisa aplicada para a construção de um ambiente sustentável para a UnirG e região.
	Objetivo 16 - Promovendo relações entre os pares de forma pacífica proporcionando o acesso à justiça para todos para a construção de uma instituição eficaz, responsável e inclusiva em todos os níveis.

3.2 A EXTENSÃO NO ÂMBITO DO CURSO

No processo formativo dos estudantes de Odontologia o tripé ensino-pesquisa-extensão promove a articulação da ciência, da cultura e do trabalho.

Assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão favorece a escuta, a reflexão, a investigação, o diálogo, a criatividade, a criticidade, a elaboração teórico-prática e a participação cidadã, compreendendo os sujeitos em suas diversas dimensões, na sobreposição dos diferentes campos da realidade social, como o campo da ética, o da política, o da cultura e o da economia.

Conforme a Resolução nº 017 do Conselho Acadêmico Superior- CONSUP, de 30 de abril de 2020, proferida pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de Gurupi - UnirG, a estrutura curricular de cada curso deve destinar no mínimo 10% do total de créditos exigidos, para a integralização dos cursos de graduação, à realização de Ações Curriculares de Extensão, em atendimento ao Art.4º, do Capítulo I, do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014 e regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, executadas nas modalidades de Programas e Projetos de Extensão, com carga horária determinada no projeto

pedagógico do curso, independente da periodização letiva. O curso de Odontologia implementa em sua estrutura curricular a Extensão Curricularizada, considerando que a extensão é um processo formativo que se configura como uma das atividades fins do ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa. Considera, ainda, que a extensão se configura num processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, voltado à interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

O Curso de Odontologia desenvolve atividades curriculares e de extensão que proporcionam ao acadêmico e professores uma maior interação no processo de ensino e aprendizagem. Tais atividades garantem ao acadêmico, no final do curso, a integralização de 405 horas específicas de extensão curricularizada, o exercício da interdisciplinaridade, assim como mecanismos que subsidiem a pesquisa.

As atividades de extensão curricularizada são registradas com plano de ações e relatórios e podem vir a ser artigos publicados também de acordo com os produtos desenvolvidos.

Na matriz temos componentes curriculares que desenvolvem ações de extensão curricularizada, e outros que se conectam ao eixo extensionista em suas estruturas disciplinares, dispondo de carga horária para essa finalidade, conforme quadro abaixo:

Quadro 12: Componentes Curriculares e Disciplinas com Extensão Curricularizada.

PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CH EXTENSÃO
2º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade I	15
2º	Políticas Públicas em Saúde	60
3º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade II	15
3º	Atenção Básica – Odontologia na Comunidade	90
4º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade III	15
4º	Atenção Básica – Educação em Saúde	60
5º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade IV	15
5º	Atenção Básica – Saúde da Criança	60
6º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade V	15
7º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade VI	15
7º	Atenção Básica – Saúde do Adulto e do Idoso	30
8º	Integração Universidade, Serviço e Comunidade VII	15
TOTAL		405 h

Fonte: Matriz Curricular do Curso de Odontologia

O componente curricular Integração, Universidade, Serviço e Comunidade (IUSC) que faz parte do **Núcleo Integrador** apresenta-se como proposta pedagógica

inovadora na propositura de ações extensionistas, fortalecendo o caráter interdisciplinar das ações de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, gestão em saúde e educação permanente, que são organizadas semestralmente a partir do ciclo pedagógico. A IUSC está presente de forma longitudinal no curso de odontologia, sendo que do 2º aos 4º períodos a proposta é realizar a extensão intercursos (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Medicina), enfatizando os diversos olhares, norteadas à luz dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e abrangendo a discussão nas áreas comunicação e educação, meio ambiente e sustentabilidade, arte e cultura, direitos humanos e justiça, relações étnico-raciais e saúde e bem-estar. Esta perspectiva é trazida no Regulamento de Extensão Curricularizada e consolida-se como iniciativa de promoção da interdisciplinaridade e da cooperação entre os saberes. Nos semestres posteriores, alinha-se às especificidades e projetos do curso, estabelecendo elos entre os componentes de extensão.

A partir do 5º ao 8º período (IUSC IV, V, VI e VII), o componente curricular Integração, Universidade, Serviço e Comunidade (IUSC), passa a trabalhar com foco mais específico da área de saúde bucal integrada. Esse tipo de vivência contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas, essenciais para a formação de futuros empreendedores e profissionais altamente capacitados. Ao criar um ambiente de troca de saberes, os projetos de extensão geram uma cultura de inovação colaborativa, essencial para que a universidade se posicione como um centro de excelência, não apenas em termos de pesquisa acadêmica, mas também em soluções inovadoras que respondem aos desafios contemporâneos.



Figura 03: Representação do Ciclo Pedagógico para formulação de Planos de Ação Extensionista.

O Curso de Odontologia de Gurupi desenvolve a Extensão Curricularizada de forma integrada com o **PROGRAMA SAÚDE BUCAL DA FAMÍLIA – De 0 a 100 ANOS** que está articulado com o grupo de pesquisa: Prevenção e Promoção da Saúde e com as linhas de pesquisa: Prevenção e Promoção da Saúde; Políticas Públicas e Gestão em Saúde; Epidemiologia em Saúde Pública; Aspectos Multidisciplinares da Dor.

A formulação do programa tem apresentado ainda um viés estruturante que prevê a criação de mecanismos de publicização das ações e de intervenções para a educação em saúde oral, priorizando a dimensão da integralidade.

A 'integralidade' como definição legal e institucional é concebida como um conjunto articulado de ações e serviços de saúde, preventivos e curativos, individuais e coletivos, em cada caso, nos níveis de complexidade do sistema. Ao ser constituída como ato em saúde nas vivências cotidianas dos sujeitos nos serviços de saúde, tem germinado experiências que produzem transformações na vida das pessoas, cujas práticas eficazes de cuidado em saúde superam os modelos idealizados para sua realização (PINHEIRO, *online*).

Neste sentido, o **PROGRAMA SAÚDE BUCAL DA FAMÍLIA – De 0 a 100 ANOS** foi proposto para articular a partir de uma perspectiva interdisciplinar a extensão curricularizada do Curso de Odontologia, conectando os projetos, cursos e ações de extensão a serem desenvolvidos pelos acadêmicos a partir dos eixos de trabalho estruturados a cada semestre conforme o quadro abaixo:

Quadro 13: Componentes Curriculares com extensão curricularizada suas ações e Projetos envolvidos.

PERÍODO	COMPONENTES CURRICULAR	AÇÕES / ESTRATÉGIAS – PREVISTAS
2º	IUSCI E Políticas Públicas em Saúde	IUSC - Função social da formação universitária a partir da importância dos pilares da Universidade Brasileira. Extensão Universitária e sua relação indissociável com ensino e pesquisa. Marcos legais que estabeleceram a curricularização da Extensão Universitária no Brasil. Interdisciplinaridade. Trabalho em equipe e empreendedorismo. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Apresentação dos cinco eixos de trabalho extensionista propostos: Comunicação e Educação; Direitos Humanos e Igualdade Étnico-racial; Saúde e Bem-estar; Meio Ambiente e Sustentabilidade e Patrimônio Artístico e Cultural. Elaboração de um pré-projeto de extensão. - Mapeamento territorial da comunidade lócus da atuação e identificação de necessidades e interesses; Identificação do índice CPOD (o índice CPOD, formulado por Klein e Palmer, em 1937, é usado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para avaliar a prevalência da cárie dentária em diversos países. A sigla CPO tem origem nas palavras "cariados", "perdidos" e "obturados", e o D indica que a unidade de medida é o dente).
3º	IUSC II e Atenção Básica – Odontologia na Comunidade	IUSC - Identificação de problemática social regional. Investigação e diagnóstico para intervenção em grupo interdisciplinar a partir dos eixos de trabalho: Comunicação e Educação; Direitos Humanos e Igualdade Étnico-racial; Saúde e Bem-estar; Meio Ambiente e Sustentabilidade e Patrimônio Artístico e Cultural. Elaboração e execução de um Plano de Ação Extensionista. Socialização dos relatos de experiências extensionistas em evento científico. Sensibilização para adesão da comunidade às propostas; Realização de palestras e ações educativas referentes à saúde bucal. Projetos envolvidos: Programa Saúde Bucal da Família – de 0 a 100 anos. Boquinha do Bebê.
4º	IUSC III e Atenção Básica – Educação em Saúde	IUSC - Avaliação e monitoramento das ações extensionistas executadas. Realização de novo diagnóstico (pesquisa) e nova intervenção a partir das reflexões originadas. Atualização do Plano de ação extensionista. Socialização e publicação dos relatos de experiências extensionistas em evento científico. Projetos envolvidos: Programa Saúde Bucal da Família – de 0 a 100 anos, Boquinha do Bebê.
5º	IUSC IV e Atenção Básica – Saúde da Criança	IUSC- Diagnóstico de problemas de saúde bucal. Projeto envolvido: Programa Saúde Bucal da Família – de 0 a 100 anos. Projeto Boquinha do Bebê;
6º	IUSC V e Atenção Básica – Saúde do Adulto e do Idoso	IUSC - Construção de proposta/projeto para soluções ou intervenções com foco na promoção da saúde bucal, pensando estratégias que auxiliem a comunidade. Projeto envolvido: Proervação de Próteses da Clínica de Odontologia UNIRG
7º	IUSC VI e Atenção Básica – Integrada I	IUSC - Desenvolvimento e implementação do projeto de intervenção na Atenção Básica e na promoção da saúde. Projetos envolvidos: Programa Saúde Bucal da Família – de 0 a 100 anos

8º	IUSC VII e Atenção Básica – Integrada I	IUSC - Divulgação de resultados e dados do projeto executado. Projeto envolvido: Programa Saúde Bucal da Família – de 0 a 100 anos.
----	---	---

3.2.1 Projetos de Extensão de Fluxo Contínuo.

O curso de odontologia apresenta formalizado na Pró-Reitoria de Extensão os projetos de Fluxo Contínuo (extracurriculares) abaixo:

Quadro 14: Projetos de extensão no âmbito do curso.

Edital	Projeto/Título	Docente Responsável
01/2024	Boquinha do Bebê	Rise Rank, Joana Estela Rezende Vilela
01/2024	Momento Odonto	Ricardo Léllis Marçal
01/2024	Proservação de Próteses da Clínica de Odontologia UnirG	Bruno Simião.
01/2024	Programa Saúde Bucal da Família – de 0 a 100 anos	Juliana Tomaz Sganzerla
01/2024	Projeto Acolher (suspensão 2026/1)	Fabio Luiz Soares
01/2024	Empoderamento materno: promoção do aleitamento e superação de desafios na amamentação	Kelry Raianny Aguiar

Fonte: PROECAE (2025).

PROJETO: BOQUINHA DO BEBÊ

Professora Responsável: Dr^a. Rise Rank



Resumo: Programa interdisciplinar em promoção de saúde bucal “BOQUINHA DO BEBÊ”, está inserido nos projetos pedagógicos dos cursos de odontologia, com participação de acadêmicos do curso de medicina, enfermagem, fisioterapia e comunicação social. Visa ampliar a atuação de extensão/prática na sociedade, resultando em melhorias do acesso, qualidade e integralidade do atendimento a gestantes, lactantes e bebês no âmbito da atenção primária em saúde, buscando alcançar um público alvo, em torno de 3.000 participantes. Trata-se de um projeto inovador para o estado do Tocantins, aprovado unanimemente em 2012 pelo Conselho Municipal de Saúde, aprovado no Edital do Proext/023 do MEC promovendo assim, redução de doenças, a troca de saberes, educação, prevenção, assistência odontológica e de enfermagem, controle e promoção de saúde.

MOMENTO ODONTO:

Professor Responsável: Ricardo Léllis Marçal



Resumo: Incentivar os acadêmicos a realizarem pesquisas dos temas a serem abordados nos programas com orientação dos docentes do curso de odontologia. Conhecer e compreender as principais dúvidas e demandas por parte da população. Levar informações essenciais, confiáveis e de fácil compressão para a sociedade. Promoção de conhecimentos específicos da odontologia aos acadêmicos e profissionais da região de Gurupi. Desenvolvimento da oratória através da locução dos programas. Promoção do curso de Odontologia e da clínica escola. Participação e cobertura de ações sociais realizadas pela instituição e de outros eventos da área odontológica.

PRESERVAÇÃO DE PRÓTESES DA CLÍNICA DE ODONTOLOGIA-UNIRG

Professor Responsável: Me. Bruno Ricardo Huber
Simeão

Resumo: O objetivo desse projeto de extensão será atender os pacientes portadores de próteses dentárias confeccionadas pelos alunos da clínica odontológica da UNIRG, nos semestres posteriores a sua instalação. A metodologia empregada será o atendimento dos pacientes que tiveram suas próteses confeccionadas nos semestres anteriores, onde serão feitos reparos e ajustes pelos acadêmicos do 8o período, além do preenchimento da ficha com informações sobre o tratamento. Resultado esperado será: 1- proporcionar ao paciente uma assistência pós-tratamento, para eventuais reparos e manutenção do aparelho protético, 2- vivenciar o aluno de graduação nos procedimentos de preservação de prótese dentária, 3- gerar dados para avaliar a qualidade do serviço prestado pela clínica escola e análises estatísticas para posterior publicação.

Projeto

ACOLHER:

Professor Responsável: Fabio Luiz
Soares



Resumo: O Projeto de Extensão ACOLHER tem como objetivo proporcionar assistência odontológica preventiva e terapêutica a pacientes diagnosticados com câncer, previamente, durante e após o tratamento oncológico proporcionando saúde

bucal como parte do cuidado integral necessário a esses pacientes. Os pacientes recebem informações relacionadas a manutenção da saúde bucal além de tratamento odontológico realizado na Clínica Escola de Odontologia englobando as áreas de Periodontia, Cirurgia, Endodontia e Dentística.

EMPODERAMENTO MATERNO: Promoção do Aleitamento e Superação de Desafios na Amamentação

Professora Responsável: Kelry Raianny Aguiar



Resumo: O projeto de extensão “Empoderamento Materno: Promoção do Aleitamento e Superação de Desafios na Amamentação” visa fomentar o aleitamento materno exclusivo entre gestantes atendidas no Ambulatório da UNIRG e em outras unidades de saúde, com ênfase na educação prática e teórica. Essa iniciativa busca fortalecer os laços entre mãe e filho, aprimorar a nutrição infantil e mitigar as taxas de desmame precoce por meio da implementação de oficinas educativas e práticas. Durante as oficinas, as participantes receberão orientações abrangentes sobre técnicas de amamentação, estratégias para superar desafios comuns, como fissuras mamilares e ingurgitamento, além de abordagens para manter a amamentação ao retornar ao ambiente de trabalho. O projeto oferece um suporte contínuo, integrando ações presenciais e digitais, incluindo oficinas quinzenais e um perfil informativo em plataformas digitais, como Instagram. Os acadêmicos de odontologia e medicina, sob a supervisão de profissionais de saúde, realizarão atendimentos individualizados, proporcionando esclarecimentos sobre dúvidas e abordando dificuldades específicas enfrentadas pelas gestantes e lactantes. Um aspecto central das atividades é a preparação das gestantes para os desafios da amamentação e o desenvolvimento da autoconfiança, empoderando-as com conhecimentos técnicos e práticos. A avaliação do projeto será conduzida por meio de questionários de satisfação e análise de indicadores relacionados ao aleitamento materno exclusivo, permitindo ajustes contínuos conforme as necessidades das participantes. Espera-se que a disseminação de conhecimentos científicos, aliada à criação de uma rede de apoio, contribua significativamente para a saúde materno-infantil, incentivando práticas de amamentação prolongadas e bem-sucedidas.

3.2.2 A Pesquisa no Âmbito do Curso

A pesquisa constitui um dos pilares fundamentais da formação no curso de Odontologia da Universidade de Gurupi – UnirG, estando integrada ao ensino e à extensão, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e estão alinhados aos preceitos do PDI. Desde os períodos iniciais, os acadêmicos são incentivados à iniciação científica, por meio da articulação entre a teoria, a prática investigativa e aspectos regionais, contribuindo para a formação de profissionais com pensamento crítico, reflexivo e compromisso social.

A UnirG dispõe de estrutura consolidada de apoio à pesquisa, destacando-se a atuação do Núcleo de Apoio à Pesquisa (NAP), dos Comitês de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) e com Uso de Animais (CEUA). A qualificação do corpo docente, composto por especialistas, mestres e doutores com produção científica significativa, assegura orientação qualificada e fortalecimento da cultura investigativa institucional.

A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação (PROPESQ) coordena as ações de pesquisa, inovação e pós-graduação, estruturando-se em eixos que asseguram o desenvolvimento científico e tecnológico e coordena os periódicos científicos institucionais, como a Revista Cereus (ISSN: 2175-7275) e a Revista Amazônia Science & Health (ISSN: 2318-1419). Essa organização institucional contribui para o fortalecimento da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, ampliando a visibilidade e o impacto da produção científica local e regional.

Ademais a PROPESQ acompanha os programas *stricto sensu* a nível de mestrado aprovados na instituição, como o de Biociência e Saúde (PPGBS) e Educação Social (PPGES) e os programas *lato sensu*, especializações e residências médica e multiprofissional, prestando suporte acadêmico e administrativo. Esses programas de pós-graduação desempenham papel estratégico na manutenção do vínculo dos egressos com a instituição, estimula o engajamento em atividades de pesquisa e extensão, e contribui para a formação de um corpo discente mais experiente e qualificado

O curso está vinculado a grupos de pesquisa junto ao CNPq e conta com projetos nas áreas de promoção e prevenção em saúde, políticas públicas, gestão e epidemiologia em saúde pública, bem como estudos voltados à inovação tecnológica aplicada à Odontologia, alinhando-se às demandas contemporâneas e ao contexto da Indústria 4.0.

A UnirG promove programas institucionais de fomento à pesquisa, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e o Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC), além de apoiar a participação de discentes e docentes em eventos científicos, congressos e publicações em periódicos qualificados.

Assim, o curso de Odontologia reafirma seu compromisso com a excelência acadêmica, alinhando-se às políticas educacionais e às exigências do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), promovendo uma formação integral, ética e inovadora.

O curso de Odontologia possui diversos projetos aprovados em editais de pesquisa fomentados pela PROPESQ, dispostos a partir de suas respectivas linhas de pesquisa, docentes, discentes e servidores que estão envolvidos, conforme quadros apresentados a seguir.

Desde 2016 o curso de Odontologia participa anualmente de editais de Projeto de Pesquisa internos, sendo contemplado com aprovações em uma escala muito frequente.

A UnirG conta com nove Grupos de Pesquisa cadastrados no CNPQ e o curso alinha-se principalmente ao Grupo de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) “PREVENÇÃO E PROMOÇÃO DE SAÚDE” da Universidade de Gurupi, contemplando as seguintes linhas:

- 1- EPIDEMIOLOGIA EM SAÚDE
- 2- ASPECTOS MULTIDISCIPLINARES DA DOR
- 3- QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL

O curso de Odontologia possui diversos projetos de pesquisa aprovados em editais de pesquisa fomentados pela Propesq, pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (Fapt) e pelo CNPq, dispostos a partir de suas respectivas linhas de pesquisa, em que docentes e discentes estão envolvidos, conforme quadros apresentados a seguir.

A iniciação científica é de grande importância para a formação acadêmica e profissional de estudantes universitários. O curso de Odontologia da UnirG, participa ativamente de editais ofertados pela Propesq, CNPq e Fapt. Há as modalidades de participação remunerada e a voluntária. Todos os acadêmicos selecionados são cadastrados na plataforma CNPq dos Grupos de Pesquisa. Esta experiência oferece diversos benefícios que impactam diretamente na qualidade do ensino, no

desenvolvimento de competências e na preparação para a vida profissional ou acadêmica futura.

O pensamento crítico e científico é estimulado na iniciação científica, pois permite que o estudante entre em contato com a metodologia científica, aprenda a formular hipóteses, interpretar dados e resolver problemas com base em evidências. Isso contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual.

Desta forma, aproxima professores, pesquisadores e discentes, ampliando os contatos com seu curso e outros, levando a melhoria da sua formação com melhor preparo para os desafios do mercado de trabalho, atividade em equipe ou para uma eventual carreira acadêmica. A iniciação científica é investimento estratégico na formação profissionais altamente capacitados e futuros pesquisadores da área. Elas contribuem para a qualidade do ensino superior, promovendo inovações e fortalecendo o vínculo entre universidade, ciência e sociedade.

Além disso, estes estudos promovem resultados em produção científica, estimulando a participação em congressos, seminários e publicações científicas, como artigos ou capítulos de livros, com aumento da visibilidade do trabalho do estudante, contribuindo para o avanço da ciência e fortalecendo seu currículo. Visando que este futuro egresso se prepare para pós-graduação.

É mister destacar que estudantes com vivências na iniciação científica têm uma base sólida para ingressar em programas de pós-graduação *Lato e Stricto sensu*. Os egressos têm a oportunidade de participar dos editais do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRM). Em 2020, o programa recebeu parecer favorável da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde (CNRMS) e Ministério da Educação (MEC), que concedeu parecer aprovando o credenciamento temporário do programa pelo período de dois anos. A Odontologia é contemplada com duas bolsas por ano. Os editais são lançados em meados do mês de novembro a cada ano e a Residência tem início no mês de março de cada ano. Já foram contemplados em processo seletivo 12 acadêmicos graduados na área de odontologia. Destes 12 pós-graduandos, 80% foram egressos da Universidade de Gurupi. A cada ano entram 2 candidatos aprovados.

As atividades práticas (treinamento em serviço) se desenvolvem em equipe multiprofissional, contemplando a área de concentração, na esfera das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBS) da Secretaria Municipal de Saúde, Centro de Atendimento à Mulher, Hospital do Índio, Centro de Apoio Psicossocial (Caps).Dentre

os produtos construídos no Programa da residência, capítulos de livros são publicados por meio de casos clínicos ou estudos de pesquisa epidemiológicas, levantamento de dados na comunidade.

Os residentes também participam de atividades de pesquisa e extensão à comunidade promovidas pela Universidade de Gurupi. Todas as atividades do programa são desenvolvidas de maneira a possibilitar a máxima integração das diferentes áreas profissionais e a vivência em ações de assistência, vigilância, prevenção e promoção da saúde, com intervenções a indivíduos, família e coletividade. Os residentes buscam publicar em livros ou periódicos qualificados, os trabalhos de estudos de casos, pesquisas ou desenvolvem produtos que geram a Monografia. A Propesq tem oferecido editais de publicação em capítulo de livros, estimulando a produção científica das atividades realizadas no programa.

Os cursos de Mestrado em Biociência e Saúde, bem como Mestrado em Educação Social foram aprovados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), já lançaram seus editais e tem início previsto para agosto de 2025. Estes Programas de Mestrado em Biociência e Saúde, bem como Mestrado em Educação Social terá a participação da Dra. Rise Consolação Luata Costa Rank, como docente permanente do curso e Orientadora nas dissertações.

4 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

4.1 FUNDAMENTOS INSTITUCIONAIS

O curso de Odontologia da Universidade de Gurupi – UnirG adota, integra e operacionaliza, em seu Projeto Pedagógico, a Política Institucional de Internacionalização definida no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2024–2028 (Seção 3.6.3), no Plano de Internacionalização UnirG 2024–2028 e na Resolução/CONSUP nº 022/2026, que institui o Programa de Aprendizagem Internacional Colaborativa Online – Programa COIL – UnirG.

A internacionalização, nesse contexto, é compreendida como eixo estratégico transversal à formação, que permeia o ensino, a pesquisa e a extensão, e não como iniciativa pontual ou acessória ao currículo. Ela constitui, por determinação do PDI e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), parte integrante do perfil do egresso do curso — cidadão e profissional preparado para atuar em contextos interculturais, plurilíngues e globalmente articulados.

A Política de Internacionalização da UnirG estrutura-se sobre quatro pilares interdependentes:

- (i) Política e Governança Institucional;
- (ii) Estrutura de Apoio e Operacionalização, por meio do Escritório de Parcerias Globais – EPG e do Observatório de Potenciais Internacionais;
- (iii) Capacitação Docente e Discente Contínua, mediante formação linguística, competências interculturais, COIL e mobilidade; e
- (iv) Sustentabilidade, Reconhecimento e Memória Institucional.

Esses pilares garantem que a internacionalização seja conduzida como responsabilidade compartilhada entre a Reitoria, a PROGRAD, o NDE, a coordenação e o corpo docente do curso.

4.2 TRÊS MODALIDADES DE INTERNACIONALIZAÇÃO NO CURSO

A política de internacionalização opera no curso de Odontologia por meio de três modalidades complementares, com natureza, requisitos e experiências próprios, que se articulam em escala crescente de formalização e impacto.

Elas não competem entre si: somam-se para garantir que todos os estudantes e docentes do curso tenham acesso a alguma forma de internacionalização,

independentemente de disponibilidade financeira ou de mobilidade física.

MODALIDADE 1 - INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA (Internationalization at Home – IaH)
--

A Internacionalização em Casa é a modalidade mais abrangente e de implementação cotidiana. Compreende o conjunto de atividades acadêmicas com dimensão internacional e intercultural desenvolvidas no próprio ambiente do curso, sem necessidade de mobilidade física.

O internacional *vem ao curso*: por meio de referências bibliográficas internacionais nas disciplinas, de conteúdos com perspectiva global, de conferencistas e professores visitantes estrangeiros, de atividades multiculturais e de projetos de pesquisa e extensão com caráter intercultural.

A língua estrangeira, nessa modalidade, é um percurso, não uma barreira de entrada: reconhecendo que a proficiência linguística se constrói ao longo do próprio processo de internacionalização — e não antes dele — o curso estimula o contato progressivo com conteúdos em idiomas estrangeiros, sem exigir fluência prévia para participar das ações de IaH. O Centro de Línguas da Unirg – CELU oferece suporte linguístico contínuo a estudantes e docentes, com oferta de inglês acadêmico e outros idiomas de relevância estratégica.

A IaH não exige parceiro institucional estrangeiro formalizado, plataforma tecnológica específica nem interação direta entre estudantes de diferentes países: manifesta-se no cotidiano pedagógico, preparando cultural e academicamente toda a turma para experiências internacionais mais estruturadas.

Ações de IaH previstas no curso de Odontologia

Adoção de referências bibliográficas internacionais em ao menos 30% das disciplinas do curso, com indicação explícita nos planos de ensino;

- Oferta de conteúdos, estudos de caso, problemas e perspectivas de alcance global nas disciplinas (Atividade Profissional I; Diagnóstico integrador I, II e II) da área de Formação específica do curso de Odontologia.
- Participação de docentes e estudantes do curso no Programa 'Diálogos Internacionais' da UnirG, com ao menos quatro eventos anuais com conferencistas estrangeiros;

- Participação na Semana da Internacionalização UnirG, prevista no calendário acadêmico institucional;
- Incentivo à formação linguística de estudantes e docentes pelo CELU, com oferta de inglês acadêmico como disciplina optativa integrada às atividades complementares;
- Desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão com temáticas, parceiros ou problemáticas de dimensão internacional, articulados com o Escritório de Parcerias Globais – EPG;
- Incentivo à publicação científica de docentes e estudantes em periódicos qualificados nacionais e internacionais.

MODALIDADE 2 - COIL: Collaborative Online International Learning (Aprendizagem Internacional Colaborativa Online)
--

O **COIL** é uma modalidade de internacionalização do currículo **mais estruturada e formalizada que a Internacionalização em Casa**. Igualmente dispensa a mobilidade física, mas se distingue por exigir, necessariamente:

- (i) uma instituição estrangeira parceira identificada e um docente parceiro nessa instituição;
- (ii) duas turmas de estudantes — uma no curso da UnirG, outra no exterior — que interagem diretamente entre si;
- (iii) um Plano de Ensino COIL elaborado conjuntamente pelos dois docentes parceiros e aprovado pela Comissão COIL antes do início do semestre letivo; e
- (iv) um Módulo COIL integrado formalmente à disciplina, com carga horária definida, atividades colaborativas online estruturadas — síncronas e assíncronas — e avaliação com peso mínimo de vinte por cento na nota final.

O COIL não é uma videoconferência esporádica nem uma palestra internacional avulsa. É uma colaboração pedagógica sustentada, com cronograma, entregas e avaliação compartilhados entre dois países, que gera experiências interculturais reais e documentáveis. Na prática: um professor do curso de Odontologia da UnirG, em parceria com um professor de uma universidade estrangeira, planeja e executa conjuntamente um programa de ensino online para suas turmas — resultando em duas universidades, dois docentes, duas turmas,

possivelmente dois idiomas, e uma experiência intercultural integrada ao currículo regular.

O Programa COIL – UnirG é regulamentado pela Resolução/CONSUP nº 022/2026 e gerenciado pelo Escritório de Parcerias Globais – EPG, que apoia os docentes do curso em todas as etapas: da prospecção do parceiro estrangeiro à aprovação do Plano de Ensino COIL, passando pelo suporte tecnológico, linguístico e pedagógico durante a execução.

Os docentes que incluem Disciplina COIL têm assegurada a reserva de 02 (duas) horas-aula semanais em seu plano de trabalho durante o semestre de execução.

Formatos do **COIL** disponíveis para o curso:

- **COIL Integral:** a disciplina é ofertada conjuntamente durante todo o semestre letivo, com estudantes das duas instituições participando de todas as atividades em ambiente virtual compartilhado;
- **COIL Modular:** a colaboração internacional ocorre em módulo ou unidade específica da disciplina, com duração mínima de quatro semanas e atividades síncronas e assíncronas entre as turmas parceiras;
- **COIL de Projeto:** a colaboração estrutura-se em torno de projeto conjunto definido no início do semestre, com entregas colaborativas realizadas por equipes mistas de estudantes das duas instituições.

Quadro 15: Fluxo para implantação do COIL no curso:

Etapa	Ação	Prazo	Responsável
1	Docente manifesta interesse ao EPG (formulário eletrônico)	Até 90 dias antes do semestre	Docente do curso
2	EPG conecta o docente ao parceiro estrangeiro	Até 60 dias antes do semestre	EPG
3	Docentes elaboram conjuntamente o Plano de Ensino COIL	Até 45 dias antes do semestre	Docentes parceiros
4	Comissão COIL aprecia e emite parecer pedagógico	Até 15 dias úteis após submissão	Comissão COIL (via EPG)
5	EPG formaliza a parceria (MoU ou Acordo de Cooperação)	Antes do início do semestre	EPG Procuradoria

6	Execução da Disciplina COIL (módulo mínimo: 4 semanas)	Durante o semestre letivo	Docente EPG Coordenação de curso
7	Avaliação Final dos estudantes (≥ 20% da nota final)	Até o prazo da Prova Final conforme calendário acadêmico.	Docente
8	Registro no histórico escolar pela Secretaria Acadêmica	Até 30 dias após entrega do relatório final	PROGRAD EPG Secretaria Acadêmica
9	Relatório Final com evidências	Até 30 dias após o encerramento do semestre	Docente PROGRAD + EPG

MODALIDADE 3 - INTERNACIONALIZAÇÃO PELA MOBILIDADE (Internationalization through Mobility)

A Internacionalização pela Mobilidade é a modalidade mais tradicional e pressupõe o deslocamento físico de estudantes e/ou docentes entre instituições. No curso de Odontologia, compreende tanto as oportunidades de intercâmbio de saída — em que estudantes e docentes se deslocam para estudar ou pesquisar em universidades estrangeiras — quanto as de acolhimento — em que estudantes e docentes estrangeiros vêm à UnirG para vivências acadêmicas.

Por envolver custos logísticos e financeiros que limitam naturalmente seu alcance, a mobilidade se articula de forma complementar com a IaH e o COIL, sendo gerenciada pelo Escritório de Parcerias Globais – EPG em articulação com a PROECAE.

O curso orienta seus estudantes sobre as oportunidades de mobilidade disponíveis, os programas de bolsas institucionais e externos (CAPES-PrInt, DAAD, Erasmus+, OEA) e os procedimentos para aproveitamento formal de estudos realizados no exterior.

Ações de mobilidade previstas no curso:

- Divulgação semestral de oportunidades de intercâmbio, bolsas e programas de mobilidade disponíveis para estudantes e docentes da área de Formação Específica (Atividade Profissional I; Diagnóstico integrador I, II e II) da área de Formação específica do curso de Odontologia.
- Aproveitamento formal de estudos realizados no exterior, com equivalência de

disciplinas definida pelo NDE, conforme regulamentação acadêmica vigente;

- Participação no Programa Institucional de Acolhimento e Permanência do Estudante Internacional (PROECAE + EPG), contribuindo para a recepção e integração de estudantes estrangeiros eventualmente matriculados no curso;
- Apoio a missões curtas de pesquisa de docentes do curso em instituições estrangeiras parceiras, mediante editais internos do EPG.

4.3 FORMAÇÃO LINGUÍSTICA COMO EIXO DA INTERNACIONALIZAÇÃO

A língua é uma porta, não uma barreira. O curso de Odontologia reconhece que o domínio de idiomas estrangeiros é uma competência que se constrói no processo de internacionalização — e não uma condição prévia para ingressar nele.

O idioma estrangeiro aprende-se com mais profundidade quando há razões reais para usá-lo, e a internacionalização cria exatamente essas razões: um estudante que participa de um Módulo COIL aprende inglês porque precisa colaborar com colegas de outro país; um docente que prepara uma aula com referências internacionais desenvolve leitura acadêmica em idioma estrangeiro como parte natural do seu trabalho.

Por isso, a política de formação linguística do curso não visa selecionar quem pode participar da internacionalização, mas ampliar progressivamente a capacidade de toda a comunidade acadêmica de operar com confiança em contextos internacionais e multiculturais. O Centro de Línguas Universitário – CELU oferece suporte contínuo, com oferta de inglês acadêmico, espanhol e outros idiomas estratégicos, e o curso incentiva ativamente a participação de seus estudantes e docentes.

Para os docentes envolvidos em ações COIL, mobilidade e parcerias internacionais, a UnirG estabelece meta institucional de certificação de proficiência mínima no nível B2 do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas – QECR, apoiada por política de incentivo que inclui redução de carga horária para formação linguística, apoio financeiro a certificações externas e concessão de bolsas, conforme disponibilidade orçamentária.

4.4 COMPONENTES CURRICULARES COM AÇÃO DE INTERNACIONALIZAÇÃO

Quadro 16: Componentes Curriculares com Ação de Internacionalização Formalizada – Curso de Odontologia.

Componente Curricular	Período	Modalidade de Internacionalização	Tipo de Ação	Observações
Atividade Profissional II	6ª	IaH	Bibliografias e conteúdos internacionais; perspectiva global na área	Obrigatória
Diagnostico Integrador I	3ª	IaH	Palestra de conferencista estrangeiro integrada à disciplina	Obrigatória
Diagnostico Integrador II	9º	COIL (potencial / em implantação)	Módulo colaborativo com turma de [País] – Fase Piloto ou Expansão	Depende de manifestação do docente ao EPG
Diagnóstico Integrador III	10º	IaH + COIL	Referências internacionais + módulo colaborativo online	Obrigatória
Inglês Acadêmico (CELU)	Optativa	IaH Formação Linguística	Disciplina optativa integrada às atividades complementares	Oferta institucional - CELU

4.5 INTERNACIONALIZAÇÃO E PERFIL DO EGRESSO

A internacionalização do curso de Odontologia contribui diretamente para a formação do perfil do egresso estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Projeto Pedagógico. As competências e habilidades desenvolvidas pelas ações de internacionalização - especialmente pela IaH e pelo COIL - incluem:

- **Competência intercultural:** capacidade de compreender, respeitar e operar em contextos culturais distintos, reconhecendo a diversidade como recurso e não

como obstáculo — habilidade cada vez mais exigida nos mercados de trabalho nacionais e internacionais da área de (Atividade Profissional I; Diagnóstico integrador I, II e II) da área de Formação específica do curso de Odontologia.

- **Colaboração online em ambientes multilíngues:** capacidade de trabalhar em equipes virtuais internacionais, usando tecnologias digitais de comunicação e colaboração — competência central para o exercício profissional contemporâneo;
- **Pensamento global com ancoragem local:** capacidade de articular problemáticas locais e regionais com perspectivas, soluções e saberes de alcance global, integrando a vocação regional da UnirG com a inserção internacional;
- **Competência linguística progressiva:** capacidade de acessar, produzir e comunicar conhecimento acadêmico e profissional em idiomas estrangeiros, construída de forma progressiva ao longo da formação, sem exigência de fluência prévia como condição de participação;
- **Protagonismo acadêmico e científico:** capacidade de produzir e divulgar conhecimento em espaços internacionais — congressos, periódicos qualificados, redes de pesquisa — ampliando o impacto e a visibilidade da produção gerada no curso.

4.6 METAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO CURSO 2026 - 2028

As metas de internacionalização do curso de Odontologia são derivadas das metas institucionais estabelecidas no Quadro 19 do PDI 2024–2028, adaptadas à realidade e ao cronograma do curso. O NDE é responsável pelo acompanhamento anual das metas e pelo reporte ao Colegiado de Curso e à PROGRAD.

Quadro 17: Metas de Internacionalização do Curso de Odontologia 2026 – 2028

Meta	Indicador	2026	2027	2028	Responsável
1. Curricularização da IaH Disciplinas com ação de internacionalização formalizada no plano de ensino	% de disciplinas com ação de IaH registrada	30%	50%	70%	NDE + Docentes + Coordenação

2. Implantação do COIL Disciplina COIL ativa no curso com parceiro estrangeiro formalizado	Nº de disciplinas COIL ativas	1 (piloto)	2	3 ou +	Docentes + EPG + NDE
3. Formação linguística Docentes do curso com Certificação de Proficiência B2 (QECR)	Nº de docentes certificados	1	3	5	Docentes + CELU + EPG
4. Referências internacionais Disciplinas com bibliografias internacionais nos planos de ensino	% de disciplinas com referências internacionais	30%	50%	70%	NDE + Docentes
5. Produção científica Publicações internacionais de docentes e estudantes do curso	Nº de publicações em periódicos internacionais qualificados	Linha-base	+15%	+30%	Docentes + PROPESQ
6. Divulgação e eventos Participação em eventos internacionais (Diálogos Internacionais, Semana da Internacionalização)	Nº de participações registradas por semestre	2	3	4+	Coordenação + EPG

4.7 GOVERNANÇA DA INTERNACIONALIZAÇÃO NO CURSO

A governança da internacionalização no curso de Odontologia articula-se com a cadeia de governança institucional estabelecida na Resolução/CONSUP nº 022/2026 e no PDI 2024–2028, com as seguintes responsabilidades específicas:

Quadro 18: A governança da internacionalização:

Instância	Responsabilidade no âmbito do curso	Periodicidade
Coordenação do Curso	Articular com o EPG as oportunidades de COIL e mobilidade; divulgar ações de internacionalização à comunidade do curso; acompanhar o cumprimento das metas do Quadro 2	Semestral
NDE – Núcleo Docente Estruturante	Revisar o PPC para incorporar componentes de internacionalização; monitorar a tabela de componentes curriculares; reportar indicadores à PROGRAD	Anual (ou a cada atualização do PPC)
Corpo Docente	Incorporar referências e perspectivas internacionais nos planos de ensino; manifestar interesse em disciplinas COIL ao EPG; participar de formação linguística pelo CELU	Contínua (por semestre)
Escritório e Parcerias Globais – EPG	Apoiar a prospecção de parceiros COIL; formalizar acordos; divulgar editais de fomento e mobilidade; emitir declarações de participação	Contínua (com relatório semestral)
Comissão Própria de Avaliação - CPA	Monitorar os indicadores de internacionalização do curso para o relatório SINAES; articular com o NDE e o EPG	Anual (relatório SINAES)

4.8 BASES NORMATIVAS

A Política de Internacionalização do Curso de Odontologia fundamenta-se nos seguintes instrumentos normativos:

- UnirG. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2024–2028, Seção 3.6.3 – Política de Internacionalização. Aprovado pela Resolução/CONSUP nº 005/2023 e revisado pela Resolução/CONSUP nº 024/2026;
- UnirG. Plano de Internacionalização 2024–2028. Aprovado pela Resolução/CONSUP nº 023/2026 (revoga a Resolução/CONSUP nº 006/2023);
- UnirG. Resolução/CONSUP nº 022/2026 – Institui o Programa de Aprendizagem Internacional Colaborativa Online – Programa COIL – UnirG;

- BRASIL. Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Art. 43;
- BRASIL. Lei nº 15.388, de 14 de abril de 2026 – Plano Nacional de Educação 2026–2035, Estratégia 5.23 e 16.9 (Ampliar as possibilidades de participação social e o acesso a oportunidades educacionais e profissionais em um contexto de internacionalização, por meio do fortalecimento do ensino de línguas estrangeiras, principalmente a inglesa e a espanhola, com a disponibilização dos recursos necessários ao processo de ensino- aprendizagem, e com ênfase no desenvolvimento de competências comunicativas e interculturais e Estimular a articulação nacional e a internacionalização da pós-graduação, aumentando a mobilidade regional, nacional e internacional de pós-graduandos, docentes e pesquisadores, com o objetivo de proporcionar a melhoria na formação dos pós-graduandos e na qualidade dos programas de pós-graduação, por meio do intercâmbio de conhecimentos e vivências.);
- INEP/MEC. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação (vigente) – Dimensões 1, 2 e 3;
- INEP/MEC. Instrumento de Avaliação Institucional Externa – SINAES, Dimensões 2, 6 e 7;
- Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Odontologia (resolução CNE/CES vigente).

5 OBJETIVOS DO CURSO

5.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais capazes de atender às necessidades que dizem respeito à atenção à saúde, atuando na promoção, prevenção, cura e conservação da saúde bucal individual e coletiva.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

De acordo com a Resolução CNE/CES Nº 03, de 21 de junho de 2021, no Art.11 - A graduação em Odontologia tem por objetivo formar o cirurgião-dentista para o exercício das seguintes competências específicas:

- I. Exercer a odontologia de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental, entendendo-a como uma forma de participação comunitária;
- II. Conhecer e respeitar o código de ética odontológica, as normas dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e no desenvolvimento da profissão, assim como as leis, as portarias e as regulamentações sobre saúde bucal;
- III. Desenvolver ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância da saúde, em nível individual e coletivo, reconhecendo a relação da saúde bucal com as condições sistêmicas do indivíduo;
- IV. Coletar, registrar, organizar, analisar e interpretar dados e informações clínicas e epidemiológicas relevantes para a identificação da normalidade e para a construção do diagnóstico, da terapêutica e do controle referentes às doenças e agravos bucais e suas relações com as condições sistêmicas do indivíduo;
- V. Aplicar os princípios de biossegurança na prática odontológica, de acordo com as normas legais e regulamentares pertinentes, promovendo o autocuidado e a prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais relacionadas à prática odontológica;
- VI. Executar procedimentos odontológicos com vistas à prevenção, à interceptação e ao tratamento das doenças e aos agravos bucais, assim como à reabilitação e à manutenção do equilíbrio do sistema estomatognático e da saúde bucal, compreendendo suas relações com as condições sistêmicas e com a

integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas e a incorporação de inovações tecnológicas no exercício da profissão;

- VII. Participar de investigações científicas, respeitando o rigor científico e os princípios de ética em pesquisa, além de desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e criativo e a capacidade de buscar e produzir conhecimento;
- VIII. Aplicar os fundamentos da epidemiologia e do conhecimento da comunidade, como fatores fundamentais à gestão, ao planejamento e à avaliação das ações profissionais para fundamentar a tomada de decisão em saúde;
- IX. Trabalhar em equipe interprofissional e de saúde bucal, informando e educando a equipe e a população a respeito da saúde bucal;
- X. Planejar e desenvolver a atenção odontológica individual e coletiva, considerando a família como unidade de cuidado, e respeitando os ciclos de vida; supervisionar as atividades do técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal.

O Curso de Odontologia da UnirG visa formar profissionais que possam atuar nos diferentes contextos e práticas da profissão, e que possam, especialmente, atender à demanda e necessidade da região e do mercado local. Assim, o curso tem por objetivo formar odontólogos generalistas com uma visão abrangente da profissão e da realidade social, que sejam sensíveis às necessidades da comunidade e éticos na sua atuação profissional.

A formação de odontólogo estará estruturada para preparar profissionais capacitados para uma intervenção visando o desenvolvimento pleno e saudável do cidadão, conforme os objetivos institucionais da Universidade de Gurupi – UnirG. Com isso e baseado na Resolução CNE/CES Nº 03, de 21 de junho de 2021, pretende-se formar um profissional com o seguinte perfil profissional:

- I. Generalista, dotado de sólida fundamentação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento;
- II. Humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da realidade em benefício da sociedade;

- III. Apto à atuação em equipe, de forma interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar;
- IV. Proativo e empreendedor, com atitude de liderança;
- V. Comunicativo, capaz de se expressar com clareza;
- VI. Crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde;
- VII. Consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas.

5.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- ✓ Capacidade de identificação das estruturas orais e dentárias;
- ✓ Identificação de microrganismos orais mais comuns;
- ✓ Reconhecimento de doenças orais comuns;
- ✓ Habilidade para realizar e interpretar radiografias intraorais e extraorais;
- ✓ Habilidade para realizar restaurações diretas e indiretas, conhecendo seus materiais restauradores;
- ✓ Habilidade para realizar tratamentos endodônticos;
- ✓ Habilidade para realizar avaliação e tratamentos periodontais;
- ✓ Capacidade para realizar cirurgias orais menores;
- ✓ Conhecimento sobre políticas de saúde bucal e promoção da saúde;
- ✓ Habilidade para planejar e implementar programas de prevenção de doenças bucais na comunidade.

5.4 OBJETIVOS DO CURSO E PERFIL DO EGRESSOS

A construção dos objetivos do curso levará em consideração as capacidades, competências e habilidades estabelecidas para o futuro profissional, tendo por base a legislação vigente e a exigências do mercado de trabalho na área de Odontologia:

Quadro 19- Correlação dos objetivos com o perfil do egresso.

OBJETIVOS	PERFIL DO EGRESSO
I - Exercer a Odontologia de forma articulada com o	I - Generalista, dotado de sólida

contexto social, econômico, cultural e ambiental, entendendo-a como uma forma de participação comunitária; X - Planejar e desenvolver a atenção odontológica individual e coletiva, considerando a família como unidade de cuidado, e respeitando os ciclos de vida;	fundamentação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento; II - Humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da realidade em benefício da sociedade; III - apto à atuação em equipe, de forma interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar; VII - consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas.
II - Conhecer e respeitar o Código de Ética Odontológica, as normas dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e no desenvolvimento da profissão, assim como as leis, as portarias e as regulamentações sobre saúde bucal; IV - Coletar, registrar, organizar, analisar e interpretar dados e informações clínicas e epidemiológicas relevantes para a identificação da normalidade e para a construção do diagnóstico, da terapêutica e do controle referentes às doenças e agravos bucais e suas relações com as condições sistêmicas do indivíduo;	II - Humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da realidade em benefício da sociedade; IV - Proativo e empreendedor, com atitude de liderança; V – Comunicativo capaz de se expressar com clareza; VII - consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas.
V - Aplicar os princípios de biossegurança na prática odontológica, de acordo com as normas legais e regulamentares pertinentes, promovendo o autocuidado e a prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais relacionadas à prática odontológica;	I - Generalista, dotado de sólida fundamentação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento;
VI - Executar procedimentos odontológicos com vistas à prevenção, à interceptação e ao tratamento das doenças e aos agravos bucais, assim como à reabilitação e à manutenção do equilíbrio do sistema estomatognático e da saúde bucal, compreendendo suas relações com as condições sistêmicas e com a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as evidências científicas e a incorporação de inovações tecnológicas no exercício da profissão;	I - Generalista, dotado de sólida fundamentação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento; VI – Crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde;
III - desenvolver ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância da saúde, em nível individual e coletivo, reconhecendo a relação da saúde bucal com as condições sistêmicas do indivíduo;	IV - Proativo e empreendedor com atitude de liderança; V – Comunicativo, capaz de se expressar com clareza;
IX - Trabalhar em equipe interprofissional e de saúde bucal, informando e educando a equipe e a população a respeito da saúde bucal;	III - apto à atuação em equipe, de forma interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar;
VII - participar de investigações científicas, respeitando o rigor científico e os princípios de ética em pesquisa, além de desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e criativo e a capacidade de buscar	VI – Crítico reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde;

e produzir conhecimento;	
VIII - aplicar os fundamentos da epidemiologia e do conhecimento da comunidade, como fatores fundamentais à gestão, ao planejamento e à avaliação das ações profissionais para fundamentar a tomada de decisão em saúde;	IV – Proativo e empreendedor com atitude de liderança; V - Comunicativo, capaz de se expressar com clareza;
XI – supervisionar as atividades do técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal; X - Planejar e desenvolver a atenção odontológica individual e coletiva, considerando a família como unidade de cuidado, e respeitando os ciclos de vida;	I – Generalista, dotado de sólida fundamentação técnico-científico e ativo na construção permanente de seu conhecimento; III - apto à atuação em equipe, de forma interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar;

6 ESTRUTURA CURRICULAR

A proposta curricular do Curso de Odontologia está alinhada às transformações contemporâneas no ensino superior e fundamenta-se na flexibilidade curricular e no uso de metodologias ativas. Essa abordagem visa inserir o discente como agente central no processo de aprendizagem, promovendo sua autonomia intelectual e capacidade crítica.

Com base na Resolução CNE/CES nº 03, de 21 de junho de 2021, e demais normativas, este projeto expressa o compromisso com a formação de profissionais aptos a atuar nas redes de Atenção Básica do SUS, especialmente em conjunto com as Equipes de Saúde da Família e com as comunidades.

A matriz curricular está estruturada com 855 horas de disciplinas teóricas, 1515 de atividades práticas, 840 horas de estágio supervisionado, 405 horas de disciplinas com carga horária de extensão e 70 horas de atividades complementares, totalizando 4000 horas, equivalentes a 262 créditos. A duração mínima do curso é de 5 anos e a máxima de 8 anos. Tal estrutura busca garantir equilíbrio entre os conteúdos, priorizando a formação crítica, ética e competente.

Os estágios supervisionados ocorrem nos 8º, 9º e 10º semestres, com 840 horas totais, possibilitando aos estudantes vivenciar a prática profissional e desenvolver habilidades necessárias ao exercício da odontologia. A articulação entre teoria e prática é essencial para consolidar a formação profissional.

O curso adota metodologias ativas (PBL, gamificação, ensino por competências), promovendo raciocínio crítico, formulação de hipóteses e resolução de problemas. A flexibilização curricular inclui atividades complementares, disciplinas optativas, extensão, iniciação científica e estágios, estando todas regulamentadas de acordo com os documentos da instituição.

A interdisciplinaridade ocorre em vários momentos no decorrer do curso, no diálogo entre as disciplinas, nos momentos práticos, nas visitas técnicas, principalmente na execução de projetos, a exemplo da extensão curricularizada.

A acessibilidade metodológica garante a inclusão de todos os estudantes por meio do Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (Atendee) com apoio social e psicológico. As avaliações são diversificadas, com feedbacks constantes.

O projeto pedagógico está articulado com a Lei nº 10.861/2004 e a Portaria nº 840/2018, vinculando-se ao ciclo avaliativo do ENADE. O cumprimento da matriz está condicionado à participação do estudante no referido exame.

O curso organiza-se por núcleos de estudos, distribuídos ao longo dos semestres, promovendo uma formação progressiva e integrada. A carga horária destinada à extensão, presentes do 1º ao 8º semestre, são fundamentais para a interação com a comunidade e aplicação prática do conhecimento. Por fim, a matriz está alinhada à Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que regulamenta a extensão no ensino superior, assegurando o caráter interdisciplinar e transformador da formação em odontologia.

6.1 CONTEÚDOS CURRICULARES

O Curso de Odontologia é organizado em núcleos de formação que visam proporcionar uma formação abrangente e integrada, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). Esses núcleos são fundamentais para desenvolver as competências necessárias ao exercício profissional do cirurgião-dentista.

O **Núcleo de Formação Básica** é composto por disciplinas que fornecem os fundamentos biológicos, anatômicos, fisiológicos e sociais essenciais para a compreensão do corpo humano e do contexto de saúde. O **Núcleo Integrador** considera a interdisciplinaridade dos diferentes saberes necessários na forma de componentes curriculares para o curso, constituindo-se um processo político educacional, cultural, científico e tecnológico. Os componentes curriculares abaixo compõem esses núcleos:

Quadro 20: Disciplinas Divididas por Núcleos – Núcleo I – Base Comum /Básica.

DISCIPLINAS DIVIDIDAS POR NÚCLEOS		
NÚCLEO I – Base Comum / Básica e Núcleo Integrador		
Período	Componentes Curriculares	Créditos
1	Biologia Celular	04
1	Anatomia Humana	04
1	Bioquímica Básica	03
1	Pesquisa e Iniciação Científica	02
1	Antropologia em Saúde	02
1	Psicologia em Saúde	03
2	Integração Universidade, Serviço e Comunidade I	01
2	Fisiologia Humana	06
2	Histologia	03
2	Microbiologia	03
3	Integração Universidade, Serviço e Comunidade II	01

3	Embriologia	02
3	Imunologia	03
4	Metodologia e Pesquisa Científica	02
4	Integração Universidade, Serviço e Comunidade III	01
4	Farmacologia	04
4	Patologia Geral	04
5	Integração Universidade, Serviço e Comunidade IV	01
6	Integração Universidade, Serviço e Comunidade V	01
7	Projeto de Pesquisa	02
7	Integração Universidade, Serviço e Comunidade VI	01
8	Integração Universidade, Serviço e Comunidade VII	01
9	Trabalho de Conclusão de Curso	02
Total		56

O **Núcleo de Formação Específica** foca no desenvolvimento de competências técnicas específicas da Odontologia, preparando o estudante para a prática clínica. O quadro abaixo apresenta os componentes curriculares que compõem esse núcleo.

Quadro 21: Disciplinas Divididas por Núcleos – Núcleo II – Disciplinas Específicas.

DISCIPLINAS DIVIDIDAS POR NÚCLEOS		
NÚCLEO II – Disciplinas Específicas		
Período	Componentes Curriculares	Créditos
1	Bases Morfofuncionais Aplicadas à Odontologia I	06
2	Bases Morfofuncionais Aplicadas à Odontologia II	06
2	Políticas Públicas em Saúde	06
3	Atenção Básica - Odontologia na Comunidade	06
3	Atividade Profissional I	03
3	Oclusão	02
4	Atenção Básica - Educação em Saúde	04
4	Periodontia	04
5	Dentística Restauradora I	04
5	Atenção Básica - Saúde da Criança	04
6	Dentística Restauradora II	04
5	Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial	03
6	Harmonização Orofacial e Implantodontia	02
6	Atividade Profissional II	02
7	Atenção Básica - Saúde do Adulto e do Idoso	04
8	Ortodontia e Ortopedia	4
Total		64

O **Núcleo de Prática Curricular** ocorrerá em ambiente real de trabalho, com atividades diretamente relacionadas às competências profissionais gerais e específicas, com vistas à formação social, humana e científica do aluno, preparando-

o para o trabalho profissional da Odontologia na sociedade, de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação. O **Estágio** proporciona experiências práticas em ambientes clínicos e comunitários, permitindo ao estudante aplicar seus conhecimentos em situações reais de atendimento odontológico. O quadro abaixo apresenta os componentes curriculares que compõem esse núcleo.

Quadro 22- Disciplinas Divididas por Núcleos – Núcleo III – Prática Componente Curricular – PCC.

DISCIPLINAS DIVIDIDAS POR NÚCLEOS		
NÚCLEO III – Prática Curricular (Disciplinas com Atividade Clínica de Assistência Odontológica)		
Período	Componentes Curriculares	Créditos
3	Diagnóstico Integrador I	08
4	Terapêutica e Anestesiologia	04
5	Endodontia	08
6	Patologia Bucal	04
5	Pré-Clínica Odontológica I	08
5	Odontopediatria	04
6	Pré-Clínica Odontológica II	08
7	Reabilitação Odontológica	10
7	Atividade Profissional III	02
7	Pré-Clínica Odontológica III	08
8	Atenção Básica Integrada I	06
9	Diagnóstico Integrador II	03
10	Diagnóstico Integrador III	05
10	Atenção Básica Integrada II	08
Total 127		96
NÚCLEO III – Estágios Supervisionados		
8	Clínica Integrada I	16
9	Clínica Integrada II	20
10	Clínica Integrada III	20
Total		56

O **Núcleo de Atividades Complementares** inclui atividades extracurriculares como participação em eventos científicos, projetos sociais, monitorias, cursos e outras iniciativas que contribuem para a formação integral do estudante e o enriquecimento do seu percurso acadêmico.

A articulação entre esses núcleos favorece uma formação sólida, ética, crítica e humanista, capacitando o futuro cirurgião-dentista para atuar de forma responsável e transformadora na sociedade. Em síntese, no Curso de Odontologia da Universidade de Gurupi a divisão dos grupos está organizada da seguinte maneira:

Quadro 23- Núcleo de Atividades complementares.

NÚCLEOS	CARGA HORÁRIA TOTAL
Núcleo de Formação Comum / Básica / Núcleo Integrador	840 h
Núcleo de Formação Específica	900 h
Prática Curricular com Atividades Clínicas e Assistência Odontológica com cargas horárias distribuídas ao longo de toda formação	1.350 h
Estágio Supervisionado	840 horas
Atividades Complementares	70 horas
TOTAL	4000 horas

À medida que os núcleos estruturantes agregam os conhecimentos essenciais à compreensão dos processos de trabalho do cirurgião-dentista, consolidam-se como os principais eixos articuladores da formação profissional proposta. Estes núcleos desdobram-se em áreas do saber que, por sua vez, são expressas pedagogicamente através da organização dos componentes curriculares, superando, assim, uma concepção tradicional e compartimentada do currículo, anteriormente limitado a disciplinas isoladas.

Essa articulação promove uma abordagem formativa centrada na integração entre teoria e prática, compreendida como mediação fundamental no desenvolvimento profissional. Essa perspectiva assegura a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ao longo de todo o percurso formativo.

Dessa forma, destaca-se a importância de evitar a classificação rígida dos núcleos de formação ao se organizar os componentes curriculares, visto que estes remetem a um conjunto de saberes interligados.

O Curso de Odontologia incorpora ainda componentes curriculares que promovem uma abordagem transversal e interdisciplinar de temas fundamentais como a Educação Ambiental, a Educação em Direitos Humanos, a Educação das Relações Étnico-Raciais e a Língua Brasileira de Sinais (Libras), contribuindo para uma formação plural, inclusiva e crítica.

6.2 ABORDAGEM DOS CONTEÚDOS PERTINENTES ÀS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL

O Curso de Odontologia integra em sua matriz curricular componentes que promovem uma abordagem transversal de temáticas fundamentais, como a Educação Ambiental, a Educação das Relações Étnico-Raciais.

Para além das unidades curriculares formais, essas temáticas são aprofundadas de maneira transversal por meio das Atividades Complementares, dos Estágios Curriculares, da Extensão Curricularizada, bem como nos Projetos de Pesquisa e Extensão. Tal estratégia fortalece o compromisso institucional com uma formação crítica e socialmente comprometida.

A transversalidade dessas abordagens contribui para que a Instituição de Ensino Superior (IES) desempenhe um papel ativo na promoção da equidade e na construção de uma sociedade mais justa, democrática e solidária. As ações educativas desenvolvidas visam não apenas à transmissão de conhecimentos, mas também ao estímulo de uma postura ética, reflexiva e politicamente engajada por parte dos futuros profissionais.

Não obstante tais conteúdos perpassarem o currículo transversalmente, em consonância com o Regulamento de Extensão Curricularizada, objetivando garantir a interdisciplinaridade entre cursos e a transversalidade desses conteúdos, a execução dos componentes Integração Universidade, Serviço e Comunidade ocorre da seguinte forma:

Art. 10º Os componentes curriculares Integração, Universidade, Serviço e Comunidade (IUSC) e Atividades Integradoras, que fazem parte do núcleo integrador da IES, deverão fortalecer o **caráter interdisciplinar** das ações comunitárias, tomada de decisões, a comunicação, liderança, gestão e educação permanente no âmbito da extensão curricularizada.

§ 1º Apenas os componentes curriculares IUSC I, II e III e Atividades Integradoras I, II e III nas matrizes dos cursos de graduação, conforme disposições próprias em períodos (1º, 2º, 3º ou 4º), ficarão sob responsabilidade gerencial da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e da PROECAE.

§ 2º As atividades dos componentes curriculares IUSC I, II e III e Atividades Integradoras I, II e III serão organizadas semestralmente **a partir dos objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e de cinco eixos de trabalho da Extensão Universitária: Comunicação e Educação; Meio Ambiente e Sustentabilidade, Saúde e Bem-estar; Patrimônio Artístico e Cultural e Direitos Humanos e Igualdade Étnico-racial.**

§ 3º A proposta de organização dos componentes curriculares IUSC I, II e III e Atividades Integradoras I, II e III é compreendida como um desenvolvimento sequencial de Plano de Ação Extensionista abrangendo fundamentação acerca da extensão universitária e dos eixos de trabalho, elaboração e planejamento da ação extensionista e execução da proposta.

§ 4º As turmas dos componentes curriculares IUSC I, II e III e Atividades Integradoras I, II e III serão agrupadas, mesclando alunos de todos os cursos de graduação em seus respectivos componentes curriculares de maneira equitativa, distribuindo-se entre os cinco eixos de trabalho descritos. (Resolução nº 065/2024 – Conselho Acadêmico Superior – CONSUP)
https://www.UnirG.edu.br/arquivos/documentos/proecae/2024/REGULAMENTO_EXTENSÃO_CURRICULARIZADA.pdf

No desenvolvimento destes componentes curriculares, propõe-se ainda uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, uma formação de um profissional humanista, na qual o acadêmico assume o seu papel na formação, adotando nos processos educacionais as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Objetiva-se torná-lo capacitado para atuar como produtor intelectual e como cidadão capaz de buscar a promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã dos sujeitos de direitos de responsabilidades individuais e coletivas.

6.3 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Atendendo ao Decreto nº. 5.626/2005 de 22/12/2005 (art. 3º §2º), apresenta a disciplina LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais institucionalizada, sendo a mesma ofertada em todos os Cursos de Graduação da Instituição.

No Curso de Odontologia, a disciplina de LIBRAS é ofertada em caráter optativo. Contudo, percebe-se que há uma busca por esse componente curricular, o que promove uma formação na perspectiva de acessibilidade e inclusão.

7 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular nº 3 do curso de Odontologia está em extinção, sendo cursada pelos alunos ingressantes no curso até o primeiro semestre de 2022, com isso ela será ofertada até 2025/2, quando os ingressantes em 2022/1 completarem a integralização curricular. Em 2022/2 iniciou-se a matriz curricular nº 5, na qual será ofertada até 2027/2. A matriz curricular nº 06 foi instituída em 2024/2.

7.1 MATRIZ CURRICULAR Nº 6 DO CURSO DE ODONTOLOGIA

MATRIZ CURRICULAR nº 06

Aprovada pela Resolução CONSUP n. 027/2024 de 09/05/2024. Alterada pela Resolução CONSUP n. 016/2025 de 29/05/2025.

Curso: ODONTOLOGIA						
RESUMO						
Turno:	Noturno	DESCRIÇÃO	Créditos	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Percentual
Formato:	Presencial	Carga Horária Presencial (Teoria):	57	855	1.026	21%
Vigência:	A partir de 2024/2	Carga Horária Presencial (Prática):	101	1.515	1.818	38%
Duração:	5 anos (10 semestres)	Carga Horária Presencial (Extensão Curricularizada):	27	405	486	10%
Duração Mínima:	5 anos (10 semestres)	Carga Horária Presencial (Estágio Supervisionado):	56	840	1.008	21%
Duração Máxima:	8 anos (16 semestres)	Carga Horária Educação à Distância (EAD)	21	315	378	8%
		Atividades Complementares:	-	70	84	2%
		TOTAL	262	4.000	4.800	100%

PRIMEIRO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			Carga Horária EAD	Carga Horária Total 60 minutos	Carga Horária Total Hora/Aula	Pré-requisito
				Teoria	Prática	Extensão				
1	63011299	BASES MORFOFUNCIONAIS APLICADAS A ODONTOLOGIA I (Módulo)	6	30	60	0	0	90	108	-
		63011273 - Anatomia Cabeça e Pescoço	3	15	30*	-	-			
		63011274 - Anatomia Dental	3	15	30*	-	-			
2	63011195	Biologia Celular	4	30	0	0	30	60	72	-
3	9901219	Anatomia Humana	4	30	30*	0	0	60	72	-
4	63011194	Bioquímica Básica	3	30	15*	0	0	45	54	-
5	63010466	Pesquisa e Iniciação Científica	2	0	0	0	30	30	36	-
6	63011204	Antropologia em Saúde	2	0	0	0	30	30	36	-
7	2345198	Psicologia em Saúde	3	30	0	0	15	45	54	-
		Subtotal	24	150	105	0	105	360	432	-

SEGUNDO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			Carga Horária EAD	Carga Horária Total 60 minutos	Carga Horária Total Hora/Aula	Pré-requisito
				Teoria	Prática	Extensão				
8	63011300	BASES MORFOFUNCIONAIS APLICADAS A ODONTOLOGIA II (Módulo)	6	45	45	0	0	90	108	63011299
		63011275 - Microbiologia Bucal	2	30	-	-	-			
		63011276 - Cariologia	2	15	15*	-	-			
		63011277 - Histofoisiologia	2	-	30*	-	-			
9	63011199	Integração Universidade, Serviço e Comunidade I	1	0	0	15	0	15	18	-
10	9901208	Fisiologia Humana	6	30	0	0	60	90	108	-
11	63011371	Histologia	3	15	15*	0	15	45	54	-
12	2135013	Microbiologia	3	15	15*	0	15	45	54	-
13	63011261	Políticas Públicas em Saúde	6	30	0	60	0	90	108	-
		Subtotal	25	135	75	75	90	375	450	-

TERCEIRO PERÍODO										
Orde	Código	Disciplina	Total de	Carga Horária Presencial			Carga	Carga	Carga	Pré-

m			Créditos	Teoria	Prática	Extensão	Horária EAD	Horária Total 60 minutos	Horária Total Hora/Aula	requisito
14	63011301	DIAGNÓSTICO INTEGRADOR I (Módulo)	8	60	60	0	0	120	144	63011300
		63011278 - Semiologia I	3	30	15**	-	-			
		63011279 - Diagnóstico por imagem	3	15	30**	-	-			
		63011280 - Biosegurança e Ergonomia	2	15	15*	-	-			
15	63011200	Integração Universidade, Serviço e Comunidade II	1	0	0	15	0	15	18	-
16	3339178	Embriologia	2	30	0	0	0	30	36	-
17	63011262	Imunologia	3	30	0	0	15	45	54	-
18	63011267	Atenção Básica - Odontologia na Comunidade	6	0	0	90	0	90	108	63011261
19	63011303	Atividade Profissional I	3	15	30*	0	0	45	54	-
20	63011263	Oclusão	2	15	15*	0	0	30	36	63011299
Subtotal			25	150	105	105	15	375	450	-

QUARTO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			Carga Horária EAD	Carga Horária Total 60 minutos	Carga Horária Total Hora/Aula	Pré-requisito
				Teoria	Prática	Extensão				
19	63011201	Integração Universidade, Serviço e Comunidade III	1	0	0	15	0	15	18	-
20	63011372	Farmacologia	4	30	0	0	30	60	72	-
21	9901209	Patologia Geral	4	30	0	0	30	60	72	-
22	63011268	Atenção Básica - Educação em Saúde	4	0	0	60	0	60	72	-
23	63010520	Periodontia	4	15	45*	0	0	60	72	63011300
24	63011266	Terapêutica e Anestesiologia	4	30	30**	0	0	60	72	63011301
25	63010465	Metodologia e Pesquisa Científica	2	0	0	0	30	30	36	-
26	-	Optativa I	2	30	0	0	0	30	36	-
Subtotal			25	135	75	75	90	375	450	-

QUINTO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			Carga Horária EAD	Carga Horária Total 60 minutos	Carga Horária Total Hora/Aula	Pré-requisito
				Teoria	Prática	Extensão				
27	63011202	Integração Universidade, Serviço e Comunidade IV	1	0	0	15	0	15	18	-
28	63011269	Atenção Básica – Saúde da criança	4	0	0	60	0	60	72	-
29	63011264	Dentística Restauradora I	4	15	45**	0	0	60	72	63011300 63011263 63011303
30	63011290	Endodontia	8	15	105**	0	0	120	144	63011300 63011301
31	63011292	Odontopediatria	4	30	30	0	0	60	72	63011266
32	63012566	Pré-Clínica Odontológica I (Periodontia)	4	0	60	0	0	60	72	63010520
Subtotal			25	60	240	75	0	375	450	-

SEXTO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			Carga Horária EAD	Carga Horária Total 60 minutos	Carga Horária Total Hora/Aula	Pré-requisito
				Teoria	Prática	Extensão				
33	63011306	ATIVIDADE PROFISSIONAL II (Módulo)	2	30	0	0	0	30	36	-
		63011743 - Odontologia Legal	1	15	-	-	-			
		63012720 - Harmonização	1	15	-	-	-			
34	63011241	Integração Universidade, Serviço e Comunidade V	1	0	0	15	0	15	18	-
35	63011265	Dentística Restauradora II	4	15	45	0	0	60	72	63011264
36	63011737	Cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial	3	15	30	0	0	45	54	63011300 63011301 63011266
37	63012567	Pré-Clínica Odontológica II (Endodontia, Dentística e Odontopediatria)	8	0	120**	0	0	120	144	63011264 63011290 63011292
38	63011281	Patologia Bucal	4	15	45	0	0	60	72	63011301
39	63012721	Implantodontia	2	30	0	0	0	30	36	-
40	-	Optativa II	2	30	0	0	0	30	36	-
Subtotal			26	135	240	15	0	390	468	-

SÉTIMO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			Carga Horária EAD	Carga Horária Total 60 minutos	Carga Horária Total Hora/Aula	Pré-requisito
				Teoria	Prática	Extensão				
41	63011739	REABILITAÇÃO ODONTOLÓGICA (Módulo)	10	30	120	0	0	150	180	63011263 63011265
		63011740 - Prótese Fixa	4	15	45	-	-			
		63011741 - Prótese total e parcial removível	6	15	75	-	-			
42	63011249	Integração Universidade, Serviço e Comunidade VI	1	0	0	15	0	15	18	-
43	63010414	Projeto de Pesquisa	2	15	0	0	15	30	36	63010465
44	63011270	Atenção Básica - Saúde do adulto e do idoso	4	0	30	30	0	60	72	-
45	63012568	Pré-Clinica Odontológica III (Endodontia, Pério, Dentística, Cirurgia e Odontopediatria)	8	0	120**	0	0	120	144	63011737 63012567
46	63011307	Atividade Profissional III	2	0	30	0	0	30	36	-
Subtotal			27	45	300	45	15	405	486	-

OITAVO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			Carga Horária EAD	Carga Horária Total 60 minutos	Carga Horária Total Hora/Aula	Pré-requisito
				Teoria	Prática	Extensão				
47	63011293	Integração Universidade, Serviço e Comunidade VII	1	0	0	15	0	15	18	-
48	63011271	Atenção Básica Integrada I (Diurno)	6	0	90**	0	0	90	108	63012568
49	63012722	Ortodontia e Ortopedia	4	30	30	0	0	60	72	-
50	63012569	Clínica Integrada I	16	0	240***	0	0	240	288	63011739 63012568
Subtotal			27	30	360	15	0	405	486	-

NONO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			Carga Horária EAD	Carga Horária Total 60 minutos	Carga Horária Total Hora/Aula	Pré-requisito
				Teoria	Prática	Extensão				
50	63011302	DIAGNÓSTICO INTEGRADOR II (Módulo)	3	0	45	0	0	45	54	-
		63011745 - Odontologia Hospitalar	1	0	15	-	-			
		63011746 - Pacientes com Deficiência	2	0	30	-	-			
51	63010415	Trabalho de Conclusão de Curso	2	15	15	0	0	30	36	63010414
52	21251472	Clínica Integrada II	20	0	300***	0	0	300	360	63012569
Subtotal			25	15	360	0	0	375	450	-

DÉCIMO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			Carga Horária EAD	Carga Horária Total 60 minutos	Carga Horária Total Hora/Aula	Pré-requisito
				Teoria	Prática	Extensão				
53	63011305	DIAGNÓSTICO INTEGRADOR III (Módulo)	5	0	75	0	0	75	90	63011281
		63011747 - Semiologia II	3	-	45	-	-			
		63011748 - Estomatologia	2	-	30	-	-			
54	63011272	Atenção Básica Integrada II	8	0	120**	0	0	120	144	63012568
55	21251493	Clínica Integrada III	20	0	300***	0	0	300	360	21251472
Subtotal			33	0	495	0	0	495	594	-

DESCRIÇÃO DAS SOMATÓRIAS	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			Carga Horária EAD	Carga Horária Total 60 minutos	Carga Horária Total Hora/Aula
		Teoria	Prática	Extensão			
Disciplinas	208	855	1515	405	315	3.090	3.708
Horas Atividades Complementares (HAC)	-	-	-	-	-	70	84
Estágio Supervisionado	56	-	840	-	-	840	1008
Subtotal	262	855	2.355	405	315	4.000	4.800

A hora institucional de 50 minutos, que estende o calendário de 15 para 18 semanas para cumprir carga horária. Divisão da Carga horária Prática:

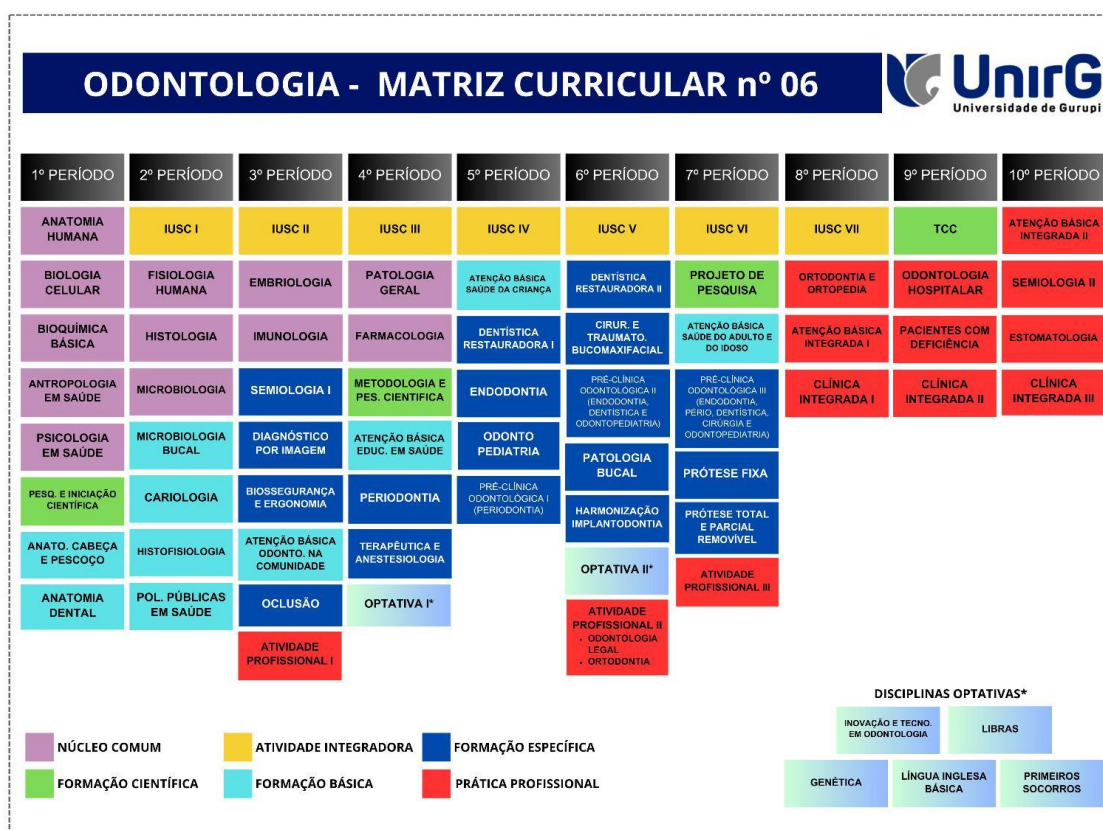
- o **Prática laboratorial*** - 19 créditos (285 horas).
- o **Prática assistencial**** - (atendimento clínico + extensão Curricularizada) – 72 créditos (1.080 horas).
- o **Estágio supervisionado obrigatório***** - 56 créditos (840 horas).

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial			C/H EAD	C/H Total 60 min.	C/H Total 50 min.	Pré-requisito
			Teoria	Prática	Extensão				
34121575	Libras	2	30	-	-	-	30	36	-
63010883	Lingua Inglesa Básica	2	30	-	-	-	30	36	-
63011296	Inovações Tecnológicas em Odontologia	2	30	-	-	-	30	36	-
3349117	Genética	2	30	-	-	-	30	36	-
63011298	Primeiros Socorros	2	30	-	-	-	30	36	-

7.2 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Quadro 24- Representação gráfica do perfil de formação em odontologia.



7.3 OBJETIVOS DO CURSO COM A MATRIZ CURRICULAR

O currículo do Curso de Odontologia está coerente com os objetivos do curso e com o compromisso da UnirG na região onde está inserida, orienta para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional. A visão crítica,

empreendedora e humanística da realidade social, trabalhada ao longo de todo o curso, insere no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da prática da Odontologia.

Importante que se busque estabelecer uma relação entre os objetivos do curso com as disciplinas aplicadas. Nesse sentido, o quadro abaixo traz em seu conteúdo não apenas a descrição dos objetivos do curso, estes já elencados anteriormente, mas principalmente a sua relação com as disciplinas do curso.

Quadro 25: Correlação dos objetivos com Matriz Curricular.

OBJETIVOS DO CURSO	DISCIPLINAS
I - Exercer a Odontologia de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental, entendendo-a como uma forma de participação comunitária; V - Aplicar os princípios de biossegurança na prática odontológica, de acordo com as normas legais e regulamentares pertinentes, promovendo o autocuidado e a prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais relacionadas à prática odontológica; X - Planejar e desenvolver a atenção odontológica individual e coletiva, considerando a família como unidade de cuidado, e respeitando os ciclos de vida;	• Anatomia Humana • Bioquímica Básica • Biologia Celular • Histologia • Embriologia • Fisiologia Humana • Microbiologia • Imunologia • Patologia Geral • Farmacologia • BMF Aplicada à Odontologia I • BMF Aplicada à Odontologia II
II - Conhecer e respeitar o Código de Ética Odontológica, as normas dos trabalhadores da área da saúde bucal na sociedade e no desenvolvimento da profissão, assim como as leis, as portarias e as regulamentações sobre saúde bucal; IV - Coletar, registrar, organizar, analisar e interpretar dados e informações clínicas e epidemiológicas relevantes para a identificação da normalidade e para a construção do diagnóstico, da terapêutica e do controle referentes às doenças e agravos bucais e suas relações com as condições sistêmicas do indivíduo; V - Aplicar os princípios de biossegurança na prática odontológica, de acordo com as normas legais e regulamentares pertinentes, promovendo o autocuidado e a prevenção de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais relacionadas à prática odontológica; VI - Executar procedimentos odontológicos com vistas à prevenção, à interceptação e ao tratamento das doenças e aos agravos bucais, assim como à reabilitação e à manutenção do equilíbrio do sistema estomatognático e da saúde bucal, compreendendo suas relações com as condições sistêmicas e com a integralidade do indivíduo nas diferentes fases do ciclo de vida, tendo como base as	• Diagnóstico Integrador I, II, III • Atividade Profissional I, II, III • Oclusão • Periodontia I e II • Dentística Restauradora I e II • Terapêutica e Anestesiologia • Endodontia • Cirurgia/ Traumatologia • Odontopediatria • Reabilitação odontológica I • Reabilitação odontológica II • Inovações Tecnológicas em Odontologia

evidências científicas e a incorporação de inovações tecnológicas no exercício da profissão;	
III - desenvolver ações de promoção, prevenção, reabilitação, manutenção e vigilância da saúde, em nível individual e coletivo, reconhecendo a relação da saúde bucal com as condições sistêmicas do indivíduo; IX - Trabalhar em equipe interprofissional e de saúde bucal, informando e educando a equipe e a população a respeito da saúde bucal;	• Antropologia em Saúde • Leitura e Interpretação de Texto • Psicologia em Saúde • Língua de Sinais - Libras • Políticas públicas em Saúde • Atenção Básica – Odontologia na Comunidade • Atenção Básica – Educação em Saúde • Atenção Básica – Saúde da criança • Atenção Básica – Saúde do adulto e idoso • Atenção Básica – Integrada I • Atenção Básica – Integrada II • Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII
XI – supervisionar as atividades do técnico em saúde bucal e auxiliar em saúde bucal; X - Planejar e desenvolver a atenção odontológica individual e coletiva, considerando a família como unidade de cuidado, e respeitando os ciclos de vida;	• Psicologia em Saúde • Inovações Tecnológicas em Odontologia • Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII
VIII - aplicar os fundamentos da epidemiologia e do conhecimento da comunidade, como fatores fundamentais à gestão, ao planejamento e à avaliação das ações profissionais para fundamentar a tomada de decisão em saúde;	• Políticas públicas em Saúde • Atenção Básica – Odontologia na Comunidade • Atenção Básica – Educação em Saúde • Atenção Básica – Saúde da criança • Atenção Básica – Saúde do adulto e idoso • Atenção Básica – Integrada I • Atenção Básica – Integrada II • Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII
VII - participar de investigações científicas, respeitando o rigor científico e os princípios de ética em pesquisa, além de desenvolver o pensamento crítico, reflexivo e criativo e a capacidade de buscar e produzir conhecimento;	• Pesquisa e Iniciação Científica • Metodologia e Pesquisa Científica • Projeto de Pesquisa • TCC

7.4 PERFIL DO EGRESSO E COMPONENTES CURRICULARES

O projeto do curso de Odontologia tem como atribuições essenciais a articulação com as DCN's e ENADE e ensino, extensão e pesquisa a nível universitário.

Com este propósito, o currículo do curso de Odontologia apresenta uma proposta intra e interdisciplinar e transversal, propiciando uma conjugação de saberes, o aperfeiçoamento e a atualização técnico-científica, primando por uma formação na área humanística e de Odontologia e, com espírito científico, empreendedor e consciente da ética profissional.

A capacitação profissional será alicerçada no desenvolvimento de competências para o exercício do pensamento crítico e juízo profissional. Contudo, a coerência entre as disciplinas do curso e as aptidões do futuro profissional é demonstrada no quadro abaixo:

Quadro 26: Correlação dos componentes curriculares com o perfil do egresso.

COMPONENTES CURRICULAR	PERFIL DO EGRESSO
• Diagnóstico Integrador I, II, III • Atividade Profissional I, II, III • Oclusão • Periodontia I e II • Dentística Restauradora I e II • Terapêutica e Anestesiologia • Endodontia • Cirurgia/ Traumatologia • Odontopediatria • Reabilitação odontológica I • Reabilitação odontológica II • Inovações Tecnológicas em Odontologia • Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII • Pré clínica • Clínica integrada I e II	I - Generalista, dotado de sólida fundamentação técnico-científica e ativo na construção permanente de seu conhecimento
• Antropologia em Saúde • Leitura e Interpretação de Texto • Psicologia em Saúde • Língua de Sinais - Libras • Políticas públicas em Saúde • Atenção Básica – Odontologia na Comunidade • Atenção Básica – Educação em Saúde • Atenção Básica – Saúde da criança	II - Humanístico e ético, atento à dignidade da pessoa humana e às necessidades individuais e coletivas, promotor da saúde integral e transformador da realidade em benefício da sociedade;

• Atenção Básica – Saúde do adulto e idoso • Atenção Básica – Integrada I • Atenção Básica – Integrada II • Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII	
• Políticas públicas em Saúde • Atenção Básica – Odontologia na Comunidade • Atenção Básica – Educação em Saúde • Atenção Básica – Saúde da criança • Atenção Básica – Saúde do adulto e idoso • Atenção Básica – Integrada I • Atenção Básica – Integrada II	III - apto à atuação em equipe, de forma interprofissional, interdisciplinar e transdisciplinar;
• Atividade Profissional III • Inovações Tecnológicas em Odontologia	IV - Proativo e empreendedor, com atitude de liderança;
• Leitura e Interpretação de Texto • Psicologia em Saúde • Língua de Sinais – Libras	V - Comunicativo, capaz de se expressar com clareza;
• Políticas públicas em Saúde • Atenção Básica – Odontologia na Comunidade • Atenção Básica – Educação em Saúde • Atenção Básica – Saúde da criança • Atenção Básica – Saúde do adulto e idoso • Atenção Básica – Integrada I • Atenção Básica – Integrada II	VI - Crítico, reflexivo e atuante na prática odontológica em todos os níveis de atenção à saúde;
• Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, IV, V, VI, VII • Antropologia em Saúde	VII - consciente e participativo frente às políticas sociais, culturais, econômicas e ambientais e às inovações tecnológicas.

8 GESTÃO E ATUALIZAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA NO CURSO DE ODONTOLOGIA

A bibliografia do Curso de Odontologia é atualizada de forma coletiva pelo Colegiado do Curso, periodicamente, validada pelo Núcleo Docente Estruturante. A bibliografia está organizada com a indicação de no mínimo 03 (três) exemplares de bibliografia básica e 05 (cinco) de bibliografia complementar disponíveis, preferencialmente, digital com livre acesso em qualquer horário e local oportunizando assim o acesso às metodologias inovadoras e facilidades quanto aos materiais didático-pedagógicos para estudos. A indicação é realizada pelo docente da disciplina, respaldada em relatório referendado pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE.

A atualização da bibliografia dar-se-á com a necessidade apresentada pela própria atualização do conteúdo, principalmente em se tratando de conteúdo específicos da área de Odontologia.

Todo o acervo da biblioteca é gerenciado por bibliotecário, está tombado, contendo o Manual e o Plano de Atualização e Expansão do Acervo. A biblioteca virtual tem contrato formalizado.

O Ementário e a Bibliografia do Curso de Odontologia constam no Anexo I.

9 METODOLOGIA

Quanto aos princípios metodológicos da UnirG, estes envolvem um conjunto de estratégias, métodos e técnicas relacionados aos processos de ensino e de aprendizagem, comprometidas com a interdisciplinaridade, a contextualização, a relação teórica e prática, o desenvolvimento do espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos. Considerando as características da Instituição, as metodologias traçadas nos projetos de curso se relacionam aos princípios definidos na política de ensino. Para tanto, são desenvolvidas ações que deverão promover o uso de recursos inovadores, na possibilidade de criar diferentes desenhos de matriz curricular, superando a perspectiva disciplinar dos conteúdos. Assim sendo, apresentam-se como princípios metodológicos:

Quadro 27: Princípios Metodológicos UNIRG - PDI e as ações desenvolvidas no âmbito do Curso.

PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS UNIRG – PDI	AÇÕES NO ÂMBITO DO CURSO
- Considerar o espaço-tempo da aula como momento de interação, problematização, diálogo entre professores e alunos e de conhecimento; - Promover práticas pedagógicas inovadoras e metodologias ativas, a fim de favorecer a aprendizagem com foco no aluno, suas vivências, experiências, dificuldades e potencialidades; - Utilizar novos desenhos de organização da aula, como a sala de aula invertida, que consiste em um formato de <i>e-learning</i> na qual o conteúdo e as instruções são estudados antes de o aluno frequentar a sala de aula, que passa a ser o local para trabalhar, prioritariamente, com os conteúdos já conhecidos, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios, superando as configurações da aula tradicional e a concepção de transmissão de conteúdo; - Utilizar estratégias de resolução de problemas, estudos de caso, aproximação coma prática profissional, promovendo aprendizagens significativas e despertando a curiosidade e o protagonismo discente para reconstrução do conhecimento; - Ampliar e diversificar as fontes de pesquisa, considerando a vasta produção e a divulgação do conhecimento científico, procurando contextualizá-lo de forma significativa com os conteúdos estudados; - Promover trabalhos em grupo, fóruns, debates, tutorias, tecnologias da informação e comunicação (TIC) a partir de diferentes recursos, tanto no formato presencial quanto a distância, visando a uma formação profissional qualificada e atenta às demandas sociais;	- Implementação da metodologia PBL (Aprendizagem baseada em Problema) nas disciplinas de Clínica Integrada e Pré-Clínicas. Uma estratégia de ensino que envolve a abordagem dos conteúdos, por meio de situações reais ou baseadas na realidade que possibilita a participação ativa do estudante no estudo e análise dessas situações. - Utilização de metodologias ativas em aulas teóricas, principalmente pela metodologia da <i>Sala de aula invertida</i> (Flipped Classroom – FC). Este formato faz com que o acadêmico busque acessar o conteúdo proposto de forma antecipada, aguçando o interesse pelas aulas e motivar a participação ativa na construção de seu aprendizado. Esta aula permite que haja a utilização de recursos variados, como vídeos, imagens, e textos em diversos formatos. - Adequação da matriz curricular para ampliar a oferta de práticas em saúde, morfofuncionais, clínicas e técnicas em saúde e pesquisa, que são atividades desenvolvidas em cenários reais da comunidade e do sistema de saúde (unidades de saúde, hospitais, ambulatorios, etc.) e atividades em ambientes simulados e laboratórios, incluindo laboratório morfofuncional,

• Interagir com profissionais da área de formação por meio de projetos e atividades de extensão, visitas técnicas e estudos de campo, que aproximem os alunos da realidade estudada; • Incentivar a pesquisa, por meio de projetos e atividades, na busca pela aprendizagem contínua, com vistas a um mundo em constante transformação; • Propor a flexibilização curricular e oferta diversificada de atividades complementares, com a finalidade de incentivar a autonomia do estudante; • Otimizar espaços de formação, prática profissional e estágios por meio da realização de convênios e relação com setores e organismos públicos e privados da região; • Atentar para as necessidades de adaptação curricular e do plano de estudos para atender as demandas específicas de alunos com dificuldades de aprendizagem ou com deficiência, utilizando recursos de tecnologias assistivas e de comunicação alternativa, a depender da adaptação prevista.	laboratório de simulação realística e laboratórios de ciências biológicas.
---	--

9.1 FLEXIBILIDADE

As diretrizes pedagógicas adotadas para o curso de Odontologia conduzem à flexibilização dos componentes curriculares, ou seja, o projeto pedagógico busca contemplar as inovações que possibilitem essa flexibilidade, sob a égide do formato modular, adotado pela IES. Cada período letivo, será composto por módulos com componentes curriculares que permitam a flexibilidade de oferta aos alunos. A flexibilidade desta matriz curricular está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação, que permite essa flexibilidade.

Outra forma de flexibilização são as Atividades Complementares, as quais apresentam-se como integrantes de espaço curricular propício ao desenvolvimento e atendimento das individualidades do educando. Compreende-se que tais atividades ampliam os conteúdos das disciplinas que integram o currículo em sentido estrito, permitindo de forma mais efetiva a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade necessárias ao profissional contemporâneo.

A oportunidade de frequentar Cursos, Seminários, Minicursos, Conferências, Congressos, Oficinas, Palestras e outros eventos que viabilizam a comunicação entre as diversas áreas e as diversas ciências e permite ao discente a participação na

formação do seu currículo, atendendo à crescente demanda do conhecimento sem a consequente sobrecarga da integralização e no tempo de conclusão do Curso.

A flexibilização horizontal, ao incorporar ao currículo do estudante outras atividades, proporciona também estímulo às vocações acadêmicas por meio do programa de monitoria e abre oportunidade para um fluxo de conhecimento entre a universidade e a sociedade, a partir do estímulo à pesquisa e atividades de extensão.

9.2 INTRA-INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSVERSALIDADE

O termo interdisciplinaridade e transversalidade significa uma relação de reciprocidade, de maturidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento.

Além disso, é importante que os estudantes percebam como os conteúdos escolhidos para o curso se combinam e se relacionam, caracterizando uma aprendizagem que prevê o desenvolvimento de múltiplos raciocínios e interpretações sobre um mesmo objeto de estudo.

A interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas e pelo grau de integração real dos acadêmicos do curso, isso ocorre dentro do tripé ensino pesquisa e extensão. Assim, este projeto pedagógico de curso propõe as seguintes ações para efetivação da interdisciplinaridade:

- Construção, em equipe interdisciplinar, de conteúdo do Núcleo Integrador e de autoestudo;
- Organização de espaços de discussão docente para estabelecer o inter-relacionamento entre as diversas disciplinas que compõem o currículo deste curso e discutir a elaboração dos seus planos de ensino e aprendizagem;
- Integração teoria e prática por meio de programas como: pesquisa, monitoria, estágio supervisionado e atividades complementares.

A intradisciplinaridade como o processo de desdobramento do conhecimento a ser adquirido, dá ênfase aos campos de saber necessários à formação do indivíduo.

Dentro deste contexto, a transversalidade apresenta-se como um caminho possível de integração e interação do conhecimento, sendo um modo de reflexão-ação, capaz de desconstruir e reconstruir a relação entre os diversos saberes, ressignificando-os. Portanto, a intradisciplinaridade, interdisciplinaridade e transversalidade estão presentes nas ações didático-pedagógicas do curso de

odontologia integrando-as de maneira harmônica em todo o processo de ensino-aprendizagem, dentro das ações extensionistas que atua como elo de integração.

A nova matriz do Curso de Odontologia destaca os componentes curriculares da IUSC que são importantes para o desenvolvimento da interdisciplinaridade e a relação teoria e prática de forma efetiva, desenvolvendo os pilares de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, gestão em saúde e educação permanente, como posto nas Diretrizes Curriculares Nacionais.

9.2.1 Articulação da teoria com a prática

No Curso de Odontologia a articulação teoria-prática baseia-se pela reflexão teórica buscando o conhecer, fazer e apreender a partir do segundo período até o último período. Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a construção do conhecimento articulado com casos motivadores contextualizados e integrados na sociedade do educando e dos desafios presentes. No segundo período inicia-se visitas na comunidade das UBS, em seguida as atenções básicas, e a partir do oitavo período além de ir para a comunidade externa os professores conduzem estudo de casos utilizando a metodologia ativa PBL dentro da clínica integrada.

As metodologias interativas e ativas contribuem na articulação e estímulo do ensino e aprendizagem no Curso de Odontologia. As metodologias como instrumentos de desenvolvimento do discente, favorece o despertar da cultura do debate, pesquisa e levantamento de situações-problemas com análise crítica. Abaixo a correlação das Diretrizes Curriculares de Odontologia com o perfil do egresso:

I - Atenção à Saúde:

- ✓ Reconhecer a saúde como direito humano e condição digna de vida;
- ✓ Compreender os princípios do SUS;
- ✓ Atuar com integralidade do cuidado à saúde;
- ✓ Atuar interprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente na atenção à saúde;
- ✓ Desenvolver pensamento crítico em valores éticos e em evidências científicas;
- ✓ Exercer sua profissão de forma articulada com o contexto social, econômico, cultural e ambiental;
- ✓ Promover a humanização do cuidado à saúde de forma contínua e integrada;
- ✓ Realizar com segurança processos e procedimentos, referenciados nos padrões vigentes da prática profissional;

- ✓ Fundamentar a atenção à saúde nos princípios da ética e da bioética.

II – Tomada de decisões:

- ✓ Aplicar conhecimentos, metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos e insumos;
- ✓ Avaliar sistematicamente e realizar a escolha das condutas adequadas.

III – Comunicação:

- ✓ Interagir com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade, interesse e respeito aos saberes e à cultura popular;
- ✓ Relacionar-se com a equipe de saúde de forma a articular os diferentes conhecimentos na solução dos problemas de saúde;
- ✓ Manter a confidencialidade das informações recebidas incluindo imagens obtidas;
- ✓ Compreender a comunicação verbal e não-verbal, a escrita e a leitura da língua portuguesa, assim como, para atendimento às comunidades pertinentes, a Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) e línguas indígenas;
- ✓ Conhecer e aplicar tecnologias de informação e comunicação como meio para tratar as informações e mediar o processo comunicativo entre profissionais e usuários sob cuidado.

IV – Liderança:

- ✓ Reconhecer a liderança como atributo a ser exercitado por meio de relações interpessoais;
- ✓ Construir relações de colaboração e incentivar o desenvolvimento da equipe profissional;
- ✓ Exercer posições de liderança e proatividade que visem ao bem-estar no trabalho da equipe interprofissional e na interação comunitária.

V – Gestão em Saúde:

- ✓ Conhecer, compreender e participar de ações que visem à melhoria dos indicadores de qualidade de vida e de morbidade em saúde;
- ✓ Aplicar os fundamentos da epidemiologia e do conhecimento da comunidade;
- ✓ Desenvolver parcerias, organizar contratos e constituir redes que estimulem e ampliem a aproximação entre instituições;
- ✓ Realizar a gestão do processo de trabalho da equipe de saúde em consonância com o conceito ampliado de saúde;
- ✓ Compreender o gerenciamento e administração da equipe de trabalho, da informação, dos recursos financeiros, humanos e materiais;

- ✓ Realizar a gestão estrutural, financeira, organizacional, tributária e dos processos de trabalho de consultórios, das clínicas e dos demais serviços de saúde;
- ✓ Conhecer os movimentos sociais e as formas de participação da população no sistema de saúde;
- ✓ Contribuir para a promoção e o debate de políticas públicas de saúde em instâncias colegiadas, como Conselhos Distritais e Conferências de Saúde.

VI – Educação Permanente:

- ✓ Compreender e atuar de forma proativa na estrutura organizacional e na cultura institucional dos serviços de saúde;
- ✓ Atuar interprofissionalmente com base na reflexão sobre a própria prática, por meio da troca de saberes com profissionais da área da saúde e de outras áreas do conhecimento;
- ✓ Desenvolver novos conhecimentos com base na fundamentação teórico-reflexiva no exercício do trabalho.

Acessibilidade Metodológica:

A Universidade de Gurupi possui forte compromisso com a inclusão e acessibilidade educacional ao investir significativamente em recursos pedagógicos e tecnológicos, com o objetivo de eliminar barreiras no processo educativo. A instituição orienta as suas práticas pela promoção da equidade, assegurando apoio contínuo aos estudantes em todas as fases da sua formação acadêmica.

A atenção individualizada e coletiva aos discentes é uma prioridade, tendo em conta dimensões emocionais, cognitivas e sociais, de modo a garantir um ambiente de aprendizagem mais humano e eficaz. Paralelamente, são disponibilizados mecanismos que possibilitam o acompanhamento sistemático do processo de ensino-aprendizagem, bem como a promoção da inclusão e permanência de estudantes com necessidades educativas especiais.

No seguimento desta política de inclusão, serão apresentados os principais *softwares* de acessibilidade adotados pela instituição para apoiar os estudantes que necessitam de recursos diferenciados:

- ✓ BRAILLE TRANSLATOR: trata-se de um site simples que converte o texto digitado em braile;
- ✓ BRAILLE VIRTUAL: o braile virtual é um curso online, gratuito, baseado em animações gráficas destinados à difusão e ensino do sistema braile a pessoas

que enxergam. O programa braile virtual pode ser salvo e usado fora da internet de forma gratuita;

- ✓ DICIONÁRIO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS;
- ✓ DOSVOX: é um sistema gratuito para microcomputadores que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho;
- ✓ MECDAISY: baseado no padrão internacional Daisy - *Digital Accessible Information System* - a ferramenta brasileira traz sintetizador de voz (narração) e instruções de uso em português. O software permite converter qualquer texto em formato Daisy e, após a conversão, é possível manusear o texto sonoro de maneira semelhante ao texto escrito;
- ✓ NVDA: um sintetizador de voz é uma ferramenta em forma de hardware ou software que transforma o texto em voz. É um sistema gratuito que possibilita que usuários com deficiência visual possam acessar e interagir com o sistema operacional Windows e vários outros aplicativos;
- ✓ MOTRIX: é um software gratuito que permite que pessoas com deficiências motoras graves, possam ter acesso a microcomputadores, permitindo um acesso amplo à escrita, leitura e comunicação, por intermédio da internet;

A biblioteca virtual é a plataforma Minha Biblioteca que possui toda uma interface acessível, que oferece mais de 10.000 (dez mil) títulos de forma online. São mais de 10 editoras de todo o país com títulos atualizados mensalmente, permitindo a oferta de conteúdo atualizado para docentes e discentes. Além de ferramentas que auxiliam o estudo como: impressão, formatação melhorada, ler em voz alta e possibilita fazer citação e gerar URL.

O SEI (Sistema Acadêmico) permite ao acadêmico a realização requerimentos, como: declarações, aproveitamento de disciplina, boletos, contratos e requerimentos, colação de grau, regime domiciliar etc.

10 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O Curso de **Odontologia** da UnirG, atento às exigências contemporâneas da sociedade no campo educativo, promove a integração de tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem. Esta integração visa dinamizar as redes de colaboração e fortalecer o fluxo de informação, criando ambientes propícios a aprendizagens personalizadas, inovadoras e contextualizadas dentro e fora do espaço acadêmico.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) têm um papel central na formação do futuro **cirurgião-dentista**, ao possibilitarem novas experiências pedagógicas, fomentar a proximidade entre docentes e discentes, e facilitar a execução do plano curricular. Através das TICs, garante-se uma conectividade eficiente e o acesso facilitado à informação, promovendo a inclusão digital e comunicacional da comunidade acadêmica.

Os estudantes dispõem de acesso a repositórios digitais especializados em Odontologia e áreas correlatas, constituindo fontes relevantes para a pesquisa e partilha de conhecimentos. O curso fomenta uma reflexão crítica contínua sobre as oportunidades tecnológicas, através de recursos como biblioteca virtual, internet sem fios em todas as salas e a utilização do *G Suite for Education*, um conjunto de aplicações gratuitas do Google adaptadas ao contexto educativo, oferecendo segurança, suporte técnico constante e ferramentas como *Google Classroom*, *Drive* e *Meet*. Estas ferramentas promovem práticas pedagógicas inovadoras, contribuindo para uma aprendizagem mais participativa e eficiente.

As redes sociais, a exemplo do Instagram® funcionam como canais de comunicação institucional, permitindo a partilha de notícias, eventos e atividades académicas. O YouTube® é utilizado tanto para a exibição de conteúdos ilustrativos em aula como para a disponibilização de vídeos institucionais produzidos com fins pedagógicos.

Complementarmente, os estudantes têm acesso ao Sistema Académico SEI®, que permite a consulta de notas, frequência, conteúdos didáticos e dados financeiros, além de uma biblioteca virtual especializada.

As TICs também possibilitam o acesso constante a materiais atualizados provenientes de fontes conceituadas e a promoção do debate entre docentes e

discentes, bem como entre os próprios alunos e professores, fomentando comunidades de prática e aprendizagem contínua.

O Sistema IOW permite a gestão, acompanhamento e regulamentação das atividades extracurriculares e sua certificação de forma online, acessível em qualquer momento e local.

O site institucional (<https://www.UnirG.edu.br/>) constitui-se como um portal centralizador, reunindo todas as plataformas e sistemas relevantes para a vida acadêmica dos estudantes.

No bojo das TICs encontra-se ainda toda a estrutura que ancora o ensino com carga horária a distância da IES, tópico que será desenvolvido a seguir.

11 ORGANIZAÇÃO E OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES COM CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA NA UNIVERSIDADE DE GURUPI

A Universidade de Gurupi – UnirG organiza a oferta de componentes curriculares com carga horária a distância em conformidade com sua Política Institucional de Educação a Distância (EaD) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024–2028). A organização segue as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e o Novo Marco Regulatório da Educação Superior, especialmente o Decreto nº 12.456/2025 e as Portarias MEC nº 378/2025 e nº 506/2025, que definem formatos de oferta, percentuais de presencialidade, mediação pedagógica e uso de tecnologias educacionais.

A distribuição da carga horária do curso de **Odontologia** assegura um equilíbrio entre atividades presenciais e a distância, sendo que a carga horária presencial total corresponde a 92%, enquanto a carga EaD representa 8%, dentro dos limites legais, mantendo o curso no formato presencial.

Esse arranjo busca promover articulação entre teoria e prática, fortalecer a formação docente e potencializar o uso de tecnologias educacionais, com mediação contínua de professores regentes e tutores administrativos.

Nos últimos anos, a UnirG tem investido de forma contínua no aprimoramento da oferta de disciplinas com carga horária a distância. Esse percurso pode ser identificado em três momentos principais:

Modelagem EaD 1.0 (2017-2019): Portaria MEC nº1.428/2017, na qual era permitida a utilização de até 20% da carga horária em EaD. Foi o início da inserção de carga horária a distância nos cursos presenciais da UnirG, utilizando como principal ferramenta virtual o Google Classroom.

Modelagem EaD 2.0 (2019-2025): Portaria MEC nº 2.117/2019. Ampliou o limite para até 40% em EaD, exceto no curso de Medicina. Nesse período, a UnirG consolidou o uso do AVA (Moodle), integrado ao sistema SEI e da Plataforma Sagah, além de institucionalizar a tutoria administrativa e pedagógica.

Modelagem EaD 3.0 (a partir de 2026): Decreto nº12.456/2025 e Portarias MEC nº378/2025 e nº506/2025. Tais documentos estabeleceram novos parâmetros de presencialidade e de atividades síncronas mediadas por área de conhecimento, regulamentando funções do corpo docente, mediadores pedagógicos e tutores

administrativos e aprimorando a utilização do AVA Moodle / SEI / Plataforma Sagah (UAs), com diretrizes de presencialidade e atividades síncronas mediadas.

Com essa trajetória, a UnirG atualizou sua política institucional para assegurar que seus cursos estejam em plena conformidade com a legislação e com as DCNs. Os componentes curriculares com carga horária as distâncias são planejadas para articular encontros presenciais e atividades virtuais, apoiados em metodologias ativas que buscam colocar o estudante no centro do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, a UnirG reafirma que atividades a distância dentro de um curso de graduação presencial não constitui apenas uma alternativa metodológica, mas uma estratégia institucional de inclusão, inovação e qualidade, ampliando o acesso à educação superior, fortalecendo competências digitais e promovendo a autonomia discente.

11.1 USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO CURSO DE ODONTOLOGIA

A Universidade de Gurupi utiliza como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) a plataforma Moodle, integrada ao sistema acadêmico SEI e à plataforma Sagah (conteúdos didáticos - Grupo +A Educação). Essa integração centraliza o processo pedagógico em um ambiente digital robusto, seguro e acessível, permitindo acompanhamento acadêmico, gestão administrativa e personalização de trilhas de aprendizagem.

As tecnologias educacionais têm como finalidade articular momentos presenciais e digitais com base em metodologias ativas, promovendo aprendizagem significativa e protagonismo discente. Os conteúdos presenciais são complementados pelas Unidades de Aprendizagem (UAs), selecionadas, editadas e validadas pelos professores regentes, em consonância com os Projetos Pedagógicos de Curso e respectivas DCNs.

O processo de curadoria de material didático segue diretrizes institucionais claras:

Os conteúdos são contratados externamente, não havendo produção institucional em larga escala;

O professor regente tem autonomia para selecionar, editar e complementar as UAs, garantindo adequação ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC);

A plataforma Sagah reúne mais de 21 mil UAs, continuamente atualizadas por uma equipe de mais de 150 especialistas, abrangendo diversas áreas do conhecimento;

As UAs são estruturadas em trilhas que incluem apresentação, conteúdos multimídia, exercícios, desafios, atividades práticas e materiais complementares, incentivando autonomia e protagonismo estudantil.

Além da disponibilização dos conteúdos digitais, a UnirG investe em capacitação contínua de professores regentes e tutores administrativos, para que utilizem de forma qualificada as plataformas digitais e as metodologias ativas. Os estudantes ingressantes também recebem treinamento específico para utilização do AVA, garantindo inclusão digital, acessibilidade e autonomia no processo de aprendizagem.

Os quadros 28, 29 e 30 trazem os percentuais EaD das matrizes do curso de **Odontologia**, de acordo com cada modelagem.

Quadro 28 - Matriz curricular vigente na modelagem EaD 1.0

MODELAGEM EAD 1.0 (2017–2019) (Matrizes até 20% CH EaD) Ferramentas do Google Classroom			
CURSO	FORMATO	MATRIZES CURRICULARES	CH EAD
Não se aplica ao curso	-----	-----	-----

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Quadro 29 - Matriz sob modelagem EaD 2.0

MODELAGEM EAD 2.0 (2023–2025) (Matrizes até 40% CH EaD) Utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) / Moodle/ Plataforma Sagah (Unidades de Aprendizagem – UAs)			
CURSO	FORMATO	MATRIZES CURRICULARES	CH EAD
Odontologia	Presencial	nº 05	4,9%

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Quadro 30 - Matriz sob modelagem EaD 3.0

MODELAGEM EAD 3.0 (A PARTIR DE 2026) Utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) / Moodle/ Plataforma Sagah (Unidades de Aprendizagem – UAs)			
CURSO	FORMATO	MATRIZES CURRICULARES	CH EAD
Odontologia	Presencial	nº 06	8%

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

O curso de **Odontologia** da UnirG atua no formato presencial desde 2022/2, com 8% de carga horária em EaD dentro de sua carga horária total. As disciplinas ofertadas neste formato encontram-se discriminadas na Matriz Curricular nº 06, sendo

organizadas em agrupamentos de componentes curriculares, especialmente nas áreas básicas e no núcleo comum da saúde, com o objetivo de favorecer a integração de conteúdos e otimizar o processo de ensino e aprendizagem. Essa opção pedagógica visa preservar a natureza eminentemente prática e clínica da formação odontológica, garantindo que os componentes profissionalizantes e clínicos sejam desenvolvidos prioritariamente em atividades presenciais.

11.2 MATERIAL DIDÁTICO E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Os componentes curriculares com carga horária a distância na UnirG utilizam como material didático principal as UAs, disponibilizadas pela plataforma Sagah, contratada pela Instituição.

O conteúdo é elaborado por professores conteudistas especializados, em consonância com as ementas dos cursos e passa por processo de validação realizado pelo NDE do curso e pela Equipe Multidisciplinar de Educação a Distância da UnirG.

Cada UA é organizada como uma trilha de aprendizagem composta por apresentação, desafios, recursos multimídia, exercícios, materiais complementares e atividades práticas. Os professores podem selecionar, editar e complementar as UAs de acordo com o plano de disciplina, garantindo adequação ao PPC e integração entre presencial e EaD.

A UnirG adota o Moodle como AVA, integrado ao sistema acadêmico SEI e à plataforma Sagah. Essa integração assegura gestão acadêmica e administrativa, disponibilização de conteúdos digitais, acompanhamento pedagógico, personalização de trilhas de aprendizagem, além de acessibilidade e usabilidade.

O uso do AVA está em consonância com a Política Institucional de Educação a Distância e Ensino Semipresencial e com a Portaria MEC nº 506/2025, que orienta para o uso de metodologias ativas e estratégias de mediação pedagógica.

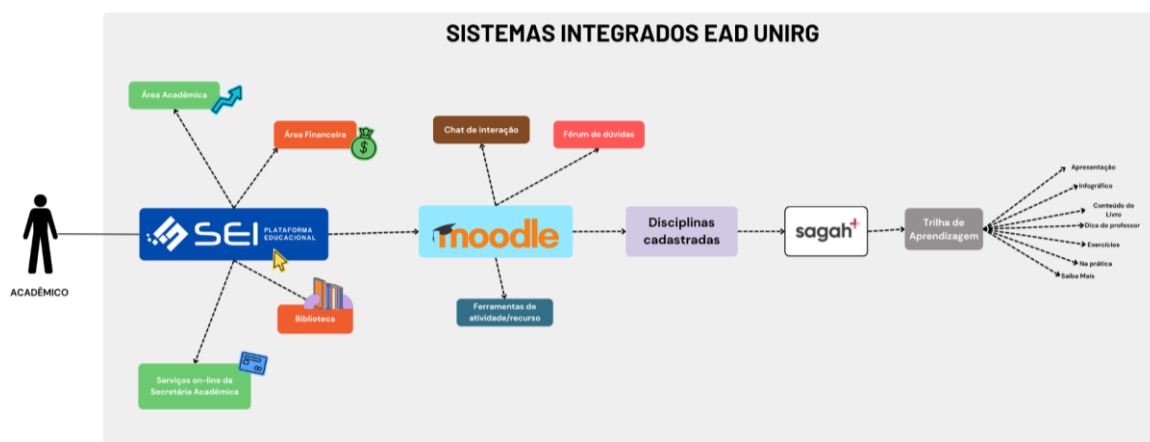


Figura 04 - Representação gráfica da integração entre as plataformas digitais utilizadas pela UnirG. Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

O material didático digital segue critérios de curadoria pedagógica e validação institucional, garantindo alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e à legislação vigente. As UAs contemplam:

- Apresentação (contextualização inicial do tema);
- Desafio de Aprendizagem (situação-problema ou questão motivadora);
- Infográfico (representação visual do conteúdo);
- Conteúdo do Livro Digital (fundamentação teórica);
- Dica do Professor (mediação pedagógica e orientação complementar);
- Exercícios de Fixação (questões objetivas com feedback automático);
- Na Prática (aplicação do conhecimento em contextos reais ou simulados);
- Saiba Mais (materiais complementares para aprofundamento).



Figura 05 - Trilha de aprendizagem – UA/Plataforma Sagah. Fonte: Plataforma Sagah (2025).

As UAs são flexíveis e editáveis, permitindo que o professor adapte ou complemente os conteúdos de acordo com a especificidade do componente curricular e do PPC. A atualização ocorre continuamente pela fornecedora, podendo ser solicitadas novas trilhas ou ajustes pelos docentes e pela instituição.

O suporte técnico externo é prestado pela Plataforma A, enquanto o suporte interno é realizado pela Coordenação de TI do Núcleo de Ensino à Distância e pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI). Quando necessário, os docentes podem produzir materiais autorais com apoio técnico do NED e da infraestrutura institucional, como os laboratórios de TV e rádio da UnirG.



Figura 06 - laboratório de TV da UnirG.



Figura 07 - laboratório de Rádio da UnirG.

A formação continuada constitui parte essencial dessa estratégia. O NED promove capacitações periódicas para professores e tutores, abordando o planejamento e a condução de componentes curriculares com parte da carga horária em EaD, uso de tecnologias educacionais, modelagem didática e mediação pedagógica. Além disso, disponibiliza manuais e tutoriais digitais para docentes e treinamento inicial para estudantes sobre o uso do AVA, do SEI e da Sagah, assegurando acessibilidade comunicacional e inclusão digital.

Dessa forma, o conjunto AVA + UAs + apoio institucional garante que os componentes curriculares sejam desenvolvidos de forma dinâmica, integrando conteúdos presenciais e EaD, promovendo o protagonismo discente e assegurando conformidade com os Referenciais de Qualidade do MEC e com a legislação vigente (Portarias MEC nº 378/2025 e nº 506/2025).

11.3 MEDIAÇÃO ACADÊMICA

A mediação acadêmica nos componentes curriculares com carga horária a distância ocorre de forma integrada, envolvendo o professor regente e o tutor administrativo, cada qual com funções, competências e habilidades específicas, mas complementares.

11.3.1 Professor Regente

O professor regente é o responsável direto pela regência geral do componente curricular, cabendo-lhe o planejamento, a organização didático-pedagógica e sua condução acadêmica. Este planejamento se materializa por meio do plano semestral de ensino, que orienta as aulas presenciais, as atividades em EaD e a organização do material didático, sempre em conformidade com a ementa e com o PPC.

Cabe também ao professor regente prestar suporte pedagógico qualificado aos estudantes, esclarecendo dúvidas relacionadas aos conteúdos publicados no AVA, mediando atividades e articulando as práticas presenciais e digitais. Além disso, é durante os encontros presenciais que o professor busca fortalecer o vínculo acadêmico, ampliar as possibilidades de interação e promover a construção coletiva da aprendizagem.

Seu papel vai além da transmissão de conteúdos: o professor regente atua como mediador e líder acadêmico, estimulando a participação ativa dos estudantes, a colaboração entre pares e o desenvolvimento da autonomia discente. Isso exige não apenas domínio técnico e científico, mas também escuta atenta, empatia e postura formativa, contribuindo para a construção de um ambiente inclusivo, crítico e significativo.

Para atuar nesse modelo, o professor regente deve desenvolver um conjunto abrangente de competências pedagógicas, tecnológicas e socioafetivas, entre as quais se destacam:

- Planejar e organizar conteúdos didáticos adaptados ao formato, considerando as especificidades da EaD, os perfis dos estudantes e a diversidade de contextos;
- Utilizar recursos tecnológicos de forma pedagógica, promovendo a interação, a mediação do conhecimento e o acompanhamento contínuo da aprendizagem;
- Fomentar a autonomia e o protagonismo discente, incentivando práticas reflexivas e colaborativas por meio de atividades síncronas e assíncronas;
- Estabelecer comunicação efetiva e empática com os estudantes, utilizando diferentes canais (síncronos e assíncronos), promovendo acessibilidade e inclusão;
- Avaliar o desempenho dos estudantes com critérios claros e instrumentos diversificados, adotando estratégias de avaliação formativa contínua que permitam *feedbacks* construtivos e ajustem o processo de ensino e aprendizagem;
- Ser flexível e adaptável às inovações metodológicas e tecnológicas, mantendo-se

em constante formação, especialmente nas áreas de metodologias ativas, recursos digitais e nas diretrizes legais que regem a EaD.

Essas atribuições e competências estão em conformidade com a Portaria MEC nº 506/2025 e com os Referenciais de Qualidade da Educação Superior a Distância, que reforçam a centralidade do professor regente na garantia da qualidade acadêmica, no engajamento discente e na promoção de uma formação humanizada e inovadora.

11.3.2 Tutoria Administrativa

O tutor administrativo é o profissional responsável pelo suporte técnico-operacional e motivacional aos estudantes dos componentes curriculares com carga horária a distância. Sua atuação não envolve conteúdos acadêmicos, mas o acompanhamento administrativo e tecnológico, assegurando que os alunos tenham condições de acessar, participar e concluir suas atividades no AVA. Entre suas principais funções está:

- Orientar os alunos no uso do AVA, da plataforma Sagah e do sistema SEI;
- Monitorar a frequência de acesso e participação dos estudantes, acionando estratégias de busca ativa em casos de ausência contínua;
- Reforçar prazos de atividades, notas e avaliações, incentivando o cumprimento dentro do calendário acadêmico;
- Prestar suporte técnico presencial ou remoto, quando necessário;
- Articular-se com o professor regente, garantindo alinhamento entre processos pedagógicos e administrativos.

Para atuar nesse modelo, o tutor administrativo precisa apresentar as seguintes habilidades e competências:

- Domínio das ferramentas e sistemas institucionais de EaD;
- Organização e capacidade de acompanhar múltiplas turmas simultaneamente;
- Comunicação clara, empática e resolutiva;
- Sensibilidade para identificar dificuldades dos estudantes e encaminhar soluções;
- Conhecimento das normas institucionais e regulamentos acadêmicos da UnirG.

No curso de Odontologia, o tutor administrativo é um elo fundamental para a permanência e o engajamento dos estudantes, garantindo que questões operacionais

não se transformem em barreiras ao aprendizado. Ele atua de forma integrada com professores, visando fortalecer a inclusão digital, a acessibilidade e a efetividade do ensino.

Para assegurar sua atuação qualificada, a UnirG promove formação continuada à sua equipe de tutoria, envolvendo tecnologias educacionais, atendimento humanizado e atualização institucional, garantindo suporte proativo, ágil e acolhedor.

11.3.3 Relação de Professores Regentes e Tutores do Curso

Atualmente o Curso de **Odontologia** contam com **9 professores regentes** responsáveis pela regência geral dos componentes curriculares, cabendo-lhe o planejamento, a organização didático-pedagógica e sua condução acadêmica e **1 tutor administrativo** que tem o papel de auxiliar alunos e professores em suas demandas relacionadas ao ensino a distância, atendendo às disciplinas com carga horária a distância do 1º a 3º período da matriz curricular nº 6 e a turma do 6º período da matriz curricular nº 5.

Em maioria, o corpo de professores regentes e tutores administrativos possuem experiência em ensino à distância e/ou tutoria EAD, o que colabora para o êxito do processo de ensino e aprendizagem dos discentes.

Busca-se promover a integração entre os envolvidos no ensino a distância, sendo eles os professores, tutores e equipe do NED que, por meio de um trabalho conjunto, almejam contribuir para um efetivo processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Os professores regentes são constantemente capacitados, tanto para o formato das disciplinas com carga horária a distância quanto para utilização das novas plataformas (AVA Moodle/ plataforma Sagah) e, da mesma forma, com relação aos tutores administrativos.

Os acadêmicos dos primeiros períodos também recebem capacitação no período inicial das aulas com vistas a conhecer o funcionamento das disciplinas híbridas e das plataformas envolvidas. Este trabalho é realizado pelos tutores administrativos, que acompanham de perto o andamento das atividades e permanecem em constante contato com os alunos, seja por meio do AVA, grupos de mensagens ou mesmo por meio de atendimento presencial semanal no campus onde o curso é ministrado ou por plantões de dúvidas online.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) permite ao tutor administrativo acompanhar toda a movimentação dos acadêmicos na plataforma, de modo que estes estejam atentos aos acessos e prazos a cumprir.

Com o objetivo de apresentar os profissionais responsáveis pelas mediação acadêmica nas disciplinas com carga horária a distância do curso, apresenta-se, abaixo, o quadro com a relação dos docentes que atuam como professores regentes e também dos tutores administrativos, contendo informações sobre formação acadêmica, titulação, experiência na docência em Educação a Distância e atuação em tutoria EaD, bem como as disciplinas ministradas neste formato no período letivo correspondente.

Tabela 31 – Relação de Professores Regentes e Tutores do Curso de Odontologia – 2026/2

SEMESTRE LETIVO	FUNÇÃO	NOME	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	TEMPO NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA EM EAD	TEMPO NO EXERCÍCIO DA TUTORIA EAD	DISCIPLINAS COM CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA
2025/2; 2026/1; 2026/2.	Professor (a) Regente	Ilka da Graça Baia de Araújo	Letras	Mestra	6 anos	11 meses	- Metodologia E Pesquisa Científica (AGR).
2026/2	Professor (a) Regente	José Antônio Pereira	Ciências Químicas	Doutor	-	-	- Biologia Celular (AGR);
2026/2; 2026/1; 2025/2; 2025/1	Professor (a) Regente	Lucas Ponte Bonfim	Psicologia	Mestre	1 ano e 3 meses	1 ano e 3 meses	-Psicologia em Saúde (AGR)
2024/2; 2025/1; 2025/2; 2026/1; 2026/2	Professor (a) Regente	Millena Pereira Xavier	Farmácia Generalista	Mestra	1 ano e 9 meses	1 ano e 9 meses	- Farmacologia (AGR);
2026/2; 2026/1; 2023/2; 2023/1; 2022/2	Professor (a) Regente	Miréia Aparecida Bezerra Pereira	Agronomia	Doutora	1 ano e 7 meses	1 ano e 7 meses	- Pesquisa e Iniciação Científica (AGR); -Projeto de Pesquisa.
2025/1; 2025/2; 2026/1; 2026/2	Professor (a) Regente	Natalia de Barros Teles	Nutrição	Mestra	1 ano e 3 meses	1 ano e 3 meses	-Histologia (AGR). -Biologia Celular (AGR);
2026/2; 2026/1; 2025/2; 2025/1; 2024/2; 2024/1; 2023/1	Professor (a) Regente	Natália Moreira Lopes Leão	Farmácia	Mestra	2 anos e 5 meses	2 anos e 5 meses	- Imunologia (AGR); - Patologia Geral (AGR).
2026/2	Professor (a) Regente	Nayara Pereira de	Enfermagem	Mestra	-	1 ano	- Pesquisa e Iniciação

		Abreu					Científica (AGR).
2026/2; 2026/1; 2025/2; 2025/1; 2024/2; 2024/1; 2023/2; 2023/1; 2022/2	Professor (a) Regente	Rafael Silva Oliveira	Filosofia	Mestre	3 anos e 3 meses	3 anos e 3 meses	-Antropologia em Saúde (AGR).
2026/2; 2026/1; 2025/2; 2025/1; 2024/1; 2023/2	Professor (a) Regente	Valeria Maciel Cordeiro de Oliveira	Farmácia-Bioquímica	Mestra	2 anos e 1 mês	2 anos e 1 mês	- Microbiologia (AGR).
2026/2; 2026/1.	Professor (a) Regente	Vanessa Rodrigues de Souza	Farmácia	Doutora	6 meses	6 meses	-Fisiologia Humana (AGR).
2026/2; 2026/1; 2025/2; 2024/2; 2024/1	Tutor(a) administrativo(a)	Tullio Teixeira Deusdará	Biomedicina	Doutor	1 ano	12 anos	-Disciplinas específicas do curso de Odontologia e as disciplinas agrupadas da área da saúde, que atende ao curso de odontologia.

AGR= Componente Curricular agrupado entre os cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia e Odontologia.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

Os professores regentes do curso possuem formação acadêmica compatível com sua área de atuação e titulação mínima de pós-graduação *Lato Sensu* e experiência na docência e mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem, em conformidade com os referenciais de qualidade para a Educação Superior a Distância estabelecidos pelo Ministério da Educação.

Dessa forma, a mediação acadêmica na UnirG configura-se como processo estruturado, monitorado e avaliado continuamente, baseado na atuação integrada entre professor regente e tutoria administrativa, no uso de dados educacionais para tomada de decisão e na implementação de melhorias contínuas, assegurando a qualidade do ensino, o acompanhamento efetivo dos estudantes e a consolidação de práticas pedagógicas alinhadas aos referenciais de qualidade da educação superior.

11.4 FORMAÇÃO CONTINUADA

A UnirG mantém política permanente de formação continuada, desenvolvida em parceria entre o Núcleo de Educação a Distância (NED) e o Núcleo de Formação Permanente (NUFOPE), voltada à qualificação da prática docente nos componentes curriculares com carga horária a distância.

As ações formativas contemplam:

- Utilização pedagógica das plataformas digitais institucionais;
- Aplicação de metodologias ativas;
- Uso e adaptação de materiais didáticos digitais;
- Estratégias de avaliação da aprendizagem;
- Acessibilidade e inclusão educacional.

Dessa forma, a política de desenvolvimento docente da UnirG busca assegurar a qualificação contínua do corpo de professores, alinhada às demandas acadêmicas e às diretrizes institucionais para a oferta de componentes curriculares com carga horária a distância.

11.5 METODOLOGIAS ATIVAS E INTEGRAÇÃO PRESENCIAL/A DISTÂNCIA

A UnirG incentiva a utilização de metodologias ativas nos componentes curriculares com carga horária a distância, com o objetivo de promover o protagonismo discente e assegurar a integração entre as atividades presenciais e digitais. Essa organização é definida nos planos de ensino e operacionalizada no AVA, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A aplicação das metodologias ocorre de forma articulada entre os momentos presenciais, síncronos mediados e assíncronos, favorecendo a continuidade do processo de aprendizagem e a relação entre teoria e prática. Entre as principais estratégias utilizadas, destacam-se:

- Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), com resolução de situações-problema contextualizadas, promovendo análise crítica e tomada de decisão;
- Estudos de caso e projetos integradores, favorecendo a interdisciplinaridade e a aplicação prática dos conteúdos;
- Sala de aula invertida, com disponibilização prévia de conteúdos no AVA, permitindo que os encontros presenciais e síncronos sejam direcionados à aplicação e aprofundamento;

- Fóruns, debates e webconferências, que promovem interação síncrona e assíncrona e construção colaborativa do conhecimento;
- Desafios e atividades práticas estruturadas nas Unidades de Aprendizagem, vinculadas a contextos reais ou simulados.

A integração entre as atividades presenciais e digitais é conduzida pelo professor regente, por meio da organização dos conteúdos, definição das estratégias metodológicas e utilização das Unidades de Aprendizagem (UAs), assegurando coerência entre os diferentes ambientes de aprendizagem.

A aplicação dessas metodologias é acompanhada ao longo do período letivo, considerando a participação dos estudantes, o desenvolvimento das atividades e a condução pedagógica das disciplinas, possibilitando ajustes no planejamento quando necessário.

Dessa forma, a utilização de metodologias ativas na UnirG constitui prática institucional integrada ao planejamento acadêmico, promovendo aprendizagem significativa, participação discente e articulação entre teoria e prática.

11.6 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E REGISTRO DE FREQUÊNCIA

O processo de avaliação da aprendizagem nos componentes curriculares com carga horária a distância da Universidade de Gurupi – UnirG é estruturado com base nos princípios da avaliação formativa e somativa, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a Política Institucional de Educação a Distância e Ensino Semipresencial e a legislação vigente (Decreto nº 12.456/2025 e Portarias MEC nº 378/2025 e nº 506/2025).

A avaliação considera o desempenho cognitivo, a participação, o engajamento e a progressão acadêmica dos estudantes ao longo do semestre, sendo operacionalizada por meio de instrumentos diversificados, integrando atividades presenciais, síncronas mediadas e atividades assíncronas desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

O registro de frequência é realizado nas atividades presenciais e nos encontros síncronos obrigatórios, conforme exigência institucional mínima de 75% de presença. Para as atividades assíncronas, o acompanhamento ocorre por meio de relatórios de participação no AVA, monitorados pela tutoria administrativa e pelo Núcleo de Educação a Distância (NED).

A avaliação das disciplinas segue a organização conforme o formato de oferta,

distribuída entre provas bimestrais, atividades presenciais e atividades assíncronas no AVA.

Componente curricular com carga horária a distância (Presencial + EaD Assíncrono): articula carga horária presencial desenvolvida na IES e atividades a distância realizadas no AVA, por meio de UAs e trilhas de aprendizagem. O professor é incentivado a utilizar metodologias ativas para alinhar os conteúdos presenciais e assíncronos, assegurando a integração pedagógica entre os espaços formativos, com a seguinte divisão da avaliação:

- **1º e 2º Bimestres (P1 e P2):** até 80% da nota composta por prova bimestral, atividades assíncronas e atividades institucionais; até 20% da nota composta por atividades assíncronas realizadas no AVA.

As atividades assíncronas no AVA correspondem à realização das trilhas de aprendizagem, sendo a pontuação atribuída automaticamente pelo sistema, considerando: 50% pela resolução dos exercícios objetivos e 50% pelo acesso integral às trilhas de aprendizagem.

Componentes Curriculares a Distância (EaD Assíncrono): é integralmente desenvolvida no AVA, estruturada em Unidades de Aprendizagem (UAs) e trilhas digitais, contemplando atividades assíncronas de estudo, interação e resolução de exercícios. Além disso, o professor utiliza encontros síncronos mediados por tecnologia para fortalecer a interação acadêmica, bem como metodologias ativas que estimulam o protagonismo discente no ambiente virtual. Com a seguinte divisão da avaliação:

- **1º e 2º Bimestres (P1 e P2):** até 80% da nota composta por prova bimestral, atividades assíncronas e atividades institucionais; até 20% da nota composta por atividades assíncronas realizadas no AVA.

As atividades assíncronas no AVA correspondem à realização das trilhas de aprendizagem, sendo a pontuação atribuída automaticamente pelo sistema, considerando: 50% pela resolução dos exercícios objetivos e 50% pelo acesso integral às trilhas de aprendizagem.

As notas das avaliações presenciais e das atividades acadêmicas são registradas no sistema acadêmico SEI pelo professor regente. As notas referentes às atividades realizadas no AVA são integradas automaticamente ao sistema por meio da equipe de Tecnologia da Informação do NED, assegurando rastreabilidade, confiabilidade e transparência dos dados acadêmicos.

O desempenho dos estudantes é monitorado continuamente por meio de relatórios extraídos do AVA, permitindo:

- Acompanhamento da participação discente;
- Identificação de dificuldades de aprendizagem;
- Realização de intervenções pedagógicas;
- Replanejamento das estratégias de ensino.

O sistema avaliativo da UnirG integra as dimensões presencial e a distância, assegurando que a carga horária a distância seja parte constitutiva do processo pedagógico. A combinação entre avaliação somativa (provas presenciais) e avaliação formativa (atividades digitais e participação no AVA) permite o acompanhamento contínuo da aprendizagem e a implementação de melhorias ao longo do período letivo.

11.7 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA, ACESSIBILIDADE E APOIO AO ESTUDANTE

A Universidade de Gurupi – UnirG dispõe de infraestrutura tecnológica e pedagógica integrada para o desenvolvimento dos componentes curriculares com carga horária a distância, assegurando condições de acesso, participação, permanência e acompanhamento acadêmico dos estudantes, em conformidade com os Referenciais de Qualidade da Educação Superior a Distância e com a legislação vigente.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), baseado na plataforma Moodle, encontra-se integrado ao sistema acadêmico SEI e à plataforma Sagah (Unidades de Aprendizagem – UAs), constituindo ambiente institucional para organização das atividades educacionais, disponibilização de conteúdos, realização das atividades acadêmicas e acompanhamento da trajetória discente.

Os estudantes ingressantes participam de processo institucional de ambientação digital, no qual recebem orientações sobre o uso do AVA, do sistema acadêmico e das plataformas educacionais institucionais, bem como sobre os procedimentos acadêmicos relacionados às atividades e avaliações. As atividades síncronas mediadas são realizadas por meio de plataformas institucionais de webconferência, como Google Meet ou equivalente, com gravação e posterior disponibilização no AVA, assegurando o acesso dos estudantes e a continuidade do processo formativo.

Os materiais didáticos digitais disponibilizados no ambiente virtual seguem

padrões de acessibilidade e usabilidade, incluindo compatibilidade com leitores de tela, interfaces responsivas e recursos audiovisuais com legendas, permitindo o acesso por diferentes dispositivos e perfis de usuários. Esses materiais são atualizados pela fornecedora e validados institucionalmente pela Equipe Multidisciplinar de Educação a Distância.

Além das atividades mediadas por tecnologia, a instituição realiza encontros presenciais obrigatórios, como acolhimento acadêmico e avaliações bimestrais, promovendo a integração entre as dimensões presencial e digital e assegurando conformidade com o marco regulatório vigente.

O suporte técnico e pedagógico ao estudante é ofertado de forma contínua e articulada entre o Núcleo de Educação a Distância (NED), o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), a Coordenação de Tecnologia da Informação do NED, a equipe da plataforma Sagah e a tutoria administrativa, garantindo atendimento presencial e remoto relacionado ao acesso às plataformas, resolução de demandas técnicas e acompanhamento das atividades acadêmicas.

A infraestrutura institucional contempla ainda apoio à produção de materiais didáticos digitais, por meio dos laboratórios de TV e rádio da UnirG, disponibilizados aos docentes com suporte técnico especializado.

A efetividade das ações relacionadas à infraestrutura tecnológica, acessibilidade e inclusão digital é acompanhada por meio de avaliações institucionais periódicas, cujos resultados subsidiam o aprimoramento contínuo das condições de acesso, da usabilidade dos ambientes virtuais e dos serviços de apoio ao estudante.

Dessa forma, a UnirG consolida práticas institucionais integradas que contribuem para a qualidade do processo de ensino e aprendizagem, para a inclusão digital e para a permanência estudantil nos componentes curriculares com carga horária a distância.

11.8 MONITORAMENTO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE

A Universidade de Gurupi – UnirG adota processo institucional sistemático de monitoramento e avaliação das disciplinas com carga horária a distância, estruturado com base em indicadores acadêmicos e pedagógicos, com o objetivo de assegurar a qualidade da oferta e promover a melhoria contínua dos processos formativos.

Essas ações estão alinhadas ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), aos Referenciais de Qualidade da Educação Superior a Distância

e ao marco regulatório vigente, sendo conduzidas de forma integrada pelo Núcleo de Educação a Distância (NED), com apoio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e das coordenações de curso.

O monitoramento institucional ocorre por meio de diferentes dimensões complementares:

I – Avaliação institucional (CPA): Realizada periodicamente, contempla a análise da qualidade das disciplinas com carga horária a distância por meio de instrumentos de autoavaliação aplicados à comunidade acadêmica. Os resultados são consolidados em relatórios institucionais e utilizados como base para o planejamento e a tomada de decisão.

II – Avaliação específica das disciplinas (NED): Aplicada anualmente, envolve estudantes, professores e tutores, contemplando aspectos como atuação docente, suporte da tutoria, qualidade dos materiais didáticos e desenvolvimento das atividades acadêmicas. Os resultados são sistematizados e encaminhados às coordenações de curso para análise e definição de ações de melhoria.

III – Monitoramento acadêmico por dados educacionais: Realizado de forma contínua por meio de registros do AVA e do sistema acadêmico, incluindo indicadores de acesso, participação nas atividades, realização das trilhas de aprendizagem e desempenho nas avaliações. Esses dados permitem identificar padrões de engajamento, dificuldades de aprendizagem e situações de risco acadêmico.

Os resultados dessas dimensões são analisados de forma integrada e utilizados para:

- Subsidiar o replanejamento das disciplinas;
- Qualificar as práticas pedagógicas e de mediação;
- Orientar ações de formação docente e de tutoria;
- Implementar estratégias de acompanhamento e suporte ao estudante.

O processo de monitoramento institucional é estruturado em ciclo contínuo de gestão, que envolve:

- Coleta sistemática de dados acadêmicos e avaliativos;
- Análise institucional dos resultados;
- Definição de intervenções pedagógicas e operacionais;
- Acompanhamento das ações implementadas;
- Reavaliação dos resultados obtidos.

Esse ciclo assegura que as informações produzidas sejam efetivamente

utilizadas na tomada de decisão e no aprimoramento das práticas acadêmicas.

Dessa forma, o monitoramento institucional da UnirG configura-se como processo estruturado, baseado em evidências e orientado à melhoria contínua, assegurando a qualidade da oferta dos componentes curriculares com carga horária a distância e o fortalecimento do processo de ensino e aprendizagem.

11.10 INTERAÇÃO ENTRE COORDENAÇÃO, PROFESSORES REGENTES, TUTORES ADMINISTRATIVOS E ACADÊMICOS

O processo de interação nos componentes curriculares com carga horária a distância no curso de **Odontologia** é estruturado de forma integrada, planejada e monitorada institucionalmente, tendo como eixo central o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), que articula as atividades presenciais, síncronas e assíncronas, assegurando a continuidade do processo formativo.

A interação entre coordenação de curso, professores regentes, tutores administrativos e estudantes é formalizada por meio de plano institucional de interação, elaborado pelo Núcleo de Educação a Distância (NED) e validado pela Equipe Multidisciplinar, garantindo padronização, intencionalidade pedagógica e alinhamento às diretrizes institucionais.

- Essa interação ocorre de forma contínua e sistemática, envolvendo:
- Reuniões pedagógicas periódicas entre coordenação, docentes e tutores, com registro institucional;
- Análise conjunta de relatórios de participação, acesso e desempenho discente;
- Definição de estratégias de acompanhamento e intervenção pedagógica;
- Monitoramento das ações implementadas ao longo do período letivo.

O AVA constitui o principal ambiente de comunicação e mediação, disponibilizando ferramentas que viabilizam a interação síncrona e assíncrona entre os sujeitos do processo educativo, tais como:

Chat, utilizado para comunicação em tempo real e esclarecimento imediato de dúvidas;

Fóruns de discussão, que promovem interação assíncrona, reflexão crítica e construção coletiva do conhecimento;

E-mail institucional, que assegura comunicação formal, registro das demandas e rastreabilidade das interações.

As interações realizadas no AVA são registradas e monitoradas por meio de relatórios institucionais, analisados pela tutoria administrativa, pelo professor regente e pelo NED, permitindo o acompanhamento da participação dos estudantes e a identificação de situações que demandem intervenção pedagógica.

Os dados gerados nos ambientes digitais e nos sistemas acadêmicos são utilizados como base para a tomada de decisão, possibilitando ajustes contínuos nas estratégias de comunicação, mediação e acompanhamento discente, com foco na melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

A efetividade das estratégias de interação é avaliada anualmente por meio de instrumentos institucionais aplicados a estudantes, professores e tutores, conduzidos pelo NED e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Os resultados são consolidados em relatórios e discutidos nos colegiados de curso, subsidiando:

- O aprimoramento dos fluxos de comunicação;
- A qualificação da mediação pedagógica e administrativa;
- A redefinição de estratégias de acompanhamento discente;
- O fortalecimento da integração entre os sujeitos do processo educativo.

Dessa forma, a interação na UnirG configura-se como processo institucional estruturado, monitorado e avaliado continuamente, fundamentado no uso de dados educacionais, na atuação integrada entre os diferentes atores acadêmicos e na implementação de melhorias contínuas, assegurando a efetividade da comunicação pedagógica e a qualidade da formação discente.

11.11 EQUIPE DE GESTÃO

O Núcleo de Educação a Distância (NED) da UnirG possui equipe de gestão responsável pela implementação, acompanhamento e avaliação das políticas institucionais de Educação a Distância, atuando de forma integrada nas dimensões pedagógica, tecnológica e administrativa.

A equipe é composta por: coordenação geral, coordenação pedagógica, coordenação de Tecnologia da Informação, assessorias técnicas e apoio administrativo, com atribuições definidas no Regulamento do NED, aprovado pelo Conselho Acadêmico Superior.

A atuação do NED envolve o planejamento, a organização e o monitoramento das ações relacionadas aos componentes curriculares com carga horária a distância,

incluindo acompanhamento acadêmico, suporte às coordenações de curso, gestão das tecnologias educacionais e avaliação da qualidade das práticas pedagógicas.

As ações desenvolvidas são registradas institucionalmente e acompanhadas por meio de relatórios periódicos, que subsidiam a tomada de decisão e o aprimoramento contínuo dos processos de ensino e aprendizagem.

A atual equipe de gestão foi instituída por meio da [Portaria Reitoria nº 32/2025](#).

11.12 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIRG

A Equipe Multidisciplinar de Educação a Distância da UnirG constitui instância colegiada prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), responsável pela concepção, validação e acompanhamento das tecnologias, metodologias e recursos educacionais utilizados nos componentes curriculares com carga horária a distância.

A equipe é composta por representantes das áreas pedagógica, tecnológica e acadêmica, incluindo coordenação do NED, representantes da PROGRAD, docentes dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e representantes da tutoria administrativa, assegurando atuação interdisciplinar e alinhamento institucional.

Sua atuação ocorre de forma contínua e estruturada, envolvendo:

- Validação pedagógica dos materiais didáticos digitais (UAs e recursos complementares);
- Apoio técnico e pedagógico aos docentes e tutores;
- Definição de diretrizes para uso de tecnologias educacionais;
- Planejamento e acompanhamento das ações de formação docente e de tutoria.

As atividades da Equipe Multidisciplinar são organizadas por meio de plano de ação institucional, com reuniões periódicas e registros formais, permitindo o acompanhamento das ações implementadas e a avaliação de sua efetividade.

Os resultados dessas ações subsidiam o aprimoramento dos materiais didáticos, das estratégias pedagógicas e dos processos de mediação acadêmica, garantindo a qualidade da oferta dos componentes curriculares com carga horária a distância.

A equipe foi instituída por meio da [Portaria Reitoria nº 014/2026](#), tendo sua composição, competências e funcionamento definidos em regulamento institucional aprovado pelo Conselho Acadêmico Superior.

12 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio representa um instrumento essencial na consolidação da análise crítica, da apropriação de habilidades e da intervenção profissional no percurso formativo do estudante. Este processo exige a apropriação dos elementos concretos que compõem a realidade, proporcionando ao futuro Cirurgião-Dentista a capacidade de intervir de forma competente e propositiva nas diversas demandas postas à profissão, em seus múltiplos espaços de trabalho.

O Curso de Odontologia, com duração de cinco anos, contempla 840 horas de estágio curricular supervisionado, regulamentado pela Lei nº 11.788/2008. A lei define o estágio como *ato educativo escolar supervisionado*, desenvolvido no ambiente de trabalho e com o objetivo de preparar o estudante para a vida profissional, social e cultural.

No âmbito do Curso de Odontologia, o estágio é conduzido com o suporte de tecnologias de comunicação e ferramentas colaborativas que promovem o diálogo, a construção de conhecimento e o trabalho em equipe. Este processo visa fortalecer o papel formativo do estágio e estimular a reflexão crítica dos estudantes sobre a prática profissional.

O acompanhamento do estágio ocorre de forma contínua ao longo de todo o processo das Clínicas Integradas I, II e III, permitindo ao acadêmico a realização de habilidades práticas. Estas práticas são integradas nas disciplinas e discutidas em sala de aula no formato de PBL mediado pelo professor, a partir das experiências vivenciadas na clínica integrada. Os instrumentos utilizados são constantemente revistos e reconfigurados para melhor se adequarem às práticas desenvolvidas.

A aplicação rigorosa dos procedimentos de acompanhamento, controle e avaliação do estágio contribui significativamente para a motivação dos discentes, além de garantir maior fiabilidade e coerência ao processo formativo, promovendo uma experiência de aprendizagem sólida e transformadora.

O Estágio Curricular é parte integrante e de caráter obrigatório nas áreas de atuação de Odontologia, totalizando 840 horas (21% da carga horária total do curso).

Importante destacar que, como espaço privilegiado para Estágio Supervisionado, a Clínica Escola Odontológica da UnirG, possui 18 cadeiras/equipos completos na Clínica 1 (térreo), e 17 cadeiras/equipos completos na Clínica 2 (primeiro piso), totalizando 35 cadeiras/equipos para atendimento das clínicas. Estas clínicas estão disponíveis e funcionam de segunda a sexta-feira nos três períodos

(manhã, tarde e noite), onde são desenvolvidas atividades as disciplinas de Pré-clínica I, Pré-clínica II, Integrada I e Integrada II. Em todos os períodos as atividades ocorrem sob a supervisão de quatro professores com conhecimentos de especialidades diferentes.

Os alunos trabalham em duplas, para um atendimento de melhor qualidade e um melhor controle da biossegurança. É importante destacar que todos os atendimentos e procedimentos realizados pelos alunos têm a supervisão de um professor da área atendida.

A Clínica Escola UnirG oferece atendimento à comunidade de forma gratuita, ou por preços simbólicos - quando envolve trabalho de laboratório de prótese. Oferece também, para melhor diagnóstico e plano de tratamento, o serviço radiológico panorâmico odontológico, sem custo ao paciente. O serviço radiológico é ofertado duas vezes na semana, com um responsável técnico habilitado que realiza essas tomadas radiográficas de forma segura e com toda biossegurança, mediante um pedido de encaminhamento devidamente preenchido e assinado pelo professor responsável.

O aluno é avaliado na prática de forma geral, com conceitos diários, por meio do acompanhamento do professor responsável por cada procedimento, do início ao fim das atividades clínicas que o aluno realiza, tirando as dúvidas e orientando quando necessário. A avaliação prática tem um peso de 75% na nota total do aluno (valendo 7,5 pontos).

Para verificar e praticar conhecimentos teóricos mais amplos em consonância com o Estágio Supervisionado, a aprendizagem baseada em problemas (PBL) - como metodologia de ensino que propõe a resolução de desafios comuns e incomuns que surgem durante a profissão de cirurgião dentista, é trabalhada por semestre nas disciplinas de Pré-clínicas I, II e III Integradas I, II e III em duas etapas - abertura e fechamento.

Nas disciplinas de Integradas I,II, e III, além da aplicação da aprendizagem baseada em problema, é feito uma apresentação de um caso clínico, que será realizado pelo aluno na clinica odontológica UnirG. Trata-se de uma exposição detalhada de um caso clínico, selecionado pelo aluno, desde a história do paciente até o diagnóstico e tratamento. Realizado 4 vezes no semestre, em duas etapas:

1 - Abertura: realizada no início do primeiro bimestre (N1) e no início do segundo

bimestre (N2):

Na abertura o aluno apresenta os seguintes tópicos:

- ✓ Introdução: identificação do paciente (idade, sexo, profissão etc.), contexto do caso (motivo da consulta, queixa principal);
 - ✓ História do paciente (anamnese);
 - ✓ Exames complementares;
 - ✓ Hipótese diagnóstica;
 - ✓ Tratamento (descrição do tratamento proposto e suas justificativas;)
- 2- Fechamento: realizado no final do primeiro bimestre(N1) e final do segundo bimestre (N2):
- ✓ Tratamento realizado (evolução do caso após tratamento);
 - ✓ Discussão e conclusões (discussão sobre o caso, com reflexões sobre o diagnóstico, tratamento e evolução, conclusão sobre o caso e o aprendizado obtido.
 - ✓ Apresentação oral, individual, utilizando slides para expor os principais tópicos e eventuais fotos e vídeos.

A avaliação do PBL e da apresentação de caso clínico tem um peso de 25% na nota do aluno. (valendo 2,5 pontos).

A media final alcançada pelo aluno é a somatória da nota prática (valor total de 7,5 pontos) com a nota teórica, que inclui PBL e apresentação de caso clínico (valor total de 2,5 pontos).

Os atendimentos clínicos nas Integradas I, II e III, contemplam as especialidades de dentística, prótese, periodontia, pediatria, cirurgia e endodontia. Essa visão multidisciplinar, possibilita o aluno aperfeiçoar suas habilidades e desenvolverem novas competências fundamentais para a carreira, com olhar essencialmente direcionado a promover bem-estar e solução dos problemas apresentados por seus pacientes.

A programação das atividades do estágio curricular deve atender ao Plano de disciplinas, no qual consta as atividades propostas pelos supervisores do estágio.

Demais informações sobre os estágios estão no Regulamento de Estágio Supervisionado (AnexoIII).

13 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O Curso de Odontologia reconhece a relevância das atividades complementares como elemento essencial na formação acadêmica e profissional do discente. Com base nessa compreensão, reserva uma carga horária significativa da sua estrutura curricular para a realização dessas atividades, com o objetivo de enriquecer e diversificar o processo formativo.

Tais atividades possibilitam a ampliação dos conteúdos abordados nas disciplinas curriculares, promovendo de forma mais eficaz a interdisciplinaridade e a multidisciplinaridade exigidas na formação no contexto atual. A participação em cursos, seminários, minicursos, conferências, congressos, oficinas e palestras proporciona uma interface entre diferentes áreas do saber, permitindo ao estudante construir, de maneira mais dinâmica e personalizada, o seu percurso formativo, sem comprometer o tempo de integralização do curso.

Esta abordagem flexível permite a integração horizontal de experiências formativas que não apenas complementam o currículo acadêmico, mas também estimulam o interesse pela pesquisa, incentivam a iniciação científica e fortalecem o vínculo entre a universidade e a sociedade, por meio da extensão universitária.

As atividades complementares, portanto, constituem uma via estratégica para o enriquecimento do currículo profissional dos discentes, valorizando tanto os estudos formais como as práticas independentes e experiências extra-acadêmicas. Ao permitir a incorporação de múltiplas vivências ao processo educativo, esta proposta contribui para uma formação mais abrangente, crítica e contextualizada da realidade social e profissional. Sua inclusão nos currículos dos cursos de graduação foi motivada pela necessidade de se estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho.

As atividades complementares estão devidamente previstas, regulamentadas e implantadas no curso de Odontologia em conformidade com as Resoluções Nº01 e Nº02, de 23 de agosto de 2023, que dispõe sobre as Atividades Complementares. No entanto, para a avaliação do cumprimento da carga horária foi elaborado um regulamento específico para as atividades complementares (Anexo IV).

O acadêmico do curso de Odontologia da UnirG poderá cumprir, a partir do primeiro período, as 75h de atividades complementares obrigatórias para a integralização do curso.

O aluno deve protocolar via SEI, o pedido de aproveitamento e anexar a comprovação de participação, por meio de certificado ou declaração da organização ofertante da atividade, com descrição e carga horária correspondente.

O aproveitamento na forma de crédito/horas-aula ocorrerá para efeito de integração do total previsto para o curso, com atividades tais como:

Quadro 32: Atividades e carga horária para validação das horas complementares.

ATIVIDADES	C.H MÁX ACEITA
Cursos de capacitação e aperfeiçoamento presenciais, congressos, seminários, simpósios, conferências e palestras.	40
Monitoria sob supervisão de professores do curso de Odontologia.	30
Projetos institucionais e/ou sócio culturais e/ou desportivo	10
Membro-ativo de Liga Acadêmica	30
Projetos de Iniciação Científica desenvolvidos com ou sem órgão de fomento que contemple as áreas de ensino, pesquisa e/ou extensão, com publicação de trabalhos com exposição oral, de pôster/banner, publicação em revista nacional e internacional.	20
Representante de Turma e/ou Representante do Centro Acadêmico e/ou Representante do CONSUL	15
Ações Cívicas-Sociais-Educativas e Preventivas.	15
Total	160

14 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em um trabalho orientado e desenvolvido durante o curso vigente e é conduzido por Regulamento Interno do curso de Odontologia, aprovado em Conselho de Curso. Configura-se como resultado de um processo de produção e sistematização do conhecimento, com a elaboração de um trabalho acadêmico que siga os devidos padrões técnico-científicos. O objetivo geral do TCC e Pesquisa em Odontologia é o de propiciar ao aluno de Graduação a ocasião de mostrar o grau de habilitação científica que alcançou e a pesquisa que desenvolveu com maior profundidade.

O Trabalho de Conclusão no Curso deverá estar em consonância com as linhas de Pesquisa, estabelecidas pela Propesq (Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação) e ser feito em forma de artigo, em duplas, orientado por um professor da Universidade de Gurupi - UnirG, previamente solicitado e autorizado pela Coordenação de Estágio, que coordena e documenta todas as etapas do TCC.

O aluno deverá elaborar seu Projeto de Pesquisa e TCC de acordo com o Regulamento do curso, seguindo as orientações do seu Orientador(a). A estrutura formal do Projeto de Pesquisa deve ser realizada de acordo com as normas institucionais e deverá seguir o formato estabelecido nas normas técnicas da ABNT atualizadas, já o TCC deve ser elaborado em formato de artigo e seguir as normas da revista a qual desejar publicar.

O Projeto de Pesquisa e TCC deve ser desenvolvido de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso. Durante a sua elaboração, devem ser acompanhados e avaliados pelo professor responsável pela disciplina correspondente e por um professor orientador indicado conforme este regulamento.

O projeto deve ser avaliado segundo roteiro de análise de projetos de pesquisa, conforme Regulamento do Curso, se reprovado, devolvido ao aluno para que o reapresente no prazo de 10 dias com o consentimento do orientador, dentro do período letivo do Calendário Acadêmico.

O Projeto de Pesquisa e TCC deverão ser realizados, preferencialmente, em dupla. Quando individual a decisão caberá aos Colegiados de Curso de acordo com as especificidades de cada área e do perfil do profissional a ser formado, segundo o respectivo Projeto Pedagógico do Curso. As notas, porém, serão sempre individuais. Em situações diversas a Coordenação de Estágio e de Curso poderão autorizar a

realização do Projeto de Pesquisa e TCC individualmente, mediante justificativa plausível do aluno e disponibilidade de professor orientador.

Ao final da elaboração do artigo, o aluno deverá apresentar à banca qualificadora ou, caso tenha seu trabalho publicado em uma revista com *Qualis* superior a B1, poderá solicitar dispensa de apresentação, mediante apresentação de comprovação.

No curso de Odontologia o TCC é requisito obrigatório para a integralização da carga horária total do curso e deverá ser iniciado no 7º período com a disciplina Projeto de Pesquisa e concluído no 9º período com a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso - TCC. Regulamento de TCC no Anexo V.

15 APOIO AO DISCENTE

A Universidade de Gurupi possui políticas de atendimento aos discentes com várias ações que vêm sendo desenvolvidas, reestruturadas e ampliadas. A Política de Apoio ao Estudante da UnirG possui como objetivos principais colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira; construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes carentes no ensino superior; subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e à permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica; oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes; incentivar a participação dos egressos em atividades de formação continuada, objetivando sua atualização e a qualificação de sua atuação profissional.

15.1 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O Nivelamento da UnirG é um programa de apoio aos acadêmicos, coordenado pela Pró-reitoria de Graduação - Prograd, que propicia aos acadêmicos de todos os períodos dos cursos de graduação o acesso ao conhecimento em disciplinas ofertadas. Elas são fundamentais e básicas para que o aluno tenha resultados mais eficazes em seus estudos universitários futuros.

O objetivo do projeto é nivelar os acadêmicos que demonstram dificuldades de aprendizagem/deficiências em conteúdos básicos que são necessários para o desenvolvimento e melhor aproveitamento das disciplinas de graduação. Potencializar o pensamento acadêmico e, conseqüentemente, alcançar a satisfação profissional.

Esse projeto foi implantado em 2015. É ofertado no formato a distância (EaD), em que participam acadêmicos de todos os períodos dos cursos de graduação.

Considerando o panorama atual da Educação Básica, é possível dizer que o estudante ingressa no ensino superior com uma base que é peculiar a cada pessoa, tendo em vista as diferenças individuais. Esta variabilidade, certamente, constitui-se em evidência que precisa ser considerada na organização e desenvolvimento das ações curriculares face aos objetivos do êxito acadêmico desejados.

Considerando nesta perspectiva, os conteúdos/abordagens curriculares dos Cursos de Graduação da UnirG estão estruturados de modo a contemplarem, em sua organização e dinamização, as diversidades cognitivas dos discentes. Deste modo, o

processo de nivelamento consiste em subsidiar os alunos de elementos básicos em disciplinas de uso fundamental aos estudos universitários.

Considerando que após o ingresso inicial, os alunos são submetidos, regularmente, a avaliação, em cada disciplina, para identificação de possíveis falhas na formação no ensino médio. As necessidades identificadas são objetos de análise para a definição do programa a ser ofertado ao aluno ou grupo de alunos.

15.2 NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP)

O NAP tem a finalidade de realizar atividades de apoio ao estudante, por meio de ações, projetos, programas e atendimento individual, buscando atender suas necessidades, e assim, contribuir para seu desenvolvimento acadêmico sempre pautado nas responsabilidades ética e social. Ajuda o acadêmico em seu desenvolvimento pleno, a partir de suportes de orientação nas áreas educacionais e de mercado de trabalho por meio de oficinas que ocorrem durante o semestre sob a coordenação do curso de Psicologia.

15.3 NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (ATENDEE)

O Atendee é um espaço de atenção multiprofissional. Além de um coordenador, o programa conta com equipe de atenção psicossocial (serviço social e psicologia) e pedagógico, que realizam atendimentos, acompanham acadêmicos em suas demandas de saúde mental e dificuldades de aprendizagem, discutem caminhos, projetos e ações de promoção da saúde mental, realizando intervenções em consonância com os objetivos do Núcleo.

São atribuições do Atendee:

- I. Promover a divulgação dos programas de atendimento e serviços a serem prestados aos alunos;
- II. Coordenar e avaliar a organização e os fluxos dos processos e atendimentos;
- III. Manter sistemática de registro de todos os atendimentos, encaminhamentos e atividades realizadas, e prestar relatórios periódicos às coordenações de cursos e direção da IES;
- IV. Manter articulação constante com as coordenações de cursos, encaminhando as demandas resultantes dos processos de atendimento;

V. Realizar atendimentos individuais a alunos com dificuldades de aprendizagem, que demonstrem insatisfação com o desempenho escolar, falta de motivação e planejamento para os estudos e dificuldades de relacionamento interpessoal;

VI. Propor e realizar atividades que promovam a integração dos discentes junto à instituição;

VII. Manter diálogo constante com professores, objetivando encontrar alternativas de abordagem e metodologias próprias aos alunos com possíveis dificuldades em sala de aula;

VIII. Orientar os docentes quanto à compreensão de comportamentos advindos de condições adversas que interfiram no processo de ensino-aprendizagem;

IX. Orientar os alunos quanto à sua escolha profissional, encaminhando-os em relação à possíveis transferências de cursos, quando identificada a demanda e de acordo com a legislação vigente;

X. Manter um mapeamento dos alunos com deficiências, fazer os devidos registros e garantir o provimento dos recursos necessários (físicos, humanos e materiais), de forma que esses alunos tenham condições de desenvolver e participar de todas as atividades acadêmicas inerentes à sua área de formação; e

XI. Propor e implementar programas específicos de acordo com as demandas identificadas.

O Atendee participa de projetos institucionais que envolvam as dimensões acadêmicas, culturais, carreiras e profissões, atividades extracurriculares, projetos de inclusão de pessoas com deficiência e/ou outras necessidades educacionais específicas. Suas atividades são realizadas também em parceria com outros setores da IES como a Proecae, Prograd, Propesq, as coordenações de cursos, ouvidoria, CPA e entidades representativas estudantis. O acesso ao Núcleo acontece por meio de encaminhamentos dos setores da Universidade, ou por demanda espontânea.

As atividades do Atendee são desenvolvidas sob os seguintes critérios:

- I. Preservação da identidade dos assistidos;
- II. Atendimento preferencialmente individual, com observância da ética do sigilo;
- III. Atendimento em grupo se o Coordenador do Atendee julgar necessário;
- IV. Todas as atividades e todos os atendimentos e procedimentos têm seus registro e arquivamento adequados;

- V. Nos casos de alunos que são menores de idade, ou seja, menores de 18 anos, caso necessitem de encaminhamento externo, é solicitada a presença do representante legal do menor na instituição;
- VI. Não há cobrança de nenhuma taxa extra para o aluno; e
- VII. O Núcleo não emite certificados, laudos ou atestados.

Os projetos de apoio pedagógico e de saúde mental desenvolvidos pelo ATENDEE comunicam-se com a comunidade acadêmica como um todo, constituindo-se como uma política de permanência para a totalidade do corpo discente e não somente para acadêmicos com demandas específicas que requerem atenção e intervenção do serviço.

15.4 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ACADÊMICO (CAT)

A Central de Atendimento ao Aluno (CAT) é um órgão de apoio direcionado ao acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedir informação daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao acadêmico, a Central de Atendimento responde via e-mail às mensagens referindo-se a boletos, liberação de acessos à plataforma SEI, lançamento de notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e exclusão de disciplinas, solicitação de informações quanto ao andamento de processos protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central de Atendimento e quanto à documentação pendente.

A Central de Atendimento realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas. A Central auxilia também na entrega de objetos encontrados nos Campus.

15.5 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A organização estudantil na UnirG está estruturada em representação de turma, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes. Um Representante e um Vice representante são escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo objetivo é viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica.

A representação do Centro Acadêmico é escolhida mediante processo eleitoral e representa cada curso. O Diretório Central dos Estudantes também é escolhido em processo eleitoral e representa toda a classe estudantil da instituição. O corpo discente tem participação nos conselhos deliberativos e consultivos:

Conselho Acadêmico Superior: 3 (três) representantes, eleitos por seus pares;

Conselho de Curso: o presidente do Centro Acadêmico do curso, quando o curso possuir, e 4 (quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil; 1 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG.

15.6 MONITORIAS

A monitoria voluntária é uma atividade que tem por objetivo prestar suporte ao corpo discente, visando à melhoria do rendimento acadêmico e criar condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente. A monitoria deverá ser realizada, voluntariamente, por discentes que já cursaram pelo menos um período letivo da disciplina em que estes se candidatarem.

O curso utiliza do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria da Universidade de Gurupi e a seleção de monitores é realizada por meio de edital, conforme Resolução CONSUP nº 48/2023. Os docentes, que possuem interesse em ter monitores em suas disciplinas, devem solicitar à Coordenação a vaga para monitoria, a qual publica o edital, informando as vagas, os critérios de seleção, a forma de seleção (prova escrita, prova prática, quando for o caso, e entrevista), conteúdos cobrados na seleção e bibliografia a ser consultada pelos candidatos.

São concebidas em regulamento dois formatos de monitoria, Monitoria com Bolsa e Monitoria Voluntária. No caso de Monitoria com Bolsa, será disponibilizado ao monitor o desconto em valor fixo durante o semestre ou em percentual sob o valor de cada mensalidade acadêmica durante o semestre letivo que vigorar a monitoria. O monitor voluntário não receberá qualquer incentivo financeiro pelo exercício da monitoria, porém receberá uma certificação da Universidade de Gurupi pelas suas horas cumpridas durante a monitoria.

15.7 LIGAS ACADÊMICAS

As Ligas acadêmicas são reguladas pelo Consul (Conselho Superior de Ligas Acadêmicas) e seguem sob orientação de um professor orientador, tem como objetivo

a capacitação acadêmico-científica que possibilite promover e organizar trabalhos de cunhos científico e social.

Quadro 31: Ligas Acadêmicas do curso de Odontologia.

LIGA ACADÊMICA DE PERIODONTIA E MICROBIOLOGIA – LAPEM	
PROFESSOR ORIENTADOR	Marcio Yukio Hassumi
QUANTIDADE DE LIGANTES	22 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Clínica Escola de Odontologia
STATUS:	TEMPORARIAMENTE SUSPENSO
LIGA ACADÊMICA DE MATERIAIS DENTÁRIOS E DENTISTICA DA UNIRG - LAMDU	
PROFESSOR ORIENTADOR	Ricardo Lélis Marçal
QUANTIDADE DE LIGANTES	13 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Clínica Escola de Odontologia/Laboratório de Materiais Dentários
STATUS:	TEMPORARIAMENTE SUSPENSO
LIGA ACADÊMICA DE DIAGNOSTICO E PATOLOGIA ORAL - LADPO	
PROFESSOR ORIENTADOR	Juliana Tomaz Sganzerla
QUANTIDADE DE LIGANTES	08 acadêmicos
LOCAL DE ESTÁGIO/ATIVIDADES	Clínica Escola de Odontologia
STATUS:	TEMPORARIAMENTE SUSPENSO

15.8 CAIXA DE SUGESTÕES

O Curso de Odontologia implementou a "Caixa de Sugestões" como uma ferramenta essencial para promover a participação ativa dos alunos na construção e aprimoramento contínuo do ambiente acadêmico. Este instrumento visa estreitar a comunicação entre discentes e a administração do curso, garantindo que as necessidades, opiniões e propostas dos alunos sejam ouvidas e consideradas nas decisões institucionais.

A implementação da Caixa de Sugestões reflete o compromisso do curso de Odontologia em construir um ambiente acadêmico dinâmico, responsivo e centrado nas necessidades de seus alunos, assegurando que sua voz seja sempre ouvida e valorizada.

As sugestões são periodicamente coletadas e organizadas por uma servidora responsável, garantindo que cada sugestão seja devidamente registrada e analisada.

Após uma análise, as sugestões são encaminhadas aos departamentos pertinentes para que possam ser avaliadas e implementadas. Assuntos de maior

relevância são apresentados e discutidos no Conselho de Curso, composto por docentes, representantes discentes e coordenadores.

Quadro 34 – Caixa de sugestão.

CAIXA DE SUGESTÕES	
Data para abertura da caixa	Aberta semanalmente toda sexta-feira.
Abertura da caixa	Será aberta por uma servidora da instituição. O sigilo será preservado a fim de evitar transtornos.
As sugestões são contabilizadas	As sugestões, elogios, reclamações e pedidos que forem mais mencionadas serão repassadas para a coordenação.
Análise de sugestões	Sugestões, elogios, reclamações e pedidos.
Repasso das sugestões	As sugestões, elogios, reclamações e pedidos são repassados para os setores responsáveis.
Não contemplam	Algumas solicitações feitas pelos acadêmicos não podem ser atendidas, pois referem-se a responsabilidades atribuídas diretamente aos acadêmicos, conforme estabelecido no contrato de matrícula assinado com a faculdade e ainda no caso daquelas que não se relacionam com o currículo ou atividades acadêmicas da instituição.
Relatório semestral	Um relatório semestral é feito pela coordenação com as melhorias adquiridas no curso conforme as sugestões recebidas e publicizado para os acadêmicos.

15.9 COMISSÃO DE EGRESSOS

A Comissão de Egressos da Universidade de Gurupi – UNIRG surge como um dos principais instrumentos operacionais da Política Institucional de Acompanhamento de Egressos (PIAE), instituída com o propósito de promover uma integração contínua entre a IES e seus ex-alunos. A partir da normatização dessa política, observa-se uma preocupação institucional legítima em monitorar e apoiar a trajetória profissional e acadêmica dos egressos, promovendo, assim, um ciclo permanente de avaliação e melhoria da qualidade do ensino.

A Comissão de Egressos, constituída no âmbito de cada curso regular da UnirG, é composta por docentes em regime parcial ou integral, discentes e, quando necessário, membros do corpo técnico-administrativo. Está vinculada à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil (Proecae) e atua em consonância com as coordenações de curso e o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Sua missão é fomentar ações de relacionamento com os egressos, promover a escuta ativa desses profissionais e integrar suas vivências ao processo de construção e atualização das práticas pedagógicas institucionais.

Entre as atribuições da Comissão de Egressos, destacam-se: a sistematização de dados sobre a inserção dos ex-alunos no mercado de trabalho, o diagnóstico das fragilidades da formação acadêmica, e o mapeamento das demandas de qualificação

profissional. Essas ações têm como base a aplicação periódica de formulários estruturados, disponibilizados na Página do Egresso, hospedada no site oficial da UnirG. Ressalta-se que o preenchimento do formulário é condição obrigatória para emissão do diploma, o que garante à IES a coleta sistemática de dados relevantes sobre a atuação dos seus profissionais formados.

A Comissão também exerce um papel fundamental na implementação de ações de reintegração dos egressos à comunidade acadêmica, por meio da promoção de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, contribui para a difusão de oportunidades no mercado de trabalho, cursos de atualização, eventos técnico-científicos, culturais e recreativos, fortalecendo o vínculo institucional com os ex-alunos e fomentando a construção de uma rede sólida de colaboração e valorização profissional.

Dentre os objetivos específicos da atuação da Comissão, incluem-se: o estímulo à participação dos egressos em eventos da universidade, o convite à atuação como palestrantes ou avaliadores de bancas, a divulgação de histórias de sucesso, e até mesmo o reconhecimento formal de profissionais que se destacam no exercício de suas funções. Essas ações consolidam a imagem institucional da UnirG como promotora de uma formação continuada e comprometida com a realidade do mercado de trabalho.

Com base nas diretrizes da PIAE, a Comissão de Egressos revela-se, portanto, como um elo essencial entre a universidade e o mundo profissional, possibilitando um processo permanente de retroalimentação que favorece o desenvolvimento institucional. Ao acompanhar a trajetória dos ex-alunos, a UnirG reafirma seu compromisso com a excelência acadêmica, com a responsabilidade social e com a construção de um ensino que não apenas forma, mas transforma vidas.

15.10 COMISSÃO DE BIOSSEGURANÇA

A Comissão de Biossegurança e Acidente Ocupacional do Curso de Odontologia da Universidade de Gurupi (UnirG) é um órgão consultivo e normativo, estabelecido pelo Conselho de Curso, com o objetivo de promover a segurança e a saúde da comunidade acadêmica. Sua atuação abrange a prevenção de doenças infectocontagiosas, a redução de acidentes ocupacionais e a conscientização sobre o uso adequado de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), além de estabelecer protocolos de biossegurança nas clínicas e laboratórios do curso.

A comissão é composta por um docente do curso, designado como responsável técnico, e, conforme a demanda, podem ser incluídos outros membros. A escolha dos integrantes é feita pelo coordenador do curso e aprovada pelo Conselho de Curso. O mandato dos membros é semestral, com reuniões ordinárias mensais e extraordinárias conforme necessidade. As atividades da comissão incluem a elaboração de relatórios mensais e semestrais, que devem ser encaminhados à coordenação e à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), contendo registros das ações realizadas, como fotografias, vídeos e materiais produzidos.

A atuação da Comissão de Biossegurança e Acidente Ocupacional é fundamental para garantir um ambiente seguro e saudável para os acadêmicos, docentes e pacientes atendidos na Clínica Escola de Odontologia da UnirG. Sua implementação contribui para a formação de profissionais conscientes e preparados para atuar com responsabilidade e ética na prática odontológica.

O compromisso com a biossegurança reflete o compromisso da UnirG com a excelência acadêmica e a responsabilidade social, assegurando que as atividades do curso de Odontologia sejam conduzidas com os mais altos padrões de segurança e qualidade.

15.11 COMISSÃO DE EVENTOS

A Comissão de Eventos – UnirG é responsável por coordenar e centralizar as atividades eventuais da Instituição de Ensino Superior (IES), garantindo a organização e a divulgação eficaz de eventos acadêmicos. Sua principal finalidade é consolidar um calendário único de eventos, distribuindo responsabilidades entre os gestores e esclarecendo dúvidas sobre os procedimentos necessários para a realização de eventos nos cursos.

Foi formalmente aprovada na Ata nº 02/2025 da reunião do Conselho de Curso de Odontologia, realizada no dia 12 de março de 2025, às 19h30.

Tem como atribuições o acompanhamento e planejamento das datas de eventos, organização logística antecipada, divulgação por meio de materiais apropriados, verificação da infraestrutura dos locais dos eventos e elaboração de relatórios semestrais das atividades realizadas.

De acordo com a Resolução nº 067 do Conselho Acadêmico Superior (CONSUP), datada de 24 de outubro de 2024, docentes que participam da Comissão de Eventos e Divulgação do Curso recebem 2 horas semanais no Plano Individual de

Trabalho (PIT), já inclusas na carga horária, não sendo previstas gratificações ou horas extras adicionais.

A atuação ativa na Comissão de Eventos é fundamental para o fortalecimento da imagem institucional da UnirG, promovendo a integração entre a comunidade acadêmica e a sociedade, além de contribuir para o desenvolvimento acadêmico e cultural dos estudantes.

16 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Recomenda-se que a avaliação dos formandos em Odontologia observe os seguintes critérios inspirados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

- Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do formando, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre as eventuais provas finais;
 - Possibilidade de acelerar o avanço no curso mediante verificação do aprendizado, respeitadas a carga horária mínima e o tempo mínimo, definidos no projeto pedagógico, para a integralização curricular.
 - A avaliação implementada tem como característica constituir processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo também pautar-se:
- ✓ Pela coerência das atividades quanto à concepção e aos objetivos do projeto pedagógico e quanto ao perfil do profissional formando pelo curso de Pedagogia;
 - ✓ Pela validação das atividades acadêmicas por colegiados competentes;
 - ✓ Pela orientação acadêmica individualizada;
 - ✓ Pela adoção de instrumentos variados de avaliação interna;
 - ✓ Pela disposição permanente de participação de avaliação externa.

Com o intuito de renovar e qualificar as práticas de ensino e aprendizagem no âmbito das disciplinas do curso, os docentes têm promovido discussões sistemáticas acerca da implementação de atividades didático-pedagógicas com enfoque interdisciplinar. Essas ações são articuladas no âmbito do Núcleo Docente Estruturante (NDE), através de encontros semanais, coordenados pelos próprios professores do curso.

Durante esses encontros, são realizadas leituras e análises de referências teóricas que abordam experiências interdisciplinares consolidadas, com o objetivo de refletir criticamente e propor estratégias que favoreçam a transversalidade dos conteúdos no currículo. A proposta visa, portanto, fomentar uma cultura interdisciplinar

na formação acadêmica, contribuindo para a integração de saberes e a construção de um processo formativo mais contextualizado e significativo.

Essa prática busca, ainda, preparar docentes e discentes para a efetivação de atividades interdisciplinares ao longo de todo o percurso formativo, consolidando uma abordagem pedagógica integrada e coerente com os desafios contemporâneos da formação superior.

Para aplicação de todo e qualquer tipo de avaliação deverão ser observados os seguintes critérios regimentais:

- Será considerado reprovado na disciplina o acadêmico que não obtiver frequência equivalente a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas;
- O desempenho é avaliado pelo acompanhamento contínuo do acadêmico, mediante os resultados por ele obtidos.
- As representações das notas poderão constituir o resultado de tantos quantos instrumentos o professor da disciplina julgar necessários para compor cada uma das referidas avaliações, podendo atribuir pesos nesses instrumentos.

A avaliação da aprendizagem será contínua e cumulativa e ocorrerá de acordo com o descrito nos planos de ensino das disciplinas no SEI.

Conforme Regimento, a média exigida para a aprovação nas disciplinas da estrutura curricular será 7,0 (sete inteiros) e pontuação total equivale a 10,0 pontos, os quais serão distribuídos da seguinte forma: 5,0 pontos destinados às atividades (trabalhos, pesquisas, seminários, etc.) e 5,0 pontos voltados para a Prova Intervalar (P1/N1). O processo avaliativo será feito em duas fases, contemplando a P1 e P2, sendo obrigatória a soma de 14,0 pontos para a aprovação do acadêmico nas disciplinas que estão inseridas nos estudos de complementação ($P1 + P2 = \text{Média}$).

Caso o acadêmico não atinja a média estipulada, este terá direito de fazer Prova Final. Quanto a não realização de uma das provas do sistema avaliativo, o acadêmico poderá fazer a Prova de Segunda (2ª) Chamada, mediante solicitação oficial emitida pela Central do Acadêmico.

A avaliação das habilidades e competências do curso de odontologia poderá ser feita mediante aplicação de avaliação escrita, avaliação oral, trabalhos realizados

em sala ou fora dela, seminários, oficinas e discussões com os alunos, métodos ativos de aprendizagem. Porém, o professor terá autonomia para a escolha que melhor contemplar ao seu componente curricular.

16.1 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O Curso de Odontologia da UnirG adota um modelo de gestão colaborativo e contínuo, que visa assegurar a eficácia dos processos decisórios, tanto no âmbito pedagógico quanto no administrativo. Este modelo é fundamentado na corresponsabilidade e na participação coletiva dos diferentes atores envolvidos na gestão do curso, garantindo, assim, a efetividade na organização, no desenvolvimento e no funcionamento pleno das atividades acadêmicas.

A gestão do curso é conduzida por instâncias e órgãos que, de forma integrada, assumem responsabilidades na condução das atividades pedagógicas, administrativas e acadêmicas. Os principais agentes que compõem essa estrutura são:

a) Coordenação do Curso

Responsável pela condução acadêmica e administrativa do curso, atuando na elaboração, implementação e monitorização do Projeto Pedagógico, bem como na adoção de metodologias e práticas inovadoras que fortaleçam o processo de ensino-aprendizagem.

b) Conselho do Curso

Órgão colegiado de natureza normativa, consultiva, deliberativa e de assessoramento, com atuação nas esferas administrativa, didático-pedagógica e disciplinar. Sua função central é promover a articulação das atividades acadêmicas, assegurando a coerência entre as ações pedagógicas e as diretrizes institucionais, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) aplicáveis ao curso.

c) Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Órgão de natureza acadêmica, responsável por acompanhar, avaliar e propor a atualização e o desenvolvimento do PPC. Atua de forma contínua no aperfeiçoamento da proposta pedagógica do curso, na análise dos impactos das práticas avaliativas na formação dos discentes e na verificação da aderência do perfil do egresso às diretrizes nacionais e às exigências do mercado de trabalho. O NDE é composto por docentes do curso que detenham liderança acadêmica, experiência consolidada e compromisso institucional, sendo estes responsáveis por orientar e conduzir as atividades acadêmicas em consonância com os princípios que regem a formação em Odontologia.

d) Representação Estudantil

A participação dos discentes nos processos de gestão do curso ocorre de forma estruturada e democrática, por meio dos Líderes de Turma, que representam seus colegas em espaços deliberativos e consultivos.

e) Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Órgão colegiado, de caráter permanente, responsável pela coordenação e condução dos processos de Avaliação Institucional Interna, em consonância com os princípios e diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A CPA tem por objetivo assegurar a coleta, a análise e a sistematização de informações que subsidiam o planejamento, a gestão e a melhoria contínua dos processos institucionais.

Este modelo de gestão visa consolidar uma prática institucional participativa, democrática e comprometida com a qualidade acadêmica, assegurando que o desenvolvimento do curso ocorra em consonância com os princípios da formação crítica, ética e socialmente comprometida.

Não obstante o caráter contínuo, ocorre reunião pedagógica semestral com a participação da comunidade acadêmica (docentes e discentes), para que possam contribuir com propostas a serem levadas ao Conselho de Curso e serem aprovadas as alterações para o semestre seguinte.

f) Comissão de Acompanhamento de Avaliação Interna e Externa (CAAIE)

A CAAIE foi instituída conforme a Resolução nº 017/2021/CONSUP, atende às diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES), instituído

pela Lei nº 10.861/2004, que compreende:

I - Avaliação das Instituições de Ensino Superior (AVALIES), dividida nas etapas de Autoavaliação (coordenada pela CPA) e Avaliação Externa (realizada por comissão designada pelo MEC/INEP);

II - Avaliação dos Cursos de Graduação (ACG), realizada por comissão designada pelo MEC/INEP e, quando aplicável, pelo Conselho Estadual de Educação (CEE);

III - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e outros instrumentos de avaliação de desempenho discente, como a Prova Nacional Docente (PND) e o Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (ENAMED).

Das Competências da CAAIE, conforme a Resolução nº 017/2021/CONSUP:

I - Auxiliar e acompanhar as Coordenações e Conselhos de Cursos de Graduação da UnirG, no estabelecimento de estratégias comuns para a melhoria da qualidade de ensino e consequentemente dos conceitos de avaliação de desempenho;

II - Auxiliar no estabelecimento de estratégias, diretrizes e critérios institucionais para a melhoria da qualidade da instituição com base no Plano de Desenvolvimento Institucional e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos e nos planejamentos de cada curso da IES, com metas de curto, médio e longo prazos;

III – Acompanhar o processo de Avaliação interna da Comissão Própria de Avaliação e analisar os resultados obtidos para a busca de melhoria da qualidade das dimensões avaliadas;

IV Acompanhar, em colaboração com o(a) Pesquisador(a) Institucional, as demandas relacionadas à inserção de dados nos sistemas de informação do MEC, como o Censo da Educação Superior e o Cadastro e-MEC.

V - Acompanhar os instrumentos de avaliação relacionados à autorização de curso, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos, bem como as visitas in loco institucionais e de cursos;

VI - Elaborar e apresentar ao CONSUP e à PROGRAD relatórios semestrais de avaliação das atividades desenvolvidas pelos cursos, com foco nas iniciativas de melhoria da qualidade do ensino superior;

VII – Implementar na instituição o EXAME DE PROGRESSÃO UNIRG– ExaP, que visa capacitar o acadêmico que será submetido ao ENADE/PND na aplicação de simulados com conteúdo de conhecimentos gerais, atualidade e formação geral, e as

PROVAS MULTIDISCIPLINARES para o público-alvo.

16.2 AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso configura-se como uma prática indispensável, uma vez que, por meio da análise da efetividade das ações administrativas e pedagógicas implementadas, torna-se possível promover o aprimoramento contínuo dos processos de gestão acadêmica. Os resultados obtidos por meio desse acompanhamento junto aos agentes do processo constituem elementos fundamentais para a construção de um projeto pedagógico sólido, alinhado ao compromisso com uma educação de excelência.

A Universidade de Gurupi – UnirG reconhece que a avaliação do Projeto Pedagógico representa uma dinâmica institucional imprescindível, que deve ocorrer de forma permanente e sistemática. Tal processo assume caráter diagnóstico, orientando e reorientando as práticas institucionais na condução das políticas, diretrizes e ações previamente estabelecidas.

Nesse contexto, o Sistema de Avaliação tem por finalidade subsidiar a Coordenação do Curso na identificação e análise da realidade acadêmica, de modo a favorecer o aperfeiçoamento contínuo das práticas pedagógicas e o planejamento estratégico da gestão acadêmico-administrativa.

No âmbito do Curso de Odontologia, a responsabilidade pela Avaliação do Projeto Pedagógico tem como locus central a Gestão do Curso, especialmente sobre os docentes que integram o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Este colegiado realiza uma avaliação contínua e sistemática, pautada nos parâmetros pedagógicos relevantes, com vistas à análise das condições de oferta do curso, abrangendo os aspectos relacionados à organização didático-pedagógica, ao corpo docente e à infraestrutura.

Para atingir seus objetivos, a Coordenação do Curso também se vale dos resultados já mencionados de outras avaliações institucionais, tais como: a Autoavaliação Institucional, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA); o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE); o Conceito Preliminar de Curso (CPC); bem como das avaliações externas relativas aos processos de Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento. Os resultados advindos desses instrumentos configuram-se como referenciais estratégicos para o fortalecimento do processo de autoavaliação do curso e traduzem-se em Plano de Melhoria, que é executado, avaliado e monitorado pelo NDE do curso.

17 NÚMERO DE VAGAS

O Curso de Odontologia oferece 50 (cinquenta) vagas semestrais no período Integral (Matriz 05) e Noturno (Matriz 06), ambas seguindo normas publicadas para cada processo seletivo. A seleção dos candidatos ocorrerá por processos seletivos, organizados pela Comissão Permanente de Processo Seletivo - CPPS.

A renovação de matrícula é semestral e obrigatória, de acordo com parâmetros fixados pelo Regimento Geral da UnirG e Calendário Acadêmico anual, fixado pela Universidade, enquanto as matrículas em curso são realizadas por disciplinas.

18 INTEGRAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE (SUS)

A UnirG tem convênio com a Secretaria Municipal, órgão gestor do Sistema Único de Saúde neste município, cujo objetivo é a cooperação entre as partes, na área de ensino, para qualificação profissional na área da Saúde.

A disponibilização das Unidades Básicas de Saúde, usadas como cenário de prática, será obrigação da Secretaria Municipal de Saúde, bem como, o fornecimento de materiais e equipamentos de saúde necessários à realização dos atendimentos aos usuários e ao ensino dos alunos do curso de Odontologia.

A UnirG tem a responsabilidade da indicação e o encaminhamento dos professores, sem vínculo com a Secretaria Municipal de Saúde, para acompanhamento dos alunos do curso de Odontologia. Os alunos que utilizarão os equipamentos e materiais, bem como móveis e outros bens disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde, devem/deverão zelar pelo estado de conservação e de funcionamento deles, bem como, dar continuidade ao padrão de atendimento realizado junto aos locais utilizados como cenário de prática. Será de competência da UnirG, a orientação, supervisão e avaliação acadêmica e a formação técnica dos alunos, assumindo, portanto, toda e qualquer responsabilidade, presente ou futura, seja de que natureza for, quando houver o exercício da UnirG junto ao SUS.

19 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE

A utilização dos serviços de saúde e de outros equipamentos sociais como cenários de aprendizagem possibilita a diversificação e a desconcentração da formação que, assim, se aproxima da prática profissional real. As diversas modalidades de atenção à saúde são consideradas, numa perspectiva de integralidade, e dessa forma passam a ser incorporados os cenários de atendimento, ambulatorial, escolas, creches. São articuladas conforme convênios citados acima.

As aulas práticas do curso de Odontologia (1º ao 8º período – Matriz 05 e 1º ao 10º - Matriz 06) são ofertadas nos laboratórios no Campus 2, em Unidades Básicas de Saúde do município de Gurupi e na Clínica Escola de Odontologia da UnirG nas áreas específicas do curso.

20 CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional, e apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da UnirG. Os professores que atuam no curso de Odontologia da UnirG reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é adequada à proposta do curso para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e são selecionados, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

20.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Em conformidade com o disposto nos documentos de orientação do Ministério da Educação e considerando a relevância da consolidação de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com regime de tempo diferenciado, para responder pela criação, implantação e consolidação do PPC, a UnirG por meio da Resolução CONSUP nº 002, de 24 de outubro de 2011 “*Ad referendum*”, instituiu o Núcleo Docente Estruturante (NDE) no âmbito da estrutura de gestão acadêmica dos cursos de graduação - bacharelado e licenciatura.

O NDE é composto por docentes do curso de caráter multiprofissional, preferencialmente com titulação *Stricto Sensu* e em regime de tempo integral e será incorporado, ao passar dos semestres, Cirurgiões-Dentistas com perfil colaborativo e que revelem engajamento ao projeto.

Os membros do NDE são indicados pelo Conselho de Curso entre os docentes que ministram aulas no curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Odontologia, é composto por sete docentes, conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010. Além

disso, os membros atendem aos requisitos de titulação e regime de trabalho, exigidos pela referida legislação.

Eis a relação dos membros do NDE e suas respectivas titulações, regimes de trabalho e atuação junto ao coordenador:

Quadro 35: Membros do NDE do curso de Odontologia.

DOCENTE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO	ATUAÇÃO
Ed Wilson César	Mestre	40h	Comissões do Curso Representante Estudantil
Fabio Luiz Soares	Mestre	40h	Estrutura Física
Henrique Ruella Torres	Mestre	40h	Eventos e Egressos
Juliana Romanelli Bárbara Marçal	Mestre	40h	Atos regulatórios – PPC
Juliana Tomaz Sganzerla	Mestre	40h	CAIEE e Extensões
Márcio Yukio Hassumi	Mestre	40h	Regulamentos e Relatório de Referência Bibliográfica
Rise Consolação Luata Costa Rank	Doutora	60h	Projetos e Pesquisas Plano de Disciplinas Docentes

Conforme o quadro acima, 100% dos membros do NDE possuem titulação acadêmica obtida em programas *Stricto Sensu*.

As comprovações dos títulos e regimes de trabalho dos membros do NDE estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da IES, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

Os membros do NDE do Curso de Odontologia reúnem-se ordinariamente uma vez por mês sempre na (quarta-feira) e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente.

20.2 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DE CURSO

O coordenador do curso de Odontologia acompanha a qualidade de seu curso por meio de um contato direto com os corpos discente e docente, disponibilizando uma escuta sensível e atuante. Além disso, são feitas pesquisas junto aos acadêmicos e aos professores para acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional, ponderando constantemente o conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica, a postura ética e investigativa.

O coordenador do curso de Odontologia, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento da UnirG, participa ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como representará o curso nas reuniões do Conselho Superior, quando necessário. Trabalha para que o curso esteja em conformidade com os requisitos de acreditação e certificação exigidos pelos órgãos competentes, como o Conselho Estadual de Educação e conselhos profissionais. É o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa de funcionamento do curso, bem como pelo bom relacionamento entre acadêmicos, docentes, e servidores administrativos.

20.2.1 Formação e Titulação acadêmica do coordenador

A coordenação do Curso em Odontologia está a cargo da Professora Doutora Rise Consolação Luata Costa Rank, que foi eleita para o pleito de 2025 a 2026, possui graduação em Odontologia pela Universidade de Uberaba (1988), Especialista em Odontopediatria e Ortodontia /Ortopedia (Uningá- PR) e Docência da Saúde (UFRG), Mestrado em Odontopediatria pelo Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic (Campinas SP, 2004) e Doutorado em Odontopediatria pela Universidade Cruzeiro do Sul (São Paulo, 2011).

É professora Titular IV da Universidade de Gurupi – UnirG, em regime de tempo integral, com 60 horas semanais, assim distribuídas: 20 horas destinadas para a docência, reuniões de planejamento, atividades didáticas e 40 horas dedicadas à gestão e condução do curso.

20.2.2 Experiência Profissional da Coordenadora

A vasta experiência da Professora Dra. Rise Consolação Luata costa Rank é verificada não só a partir de sua prática profissional, mas em cargos representativos e de gestão acadêmica que ocupou – e ocupa – em sua trajetória docente:

- ✓ Atuação como Cirurgiã-Dentista há 35 anos;
- ✓ Coordenadora do Curso de Odontologia da UnirG por dois mandatos (2008 a 2012 e 2024 a 2026);
- ✓ Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Gurupi - UnirG (2013 e 2018 a 2020);

- ✓ Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (2013-2018);
- ✓ Presidente da COREMU da UnirG (2019);
- ✓ Pró-reitora de Graduação da Universidade de Gurupi UnirG (2021-2024);
- ✓ Coordenadora do Programa de Extensão, Prevenção e Promoção em Saúde Bucal Infantil "Boquinha do Bebê" desde 2007;
- ✓ Pesquisadora e líder do grupo de Pesquisa da UnirG (CNPQ)
<http://lattes.cnpq.br/9924853431293022>

20.3 ATUAÇÃO DA COORDENADORA DE ESTÁGIO

20.3.1 Formação e Titulação acadêmica da coordenadora de Estágio

A coordenação de estágio do curso de Odontologia está a cargo da Professora Mestra Juliana Romanelli Bárbara Marçal, enquadrada sob o regime de tempo integral, que possui a seguinte formação e titulação acadêmica: Cirurgiã-Dentista pela Universidade de Uberaba - UNIUBE, especialista em Endodontia pela Associação Brasileira de Odontologia (ABO-TO) e Mestre em Odontologia na área de Biopatologia, pela Universidade de Uberaba (UNIUBE). <http://lattes.cnpq.br/4832642122783387>

20.3.2 Experiência profissional da coordenadora de estágio

A professora Juliana Romanelli Bárbara Marçal desempenha suas atividades acadêmicas na Universidade de Gurupi – UnirG, desde 2006 como professora de várias disciplinas na IES. Em janeiro de 2008 foi efetivado após aprovação em concurso público. Em 2024 assumiu a coordenação de estágio do curso. Possui mais de 29 anos de exercício profissional na Odontologia.

A Coordenadora de Estágio está enquadrado sob o regime de Tempo Integral, com 40 horas semanais, assim distribuídas: 20 horas destinadas para a docência, reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas e 20 horas dedicadas para gestão da Clínica Escola de Odontológica da UnirG e condução dos estágios e dos Trabalhos de Conclusão do Curso.

20.3.3 Titulação do corpo docente

O corpo docente indicado no curso de Odontologia é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas a serem ministradas.

O corpo docente do Curso de Odontologia da Universidade de Gurupi – UnirG é constituído por 27 professores, sendo: 22,3% especialistas que possuem pós-graduação *stricto sensu*, sendo 55% de mestres 22% doutores, conforme quadro abaixo.

Quadro 36: Titulação do corpo docente do curso de Odontologia.

DOCENTE	CURRÍCULO LATTES	TÍTULO
Bruno Ricardo Hubet Simiao	http://lattes.cnpq.br/2805406170066401	Mestre
Christiane Rodrigues de Paula	https://lattes.cnpq.br/3901621997763887	Especialista
Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri	https://lattes.cnpq.br/5806518506414661	Mestre
Ed Wilson Cesar	http://lattes.cnpq.br/3769702586987429	Mestre
Elyka Fernanda Pereira de Melo	https://lattes.cnpq.br/1301587138385030	Mestre
Erica Eugênio Lourenço Gontijo	https://lattes.cnpq.br/4650210381045249	Doutora
Fábio Luiz Soares	http://lattes.cnpq.br/1309103795835552	Mestre
Fausto Félix da Silva Júnior	http://lattes.cnpq.br/0426912752628613	Mestre
Geovane Rossone Reis	http://lattes.cnpq.br/3529585559759278	Doutor
Henrique Ruella Torres	http://lattes.cnpq.br/0197799220759953	Mestre
João Paulo Silva Azeredo	http://lattes.cnpq.br/5673093454310066	Especialista
Juliana Romanelli Bárbara Marçal	http://lattes.cnpq.br/4832642122783387	Mestre
Juliana Tomaz Sganzerla	http://lattes.cnpq.br/4890082133586272	Mestre
Kelry Raianny da Silva Aguiar	http://lattes.cnpq.br/3807560968013109	Especialista
Lucas Ponte Bonfim	https://lattes.cnpq.br/2386804567953691	Mestre
Marcio Yukio Hassumi	http://lattes.cnpq.br/6560372868782398	Mestre
Maressa Borges dos Reis Vieira	http://lattes.cnpq.br/2966997285260209	Mestre
Mauricio Augusto Fregonesi	http://lattes.cnpq.br/3339268602935445	Especialista
Millena Pereira Xavier	http://lattes.cnpq.br/2909689322949776	Mestre
Miréia Aparecida Bezerra Pereira	http://lattes.cnpq.br/6893435308426650	Doutora
Natalia Barros Teles	http://lattes.cnpq.br/2381949103453039	Mestre
Natallia Moreira Lopes Leão	http://lattes.cnpq.br/1179178313438356	Mestre
Pammalla Ribeiro da Conceição Ferreira	https://lattes.cnpq.br/6086798992410953	Mestre
Rafael Silva Oliveira	http://lattes.cnpq.br/0014692717408601	Mestre
Ricardo Lellis Marçal	http://lattes.cnpq.br/1104057556436465	Mestre
Rise Consolação Luata Costa Rank	https://lattes.cnpq.br/9924853431293022	Doutora
Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira	http://lattes.cnpq.br/5828040952356339	Mestre
Vanessa Rodrigues de Souza	http://lattes.cnpq.br/3477728311570034	Mestre

Fonte: Plataforma Lattes (2026).

20.3.4 Regime de trabalho do corpo docente

O regime de trabalho do corpo docente do curso de Odontologia, distribuído em Dedicação Exclusiva (DE), 60 horas (tempo integral), 40 horas (tempo integral) e 20 horas (tempo parcial), como está destacado no quadro abaixo, bem como o vínculo empregatício.

Quadro 37: Regime de trabalho dos docentes do curso de Odontologia.

DOCENTE	REGIME DE TRABALHO	VÍNCULO
Bruno Ricardo Hubet Simiao	40 horas	Efetivo
Christiane Rodrigues de Paula	40 horas	Efetivo
Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri	40 horas	Efetivo
Ed Wilson Cesar	40 horas	Efetivo
Elyka Fernanda Pereira de Melo	40 horas	Efetivo
Erica Eugênio Lourenço Gontijo	60 horas	Efetivo
Fábio Luiz Soares	40 horas	Efetivo
Fausto Félix da Silva Júnior	40 horas	Efetivo
Geovane Rossone Reis	60 horas	Efetivo
Henrique Ruella Torres	40 horas	Efetivo
João Paulo Silva Azeredo	20 horas	Contrato
Juliana Romanelli Bárbara Marçal	40 horas	Efetivo
Juliana Tomaz Sganzerla	40 horas	Efetivo
Kelry Raianny da Silva Aguiar	20 horas	Efetivo
Lucas Ponte Bonfim	20 horas	Contratado
Márcio Yukio Hassumi	40 horas	Efetivo
Maressa Borges dos Reis Vieira	20 horas	Contratado
Mauricio Augusto Fregonesi	20 horas	Contratado
Millena Pereira Xavier	60 horas	Efetivo
Miréia Aparecida Bezerra Pereira	40 horas	Efetivo
Natalia Barros Teles	20 horas	Contrato
Natallia Moreira Lopes Leão	40 horas	Efetivo
Pammalla Ribeiro da Conceição Ferreira	20 horas	Contratado
Rafael Silva Oliveira	40 horas	Efetivo
Ricardo Lellis Marçal	20 horas	Efetivo
Rise Consolação Luata Costa Rank	60 horas	Efetivo
Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira	40 horas	Efetivo
Vanessa Rodrigues de Souza	40 horas	Contratado

Fonte: Departamento de Recursos Humanos da UnirG (2026).

Com base no quadro acima 72% dos docentes que atuam no curso são em regime de trabalho de tempo integral e 28% dos docentes que atuam no curso com regime de trabalho em tempo parcial. Desses, 75% são efetivos e 25% são contratados. A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

20.4 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL E NO MAGISTÉRIO SUPERIOR

A UnirG ao selecionar o corpo docente do curso de Odontologia levou em consideração o tempo de experiência profissional não acadêmica (fora do magistério) como estratégia para compor o quadro do curso, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, em razão dos conteúdos específicos dos componentes curriculares. O quadro abaixo explicita o tempo de experiência profissional dos docentes indicados no curso de Odontologia.

Quadro 38- Tempo de experiência profissional e no magistério superior.

DOCENTE	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	EXPERIÊNCIA DOCÊNCIA SUPERIOR
Bruno Ricardo Hubet Simiao	23 anos e 6 meses	21 anos e 10 meses
Christiane Rodrigues de Paula	20 anos	6 anos e 6 meses
Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri	30 anos	20 anos e 8 meses
Ed Wilson Cesar	32 anos	22 anos e 8 meses
Elyka Fernanda Pereira de Melo	21 anos	2 anos e 6 meses
Erica Eugênio Lourenço Gontijo	23 anos	15 anos e 10 meses
Fábio Luiz Soares	27 anos	20 anos e 4 meses
Fausto Félix da Silva Júnior	33 anos	24 anos e 6 meses
Geovane Rossone Reis	25 anos	15 anos e 6 meses
Henrique Ruella Torres	39 anos	24 anos e 6 meses
João Paulo Silva Azeredo	11 anos	3 anos e 2 meses
Juliana Romanelli Bárbara Marçal	30 anos	20 anos e 6 meses
Juliana Tomaz Sganzerla	11 anos	6 anos e 6 meses
Kelry Raianny da Silva Aguiar	12 anos	2 anos e 6 meses
Lucas Ponte Bonfim	8 anos	1 anos e 6 meses
Marcio Yukio Hassumi	24 anos	20 anos e 6 meses
Maressa Borges dos Reis Vieira	10 anos	3 anos e 6 meses
Mauricio Augusto Fregonesi	23 anos	7 anos e 10 meses
Millena Pereira Xavier	16 anos	4 anos e 4 meses
Miréia Aparecida Bezerra Pereira	18 anos	15 anos e 4 meses
Natalia Barros Teles	10 anos	1 anos e 6 meses
Natallia Moreira Lopes Leão	20 anos	15 anos e 9 meses
Pammalla Ribeiro da Conceição Ferreira	11 anos	2 anos e 8 meses
Rafael Silva Oliveira	12 anos	6 anos e 4 meses
Ricardo Lellis Marçal	30 anos e 6 meses	22 anos e 6 meses

Rise Consolação luata Costa Rank	37 anos e 6 meses	24 anos e 6 meses
Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira	20 anos	19 anos
Vanessa Rodrigues de Souza	18 anos	6 meses

Fonte: Currículo Lattes (2026).

Com base no quadro acima, nota-se que 65% dos docentes possuem 20 anos ou mais de experiência profissional, 31% possuem 10 anos ou mais e 4% dos docentes tem menos de 10 anos de experiência. Quanto a experiência docente (tempo como professor) nota-se que 38% dos docentes possuem 20 anos ou mais de experiência em sala de aula, 35% possuem 10 anos ou mais e 27% dos docentes têm menos de 10 anos de experiência.

Tendo isso em vista, os docentes do curso de Odontologia com sua vasta experiência no mundo do trabalho, são capazes de apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos da atuação profissional e aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional, trazendo atualizações atualizações com relação à integração conteúdo e prática e capazes de promover a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral. O que permite identificar as dificuldades dos estudantes; expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma; apresentar de exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares; são capazes de elaborar de atividades específicas para a promoção da aprendizagem dos alunos e realização de avaliações diagnósticas, formativas e somativas, de utilizarem dos resultados das avaliações realizadas para redefinição de sua prática docente no período; possuem capacidade de liderança e reconhecimento pela produtividade.

20.5 ATUAÇÃO DO CONSELHO DO CURSO

Em atendimento às políticas institucionais e Regimento Geral Acadêmico, o Conselho do Curso é formado por 13 membros, composto pelo Coordenador do Curso, Coordenadora de Estágio, 08 professores, 04 acadêmicos, sendo 01 o Presidente do Centro Acadêmico do Curso e 01 servidor administrativo, conforme o Artigo 18 do Regimento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi - UnirG.

O Conselho de Curso oportuniza a discussão da proposta pedagógica do curso e dos meios de sua concretização. Dessa forma, fica assegurada a ativa colaboração dos professores na definição dos conteúdos programáticos e objetivos das disciplinas, bem como das estratégias pedagógicas que serão utilizadas, as quais devem

privilegiar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática.

Esse Conselho é um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico. Possui como atribuições: elaborar e aprovar seus regulamentos, propor ao Consup a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso, aprovar em primeira instância o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio, apreciar proposta de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação, definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, propor o calendário acadêmico do Curso, aprovar as Estruturas Curriculares do curso e suas alterações, propor a criação ou extinção de Órgãos e Laboratórios, designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes, deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência, aprovar o regulamento do estágio, entre outras.

O Conselho de Curso possui a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina. A composição do Conselho de Curso está definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

As reuniões do Conselho do Curso de Odontologia são programadas e realizadas mensalmente e sempre que convocadas pela Coordenação do curso, de acordo com as pautas necessárias a serem discutidas.

O Regulamento do Conselho do Curso de Odontologia de Gurupi encontra-se em pasta documental para consulta.

Quadro 39- Membros do conselho de curso.

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
Bruno Ricardo Huber Simião	Mestre	Integral
Fausto Felix da Silva Junior	Mestre	Integral
Henrique Ruella Torres	Mestre	Integral
Kelry Raianny da Silva Aguiar	Mestre	Integral
Juliana Romanelli Barbara Marçal	Mestre	Integral
Marcio Yukio Hassumi	Mestre	Integral
Maressa Borges dos Reis Vieira	Mestre	Integral
Maurício Augusto Fregonesi	Especialista	Integral
Pammalla Ribeiro da Conceição Ferreira	Mestre	Integral
Ricardo Lelis Marçal	Mestre	Integral

Rise Consolação luata Costa Rank	Doutora	Integral
Gabriel Lopes Ferreira	Discente	
Lais Melo Kopplin	Discente	
Manuel Vicente Noletto Lima	Discente	
Sebastião Nunes de Oliveira Neto	Discente	
Jarlene Lopes de Lima	Servidora	Integral
Uillian Alves Farias	Servidor (suplente)	Integral

20.5 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A produção do corpo docente indicado no curso de Odontologia, destacada no quadro abaixo, considerou os últimos cinco anos completos e os seguintes trabalhos: livros; capítulos de livros; material didático institucional; artigos em periódicos especializados; textos completos em anais de eventos científicos; resumos publicados em anais de eventos internacionais; propriedade intelectual depositada ou registrada; produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes; e publicações nacionais sem *Qualis* e regionais.

Quadro 40- Produção científica, cultural, artística ou tecnológica dos docentes.

DOCENTE	2023	2024	2025	2026	TOTAL
Bruno Ricardo Hubet Simião	3	-	5	-	8
Christiane Rodrigues de Paula	2	-	2	-	4
Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri	4	8	12	6	30
Ed Wilson Cesar	-	-	5	-	5
Elyka Fernanda Pereira de Melo	-	-	10	-	19
Érica Eugênio Lourenço Gontijo	6	1	2	4	13
Fábio Luiz Soares	-	-	--	-	-
Fausto Félix da Silva Júnior	-	-	-	-	-
Geovane Rossone Reis	4	1	5	3	13
Henrique Ruella Torres	-	-	-	-	-
João Paulo Silva Azeredo	2	-	-	-	2
Juliana Romanelli Bárbara Marçal	-	-	2	-	2
Juliana Tomaz Sganzerla	-	-	-	-	-
Lucas Ponte Bonfim	-	-	-	-	-
Kelry Raianny da Silva Aguiar	-	1	3	-	4
Marcio Yukio Hassumi	1	2	-	2	5
Maressa Borges dos Reis Vieira	-	-	-	-	-
Mauricio Augusto Fregonesi	-	-	-	-	-
Millena Pereira Xavier	4	5	6	-	15
Miréia Aparecida Bezerra Pereira		1	4	5	10
Natalia Barros Teles	-	-	3	-	3
Natallia Moreira Lopes Leão	2	-	2	-	4

Pammalla Ribeiro da Conceição Ferreira	1	-	-	-	1
Rafael Silva Oliveira	3	5	3	-	11
Ricardo Lellis Marçal	-	-	2	-	2
Rise Consolação Iuata Costa Rank	3	3	5	4	15
Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira	1	1	-	-	2
Vanessa Rodrigues de Souza	-	-	-	-	-
Total	168				

Os docentes indicados no curso de Odontologia publicaram, nos últimos três anos um total de 168 publicações.

As produções e publicações, dos docentes indicados no curso, que se inter-relacionam com o projeto pedagógico do curso, estão à disposição da comissão verificadora para apreciação, em suas respectivas pastas, na época da avaliação *in loco*.

21 INFRAESTRUTURA

A UnirG dispõe de estrutura física adequada à sua necessidade atual e estrutura tecnológica para a execução de suas atividades. No quadro abaixo estão especificados os locais e as metragens disponibilizadas no espaço físico no âmbito do curso de odontologia.

Quadro 41- Descrição do espaço físico da Fundação UnirG e Universidade de Gurupi em m².

LOCAL	NOMENCLATURA	ESPAÇO FÍSICO (M ²)
Fundação UnirG	Centro Administrativo - Área construída	3.482,23
Campus I	Complexo Administrativo - Reitoria	2.319,39
Campus II	Blocos A, B, Laboratórios e prédio E a D	8.737,11
	Bloco C	1.618,23
Clínica Odontológica	Clínica Odontológica - Área construída	800,00

Fonte: PDI (2023).

A Universidade de Gurupi - UnirG possui mais de 34 mil de metros quadrados (m²) de área construída, à disposição das tarefas educacionais da Instituição, contando também com significativo terreno não construído que compõe seu patrimônio. As áreas construídas estão discriminadas do quadro que antecede este item. Em seus locais de trabalho contam com 199 salas disponíveis para atendimento dos acadêmicos, sem computar as salas administrativas da Fundação UnirG e do Complexo Administrativo que, a rigor, tem a mesma finalidade.

A Fundação UnirG inclui: Gabinete do Presidente, Diretoria Administrativa e Financeira, Gerência Administrativa, Controle Interno, Procuradoria Jurídica, Controladoria, Tesouraria, Fies, Assessoria de Planejamento, Núcleo de Informática e Tecnologia (central), Departamento de Recursos Humanos, Arquivo de Recursos Humanos, Licitação, Setor de Compras, de Manutenção, de Patrimônio, Casa de Cultura, Projeto Inovo, Escritório modelo de Ciências Contábeis, Almoxarifado, Proafe/ piscina/ quadra, local para perícia médica, auditório com capacidade para 40 pessoas, destinado às reuniões de licitação, CONSUP e outras, ocupa o Centro Administrativo, na Avenida Pará, quadra 20, lote 01, nº 2432, no Setor Waldir Lins II.

A Reitoria, desde meados de 2019, está ocupando o Complexo Administrativo I, no Campus I, na Avenida Antônio Nunes da Silva, nº 2195, Setor Parque das Acácias, ficando, portanto, a administração próxima à comunidade acadêmica desse local, o que facilita a gestão. Neste local foram disponibilizadas 87 salas entre laboratórios e de aula no segundo semestre de 2019, antes com 45, sendo as de aula

com capacidade para 60 pessoas cada. o Centro de Línguas UnirG - CELU, este no noturno para alunos e para servidores; o Citau, laboratório de informática e a biblioteca.

No Campus II, são ministradas aulas nos Blocos A, B e C. Nos Blocos A e B estão 42 salas, com capacidade de 60 pessoas cada, além de 17 laboratórios na área da Saúde, dos quais os utilizados pelo curso de Odontologia são: 1. Laboratório de Anatomia; 2. Laboratório Ossário; 3. Laboratório de Bioquímica; 4. Laboratório de Microscopia; 5. Laboratório de Patologia; 6. Laboratório de Microbiologia; 7. Laboratório de Fisiologia e Biofísica; 8. Laboratório de informática

No Campus II, foram efetuadas as adequações necessárias para atender às exigências solicitadas do Corpo de Bombeiro.

Segue a relação de salas de aula, laboratórios e salas administrativas:

Quadro 42- Número de salas de aula.

LOCAL		QUANTIDADE / SALAS	OCUPAÇÃO
Campus II	Bloco A	13	Aula; 2 com capacidade para 90 e os demais 60 acadêmicos
	Bloco A	04	Aula; capacidade 45 acadêmicos
	Bloco A	02	Aulas práticas
	Bloco B *	12	Aula; 1 com capacidade para 120 acadêmicos; 2 com capacidade para 90 acadêmicos; 1 com capacidade para 70 acadêmicos e as demais com capacidade para 60 acadêmicos.
	Bloco C	10	Aula; capacidade 45 acadêmicos
	Laboratórios Bloco B –	03	Labin de informática
	EAD	01	Aula; capacidade 30 acadêmicos
	EAD	01	Estúdio
	EAD	01	Labin de informática
Clínica Odontológica	Clínica	02	Aula
		03	Metodologias ativas e reuniões
		03	Laboratórios: simulação clínica, prótese, central de esterilização.
		02	Clínicas
		03	Salas administrativas

Fonte: PDI (2023).

Os Órgãos Suplementares estão a serviço da Universidade para dar suporte no processo de ensino-aprendizagem dos cursos, na forma estabelecida no Art. 11 do Regimento Geral Acadêmico, que além das Unidades da Instituição, terá nos órgãos suplementares o apoio de natureza técnico- administrativa, cultural e de assistência ao acadêmico. São constituídos por:

- I. Laboratórios
- II. Central de Atendimento aos Professores - CAP
- III. Central de Atendimento ao Acadêmico – CAT
- IV. Biblioteca
- V. Audiovisual
- VI. Centros de Aplicação
- VII. Casa de Cultura
- VIII. Núcleo de Tecnologia da Informação
- IX. Núcleo de Comunicação
- X. Núcleo de Educação a Distância
- XI. Núcleo Permanente de Processo Seletivo - CPPS

Esses são coordenados em seu âmbito pelas pró-reitorias: Prograd, Propesq e Proecae.

21.1 INFRAESTRUTURA E PLANO DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

A Universidade de Gurupi-UnirG, desde suas origens, demonstra preocupação em levar educação de qualidade para as pessoas de todas as classes, credos e etnias, respeitando todo e qualquer tipo de necessidade ou dificuldade de ordem física ou cognitiva.

Desta forma, desenvolve uma política de acessibilidade de modo a garantir o atendimento à Portaria MEC nº 3.284, de 7/11/2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, bem como ao Decreto 5.296/04 e a Lei nº13. 146/15, que estabelece as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

21.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO, DE ESTÁGIO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A coordenação do curso conta com uma sala reservada, com acessibilidade, o que permite atender público com necessidades especiais. O ambiente permite acesso livre ao público, com duas mesas de atendimento, com seis cadeiras cada (sendo duas para os atendentes e quatro para os atendidos), cada mesa também possui computador e telefone, e ainda uma mesa auxiliar e uma impressora compartilhada. A sala possui ainda armários organizadores e ar-condicionado.

Além do espaço compartilhado com a coordenação do curso, a coordenação de estágio também possui espaço de trabalho nas dependências físicas da Clínica Escola da Odontologia.

A coordenação de estágio conta com (01) uma sala de recepção com (03) três conjuntos de (03) três cadeiras e (02) duas cadeiras de espera para o atendimento ao público, mesa com computador, telefone e impressora para os estagiários remunerados, (03) três armários arquivos, (01) um armário pequeno para organização das pastas de atendimento, (01) um bebedouro.

Conta também com (01) uma sala da administração, com (01) uma mesa e computador, (02) duas cadeiras, (03) três armários e telefone.

21.3 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES DE TEMPO INTEGRAL - TI

O curso de Odontologia destina uma sala exclusiva para os professores do curso, conforme descrito acima. Os professores que trabalham em tempo integral e os enquadrados como Dedicação Exclusiva (DE) utilizam a sala 06 na clínica odontológica e a sala 05 no campus I, 1º piso, para orientações acadêmicas referentes ao curso de graduação e também pós-graduação Lato sensu e Stricto sensu. Assim, os professores possuem uma sala reservada que conta com mesas e cadeiras, e armário para a guarda de materiais, a fim de possibilitar o desenvolvimento dos trabalhos desses docentes.

Além disso, a IES ainda disponibiliza acesso Wi-Fi de 52mb e em tempo de funcionamento integral uma sala destinada aos professores, a Central de Atendimento ao Professor (CAP).

21.4 SALA DOS PROFESSORES

A Central de Atendimento ao Professor (CAP) localiza-se no térreo do bloco administrativo do Campus I e no campus II. A CAP do Campus II, utilizada pelos docentes do curso de Odontologia, é um espaço para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, fotocópias e impressões. Anexo o apoio de Reserva de equipamentos audiovisuais e ainda, realiza o controle de chave das salas de aula e laboratórios. Há disponível quatro computadores e mesa para realização de atividades laborais.

21.5 SALAS DE AULA

As salas de aula são bem dimensionadas, arejadas, com boa iluminação, isolamento acústico, são climatizadas, o mobiliário é adequado e em quantidades/número suficientes para os acadêmicos da turma. Há disponibilidade de equipamentos como datashow e caixa de som, carteiras para destro e não destro. O curso de odontologia conta atualmente com 09 (nove) salas de aulas que comportam em média 55 (cinquenta e cinco) alunos, distribuídas nos Campus II e no Campus Clínico da Odontologia. Há também à disposição do curso outras salas de aulas distribuídas no Campus I e II da UnirG, que são disponibilizadas conforme a necessidade do curso.

21.6 AUDITÓRIO

A IES dispõe de 2 auditórios, sendo 1 auditório localizado no térreo do bloco D, no Campus 1, com área de 272, 71 m² e capacidade para 120 pessoas. Apresenta excelente iluminação, excelente qualidade acústica, isolamento, ambiente climatizado, poltronas estofadas, espaço reservado para cadeirante, 2 portas para evacuação em caso de sinistro, além de 4 extintores de incêndio. Tem rede wi-fi aberta e cabeamento, mesa de som, data show e demais recursos para realização de videoconferências.

O 2º auditório está localizado no térreo do bloco E, com área de 272,71 m² e capacidade para 96 pessoas. Apresenta excelente iluminação, excelente qualidade acústica, isolamento, ambiente climatizado, carteiras de sala de aula, espaço reservado para cadeirante, 2 portas para evacuação em caso de sinistro, além de 3 extintores de incêndio. Tem rede wi-fi aberta e cabeamento, mesa de som, data show, e demais recursos para realização de videoconferências.

A acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida temporária se dá através de rampas de acesso.

As composições dos auditórios estão coerentes com a quantidade de alunos existentes, atendendo de maneira excelente sua comunidade acadêmica.

21.7 BIBLIOTECA

O Sistema de Bibliotecas Universitárias da UnirG – SBU/UnirG atende a mais de 5000 (cinco mil) usuários entre alunos, professores e servidores da Instituição. O SBU é composto atualmente por duas bibliotecas, distribuídas nos campus I e II.

A atualização do acervo ocorre anualmente e é feita com base nas demandas apresentadas pelos usuários, pelos cursos de graduação e pós-graduação, e pelos projetos de pesquisa. A aquisição das obras é realizada por meio de solicitação à Reitoria/Fundação UnirG pelos coordenadores dos cursos, conforme a demanda dos professores, considerando a atualização constante e enviadas à biblioteca para compor o acervo.

O NDE realiza Atualização do Acervo Bibliográfico com base nas ementas anualmente encontra-se disponíveis em pasta documental.

Os periódicos especializados, estão disponíveis no site da UnirG, no link: Biblioteca – Periódicos - Odontologia. São atualizados anualmente pelo colegiado.

A universidade adquiriu a plataforma 'Minha Biblioteca' com seus mais 7000 (sete mil) títulos, os quais agregam acervo desta Universidade.

Com a aquisição da 'Minha Biblioteca' houve a integração da Biblioteca Virtual ao Sistema SEI, onde é possível que o público cadastrado, acadêmicos, docentes e técnico-administrativos acessem obras originais a partir de quaisquer lugares do mundo, no horário desejado, por meio de computadores, *tablets*, notebooks ou smartphones. A praticidade e agilidade de consultas mantém o interesse do acadêmico, assim como pode cooperar na sua permanência na instituição.

O horário de funcionamento é das 07h às 12h e das 14h às 22h de segunda a sexta e das 07h às 13h no sábado. Com a pandemia esse serviço foi ampliado também para o atendimento virtual, em que o aluno tem a possibilidade de reservar, locar e ler virtualmente por meio da “Minha Biblioteca” em formato digital. O acervo disponível por esta biblioteca é de mais de 7.000 títulos em todas as áreas do conhecimento, através da plataforma *online*. Conforme o vídeo demonstrativo de utilização, disposto

no link <https://www.youtube.com/watch?v=rKiBHOJRZ6k>, o estudante tem acesso 24 horas em 365 dias anuais, ao acervo bibliográfico.

A “Minha biblioteca” conta ainda com recursos de acessibilidade, onde alunos com baixa visão podem alterar a visualização de texto através da ferramenta de zoom. Além disso, há ainda a ferramenta “ler em voz alta”, em que o sistema da biblioteca digital faz a leitura do texto para o aluno, bastando que o navegador esteja configurado para a língua portuguesa. A infraestrutura das bibliotecas oferece recursos tecnológicos para consulta, apresentam acessibilidade em todos os ambientes. Além disso, a biblioteca “Minha Biblioteca”, conta com o site com acesso as bases de periódicos livres, como pode visualizado nas imagens abaixo e no link.

Os docentes e os discentes tem à sua disposição **biblioteca - Unidade II**, na qual possui em sua disponibilização de acervo área de 122,88m², sala de estudo individual área de 61,44m², sala de estudo coletivo área de 61,44m² e sala da administração e processamento técnico com área de 61,44m², estando localizada no térreo do CAMPUS II. Estas salas possuem climatização e ventilação natural, dispendo também de excelente iluminação natural e artificial composta por luminárias, dispõe de 1 mesa de trabalho para o(a) bibliotecário(a) e 1 assento, sala de processamento técnico com 2 assentos e 2 microcomputadores, 2 microcomputadores no balcão de serviço de referência para atendimento dos usuários da biblioteca, 2 ramais telefônicos, 23 cabines de estudo individual, 52 assentos na sala de estudo coletivo, 7 cabines no terminal de autoatendimento. Estas salas também dispõem de excelente acústica. As limpezas são realizadas diariamente e a acessibilidade é favorecida pela localização do ambiente e por suas amplas portas de entrada.

21.8 LABORATÓRIOS

21.8.1 Laboratórios compartilhado (Campus II)

Temos laboratórios que são de uso compartilhado e que corresponde a disciplinas básicas da área da saúde, localizados no campus II. Estes laboratórios possuem capacidade de 25, 20 e 15 alunos, as turmas são divididas em sub turmas para as aulas práticas de acordo com a capacidade de cada laboratório, mantendo a qualidade no ensino-aprendizagem.

Segue a informação e descrição fotográfica de alguns laboratórios utilizados no curso de odontologia que são compartilhados com demais curso na área básica:

21.8.2 Laboratório de Anatomia/Ossário

O Laboratório de Anatomia Humana serve de apoio ao aprendizado morfológico macroscópico dos órgãos dos diferentes Sistemas do Organismo. Possui estrutura física dotada de sala de cubas, sala de preparo de peças anatômicas, além da sala de aula prática. A sala de aula prática está equipada com estantes para armazenamento de materiais dos estudantes, lousa, mesas de inox e bancos. O laboratório possui acervo de peças anatômicas devidamente conservadas. Além disso, possui também acervo de modelos didáticos.

O Laboratório Ossário complementa o aprendizado morfológico macroscópico dos órgãos dos diferentes Sistemas do Organismo, através das peças sintéticas. Possui estrutura física dotada de mesas para estudo, bem como ossos orgânicos e sintéticos e peças sintéticas para estudo dos discentes.

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para as aulas e estudos de anatomia do corpo humano.

Descrição dos Equipamentos:

- 01 Esqueleto em material sintético;
- Ossos humanos naturais e artificiais;
- Bonecos sintéticos para estudo de músculos;
- Mais de 80 peças anatômicas sintéticas, sendo elas: Cérebro, Ouvido, Olho, Pulmão, Coração, Pâncreas, Fígado, Baço, Estômago, Intestinos e Sistema reprodutor masculino e feminino;
- Negatoscópio.



Figura 8 – Anatômico.

21.8.3 Laboratório Bioquímica

O laboratório de bioquímica está relacionado à investigação do funcionamento dos processos metabólicos do organismo. O objetivo é medir quimicamente possíveis alterações e, por isso, o estudo nesse laboratório é realizado para obter resultados precisos.

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de bioquímica, dos cursos da Saúde.

Descrição de Equipamentos

- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 1 estufa de secagem e esterilização;
- 1 capela de exaustão;
- 2 banhos maria;
- 1 manta aquecedora;
- 2 agitadores magnéticos;
- 1 balança semi-analítica;
- 1 balança de precisão;

- 1 destilador de água;
- 1 geladeira;
- 2 suportes de braço para coleta de sangue;
- barriletes para armazenamento de água.



Figura 9 – Laboratório de bioquímica.

21.8.4 Laboratório de Biofísica e Fisiologia

O laboratório de Fisiologia Humana e Biofísica tem como finalidade estudar o funcionamento e complexidade dos seres vivos, principalmente do corpo humano. Utilizamos, para tanto, a visão macroscópica e microscópica em nossa metodologia de aprendizagem. Utilizamos, para tanto, a visão macroscópica e microscópica em nossa metodologia de aprendizagem. O Laboratório de Fisiologia e Biofísica ficam num mesmo ambiente.

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de fisiologia e biofísica dos cursos da Saúde, bem como projetos de extensão.

Descrição de Equipamentos:

- 1 geladeira;

- 1 destilador de água;
- 2 balanças analíticas;
- 1 espectrofotômetro;
- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 2 agitadores de tubos;
- 1 banho maria.



Figura 10 – Laboratório de Biofísica e Fisiologia.

21.8.5 Laboratório de Microscopia e microbiologia

O objetivo de estudar diversos tipos de microrganismos existentes, o laboratório de microbiologia é responsável por identificar as características morfológicas desses seres, além de sua capacidade infectante, de crescimento e reprodução. Na medicina o aluno ter conhecimento sobre o conceito de microbiologia para a boa interpretação de exames laboratoriais e posteriores conduções clínicas

Área: Saúde

Tipo: Laboratório didático

Descrição: Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de microscopia, histologia humana e embriologia, dos cursos da Saúde.

Descrição de Equipamentos

- 22 microscópios binoculares;
- 1 microscópio trinocular;
- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 1 TV LED;
- Laminário permanente;

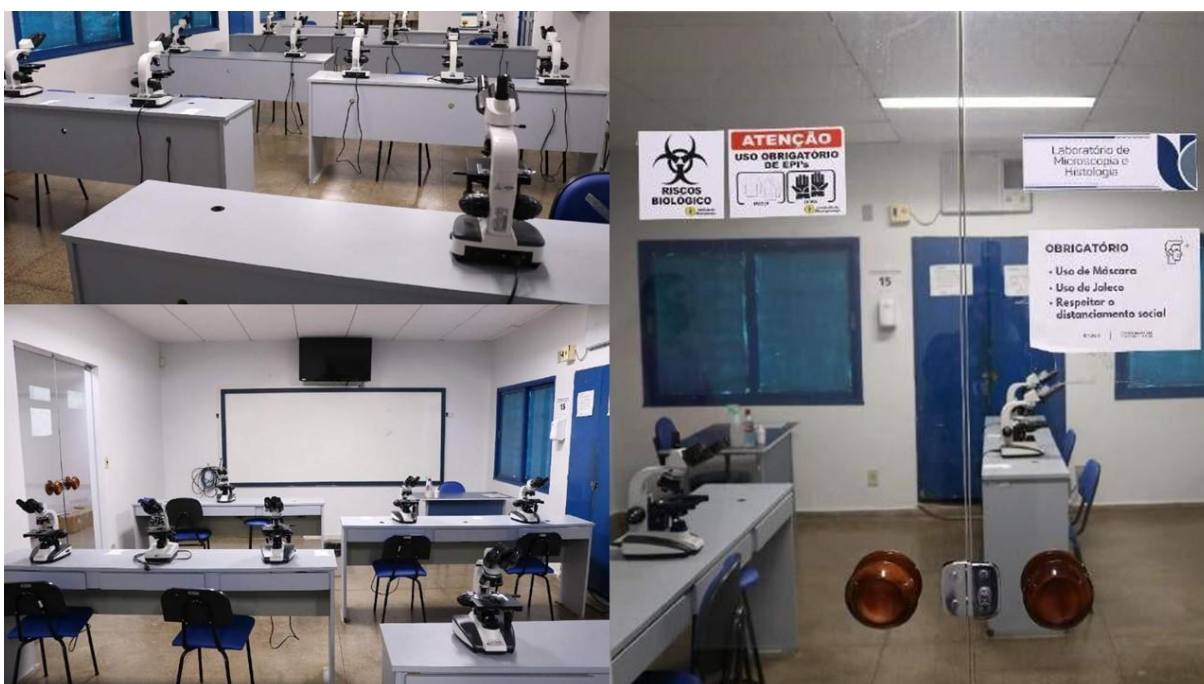


Figura 11 – Laboratório de Microscopia e microbiologia.

21.8.6 Laboratório de Informática

A Universidade de Gurupi possui 03 laboratórios de informática cujo objetivo é auxiliar nas atividades acadêmicas. O acesso wi-fi é gratuito a toda comunidade acadêmica, no Campus II. Além disso, vale ressaltar que todos os laboratórios de informática possuem acesso à internet de 500MB link dedicado (fibra óptica) e com licenciamento Microsoft (Windows, office 365 e antivírus).

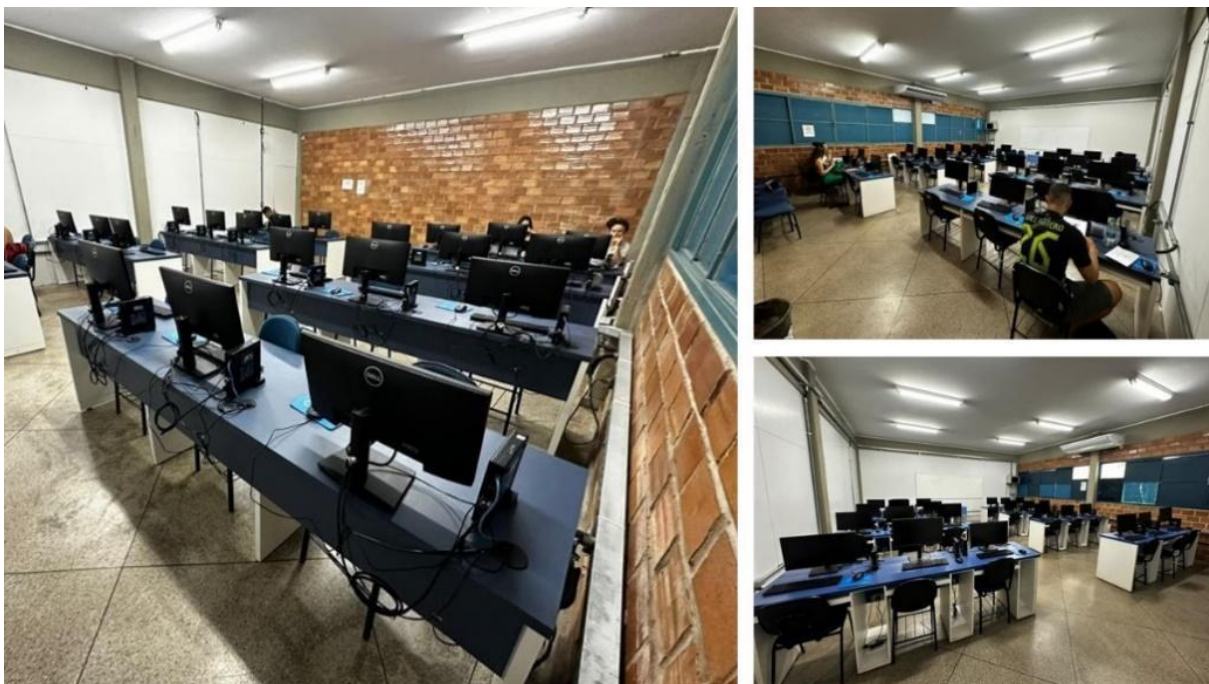


Figura 12 – Laboratório de informática.

21.8.7 Laboratórios específicos do curso de odontologia

O campus da Odontologia com área total de 600m². Nele são desenvolvidas as atividades das Clínicas Odontológicas e aulas práticas do curso de Odontologia, em ambiente climatizado, com a seguinte estrutura:

Quadro 43: Dependências da clínica de odontologia.

Dependências	Quantidade
Sala de Coordenação, equipada com 04 (quatro) computadores, armários, impressora, mesas e cadeiras	01
Sala de convivência para os alunos	01
Sala de espera equipada com cadeiras longarinas e capacidade para 30 (trinta) pessoas. (Térreo)	01
Sala de recepção e prontuários (Térreo)	01
Sala de Assistência Social (Primeiro Piso)	01
Almoxarifado e depósito de materiais para aulas práticas. (Térreo)	01
Copa. (Térreo)	01
Sala de auxiliares de serviços gerais. (Térreo)	01
Sala de arquivo da coordenação. (Terceiro Piso)	01
Clínica I: para realização de aulas práticas, com área aproximada de 165m ² , climatizada, equipada com 24 (vinte e quatro) consultórios odontológicos compostos de: cadeira, foco, cuspideira, mocho, equipo, mesas auxiliares, amalgamadores, caixas de revelação e lavatórios; Sala de Raio X. (Térreo)	01
Sanitários	02 Femininos com 03 boxes em cada 02 Masculinos com 03 boxes em cada
Sala de espera: equipada com cadeiras longarinas e capacidade para 15 (quinze) pessoas. (1º e 2º Andar)	02

Sala de tempo integral para professor. (2° Andar)	01
Sala de lavagem de materiais odontológicos. (1° e 2° Andar)	02
Sala de esterilização com 05 (cinco) Autoclaves capacidade 48 litros e 2 (duas) Autoclaves capacidade 54 litros. (1° Andar)	01
Sala de manutenção de equipamentos odontológicos. (Térreo)	01
Laboratório de Próteses: espaço utilizado para confecção de trabalhos protéticos para as Clínicas Odontológicas, suporte aos laboratórios pré-clínicos e apoio didático aos alunos. (1° Andar)	01
Sala com armário individual para acadêmicos. (1° Andar)	01
Clínica II: para realização de aulas práticas, com área aproximadamente 165m², climatizada, equipada com 22 (vinte e dois) consultórios odontológicos compostos de: cadeira, foco, cuspeira, mocho, equipo, mesas auxiliares, amalgamadores, caixas de revelação e lavatórios; uma sala de Raio X (dois aparelhos). (1° Andar)	01
Laboratórios de Dentística, Prótese, Periodontia e Endodontia, instalados em uma área aproximada de 165m², composto de: 52 (cinquenta e dois) simuladores de pacientes, equipos, refletores e pias. Utilizados para o aprendizado nas áreas de: restauração dental, prevenção e tratamento das doenças gengivais e periodontais, lesões e doenças da polpa (nervo) e raízes do dente. (2° Andar)	01
Salas de aula com capacidade média de 50 (cinquenta) pessoas cada. (2° Andar)	02
Laboratório para as disciplinas Prótese, Oclusão, Ortodontia, Cirurgia, Radiologia e Materiais dentários com 03 (três) bancadas de granito, uma de 100x240cm e duas por 100x415cm, equipado com 30 (trinta) Mini Equipos de auto e baixa rotação. (2° Andar)	01



Figura 13 – Clínica, recepção e atendimento da clínica.

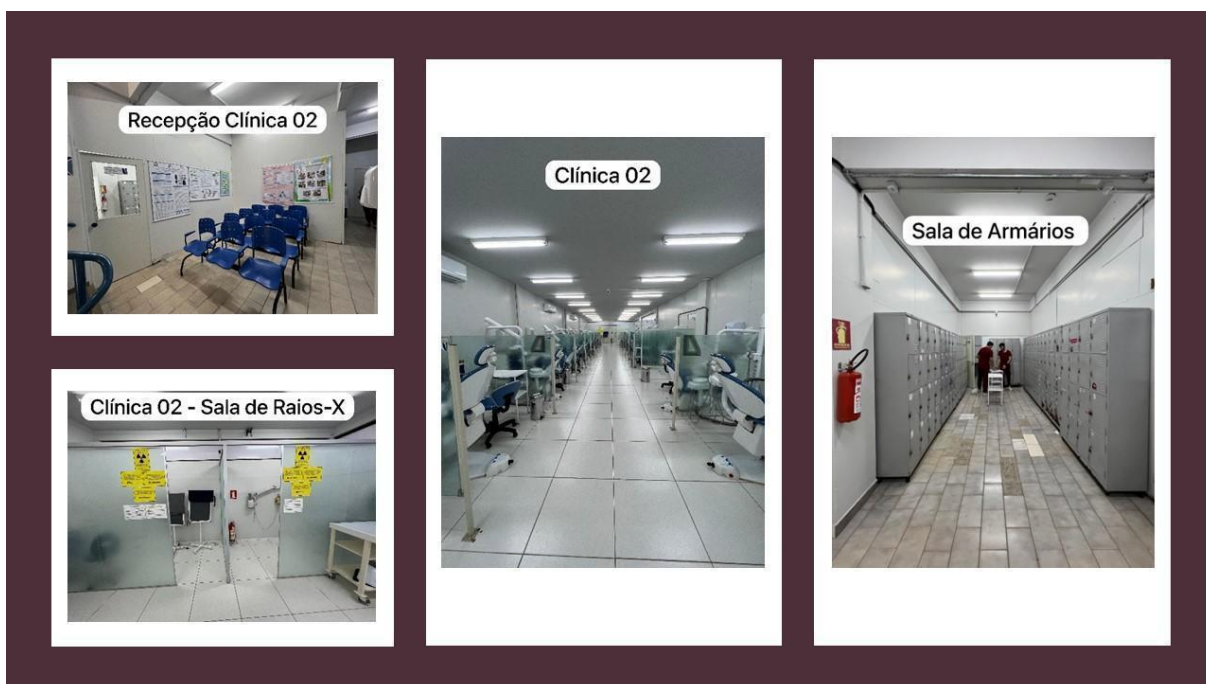


Figura 14 – Clínica, recepção clínica 02 e armários discentes.



Figura 15 – Salas: ASG, Assistente Social, Esterilização e Lavagem.



Figura 16 – Laboratórios de Práticas.

23 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Gurupi – UNIRG foi instituído em 10 de janeiro de 2005, por meio da Portaria nº 042/2005, emitida pela Fundação UnirG. Sua criação seguiu as normas estabelecidas pela Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que determina a obrigatoriedade de um colegiado interdisciplinar e independente, subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Desde a sua fundação, o CEP tem como missão proteger e salvaguardar os interesses e direitos dos participantes de pesquisas, assegurando sua integridade e dignidade. Além disso, o Comitê visa contribuir para o desenvolvimento de pesquisas voltadas para o contexto local, sempre observando os mais rigorosos padrões éticos. Ao analisar e deliberar sobre as pesquisas que lhe são submetidas, o CEP assume a corresponsabilidade pela proteção dos participantes.

O CEP desempenha um papel consultivo, deliberativo e educativo, sendo responsável por analisar pesquisas que envolvem seres humanos. Também promove programas de capacitação para seus membros e para a comunidade acadêmica, incentivando a educação em ética na pesquisa. Sua composição inclui um coordenador, pertencente ao quadro de professores da Universidade e detentor de voto de qualidade; um vice coordenador, também do corpo docente; um mínimo de sete e um máximo de catorze membros; e um representante da sociedade civil, não vinculado à Universidade de Gurupi, preferencialmente indicado pelo Conselho Estadual ou Municipal de Saúde, ou por uma entidade ou associação representativa de usuários.

Ao longo dos anos, os docentes do curso de Odontologia têm desempenhado um papel crucial no funcionamento do Comitê, com diversos professores ocupando cargos de liderança. Atualmente, a coordenação do CEP é exercida por uma docente do curso de Medicina, conforme designado pela Portaria/Reitoria nº 014/2024, de 12 de janeiro de 2024.

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Gurupi – UNIRG (CEP-UNIRG) é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Esta função, reconhecida por diretrizes éticas internacionais e brasileiras, é essencial para assegurar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos sujeitos de pesquisa.

Em 11 de agosto de 2022, a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) aprovou a renovação do registro e credenciamento do CEP sob o número 5518, por um período de três anos, conforme OFÍCIO Nº 577/2022/CGBIO/DECIT/SCTIE/MS.

A página do CEP pode ser acessada através do endereço <https://www.UnirG.edu.br/pesquisa> na aba Comitês.

Regimento Interno do CEP :
<https://www.UnirG.edu.br/arquivos/documentos/Pesquisa/2024/Regimento%20Comit%C3%AA%20de%20%C3%89tica%20em%20Pesquisa%20com%20Seres%20Humanos.pdf>

Fluxograma:
<https://www.UnirG.edu.br/arquivos/documentos/Pesquisa/FLUXOGRAMA%20CEP.pdf>

24 COMITÊ DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS (CEUA)

O Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade de Gurupi é uma instância colegiada interdisciplinar, autônoma e de caráter consultivo, deliberativo e educativo. Sua principal função é analisar, emitir pareceres e expedir certificados, seguindo os princípios éticos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) para o uso de animais em ensino e pesquisa.

O CEUA é composto por 10 membros titulares internos e 1 externo, além de 4 membros suplentes internos e 1 externo, todos nomeados através da Portaria/Reitoria nº 006/2024, de 16 de janeiro de 2024. O comitê inclui médicos veterinários, biólogos, docentes e pesquisadores especializados na área, além de um representante de sociedades protetoras de animais legalmente estabelecidas no país e consultores *ad hoc*. O comitê teve seu pedido de credenciamento deferido em 23 de dezembro de 2015, através do CIAEP n.º 01.0417.2015.

Vinculado diretamente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ), o CEUA tem como competências assessorar as Pró-Reitorias de Graduação, de Extensão e Assistência Estudantil, e de Pós-Graduação e Pesquisa em suas decisões relacionadas ao uso ético de animais. Suas responsabilidades incluem examinar todos os protocolos de investigação científica envolvendo animais, inclusive os multicêntricos, e assegurar a ética em pesquisa desenvolvida tanto na instituição quanto na cidade de Gurupi - TO.

O comitê também é responsável por manter a confidencialidade dos dados obtidos, arquivar os protocolos completos, acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios e exposições orais dos pesquisadores, e orientar sobre os aspectos éticos no ensino e na pesquisa, além das instalações necessárias para a manutenção dos animais. Adicionalmente, o CEUA recebe denúncias de abusos ou notificações sobre fatos adversos que possam alterar o curso dos estudos e pode requerer a instauração de sindicância à Reitoria em caso de irregularidades éticas nas pesquisas com animais.

As três normas mencionadas são documentos essenciais que orientam a prática ética e responsável no uso de animais em pesquisa e ensino no Brasil. Esses documentos são fundamentais para orientar o trabalho de Comitês de Ética na Utilização de Animais (CEUAs) e dos pesquisadores no Brasil, assegurando o uso ético e regulamentado de animais em atividades científicas e educacionais. As diretrizes são:

- Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais para Fins Científicos e Didáticos – DBCA: Estabelece princípios e normas para o cuidado e a utilização de animais em atividades científicas e didáticas, garantindo o bem-estar dos animais e promovendo a aplicação dos princípios dos 3Rs (Redução, Refinamento e Substituição).
- Diretriz da Prática de Eutanásia do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA: Fornece orientações sobre métodos de eutanásia para minimizar o sofrimento dos animais utilizados em pesquisas e ensino, assegurando que o processo seja realizado de forma humanitária e ética.
- Guia Brasileiro de Produção, Manutenção ou Utilização de Animais para Atividade de Ensino ou Pesquisa Científica do Conselho Nacional de Controle e Experimentação Animal – CONCEA: Oferece diretrizes sobre as condições de produção, manutenção e uso de animais em atividades científicas e didáticas, com foco no bem-estar dos animais e no cumprimento de padrões éticos rigorosos.

Essas diretrizes são fundamentais para garantir a integridade ética das práticas científicas e educativas no país, promovendo a proteção e o respeito pelos animais envolvidos nessas atividades.

A página do CEUA pode ser acessada através do endereço <https://www.UnirG.edu.br/pesquisa> na aba Comitês.

Regimento

Interno:

<https://www.UnirG.edu.br/arquivos/documentos/Pesquisa/Regimento%20%20CEUA%20-%20Word.pdf>

25 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto Pedagógico busca acompanhar as mudanças no ensino da Odontologia no Brasil, por meio da flexibilidade curricular, com uma abordagem atual com uso de metodologias ativas dentro de um contexto educacional que favoreça a inserção do aluno como protagonista do processo de aprendizado.

Atendendo aos dispositivos legais para o Curso de Odontologia, este projeto pedagógico buscou expressar a essência de formação do perfil dos futuros cirurgiões-dentistas que a sociedade necessita. Este perfil possui um diferencial para este momento, ou seja, possibilita ao futuro profissional uma adequação rápida aos novos cenários que formam, para melhor atuação nas redes de Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), juntamente com a equipe de Saúde da Família (eSF) e Comunidade. Oportuniza assim, a atuação em diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde bucal, individual e coletiva.

Para tanto, este projeto deverá passar por revisão e reformatação semestral pautado pela atuação do NDE. Com isso, espera-se que aconteça uma avaliação consistente de forma contínua e que sejam pensados os caminhos para os anos seguintes em virtude das grandes transformações deste século.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes (BRASIL, 1990).
- BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000 (BRASIL, 2005),
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, **Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância**. Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 10. 861 de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências (BRASIL, 2004b).
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988.
- BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.
- BRASIL. Extensão Curricularizada, Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.
- BRASIL. Lei 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.
- BRASIL. Lei Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.
- BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9394/96**. Brasília, 2005. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 05 de outubro de 2019.
- BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.
- BRASIL. Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.
- BRASIL. Programa de Internacionalização, Portaria nº 220, de 3 de novembro de 2017.
- BRASIL. Resolução Cne/Cp Nº 2, de 15 de junho de 2012.
- BRASIL. Resolução N. 1, de 17 de junho de 2010.
- BRASIL. Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012.
- BRASIL. SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007.
- CEE. RESOLUÇÃO Nº 155, DE 17 DE JUNHO DE 2020.
- CONSELHO ACADÊMICO SUPERIOR (Gurupi-TO). **Regimento Geral Acadêmico da Universidade de Gurupi UnirG**. Aprovado pela Resolução CONSUP n.027 de 09 de agosto de 2019. Disponível em: <http://www.UnirG.edu.br/a-UnirG/conselhos/#regulamento>. Acessado em: 20 de setembro de 2019.

IBGE, 2018 acesso em data 22/08/19. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/to/.html?>

SCHEFFER, M. et al. **Demografia Médica no Brasil 2018**. São Paulo, SP: FMUSP, CFM, Cremesp, 2018. 286 p.

TOCANTINS. Secretaria de Saúde. Disponível em: <https://saude.to.gov.br/a-secretaria/> Acessado em: 04 de novembro de 2019.

UNIRG, Universidade de Gurupi. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** da UNIRG 2024-2028, Resolução nº 033 – Conselho Acadêmico Superior- CONSUP de 15 de junho de 2023.

UNIRG, Universidade de Gurupi. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Aprovado pela Resolução CONSUP nº 036, de 19 de setembro de 2019. Gurupi, 2019. Disponível em <http://www.UnirG.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf>

ANEXO I - EMENTÁRIO E REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

1º PERÍODO	
BMF Aplicadas à Odontologia I: Anatomia Cabeça e Pescoço / Anatomia Dental	OBRIGATÓRIA
EMENTA:	
Considerações gerais sobre a histologia e seus métodos de estudo. Compreensão da Histofisiologia dos tecidos epiteliais, conjuntivo, muscular, nervoso, do sistema esquelético, cartilaginoso e adiposo. Estudo do Tecido sanguíneo e Hemocitopoese.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA: 1. HIATT, James L.; GARTNER, Leslie P. Anatomia Cabeça & Pescoço. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 2. BUCHAIM, Rogério L.; ISSA, João Paulo M. Manual de anatomia odontológica. Barueri: Manole, 2018. 3. REHER, Peter. Anatomia Aplicada à Odontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.	
COMPLEMENTAR: 1. FERREIRA, Andressa K A.; GONÇALVES, Flávia; KAWAUCHI, Márcia Y.; et al. Anatomia e Escultura Dental. Porto Alegre: SAGAH, 2022. 2. JUNIOR, Francisco Monteiro de C. Cirurgia de Cabeça e Pescoço: Tópicos Essenciais. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. 3. SANTOS, Leonardo Marchini, Jarbas Francisco Fernandes dos Santos, Mateus Bertolini Fernandes dos. Oclusão dentária: princípios e prática clínica 2a ed. 2. ed. Barueri: Manole, 2021. 4. NETO, Alfredo J F.; NEVES, Flávio D.; JR., Paulo C S. Oclusão. (Abeno). Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. 5. VIEIRA, Glauco F. Atlas de Anatomia dos Dentes Permanentes - Coroa Dental, 3ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2018.	
Biologia Celular	OBRIGATÓRIA
EMENTA:	
Disciplina de caráter teórico, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, abrangendo os conceitos fundamentais sobre biologia celular, a estrutura geral das células e os principais métodos de estudo. Estudo dos tipos de células, da composição química celular, da membrana plasmática e da superfície celular. Análise do sistema membranoso citoplasmático, do citoesqueleto e dos sistemas contráteis da célula, bem como	

dos processos de endocitose e exocitose. Compreensão da estrutura e função das mitocôndrias, dos microcorpos e do núcleo celular. Estudo da divisão celular — mitose e meiose — dos ribossomos e do fluxo de informação através das células. Abordagem da cultura de células e de tecidos, da adesão e do reconhecimento celular.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. PAWLINA, Wojciech; ROSS, Michael H. **Histologia texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. Revisão técnica: Telma Maria Tenório Zorn.
2. KUNZLER, Alice et al. **Citologia, histologia e genética**. 1. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018.
3. KIERSZENBAUM, Abraham L.; TRES, Laura L. **Histologia e Biologia Celular: uma introdução à patologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788595158399.

COMPLEMENTAR:

1. JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. **Histologia básica: texto e atlas**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527739283.
2. JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. **Biologia celular e molecular**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.
3. PIRES, Carlos Eduardo de Barros M.; ALMEIDA, Lara Mendes de. **Biologia celular: estrutura e organização molecular**. São Paulo: Saraiva, 2014.
4. ROBERTIS, D. **Biologia celular e molecular**. 16. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017.
5. ALBERTS, Bruce. **Fundamentos da biologia celular**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788582714065.

Anatomia Humana

OBRIGATÓRIA

EMENTA:

Estudo teórico prático, sistêmico e topográfico dos ossos, articulações, músculos, vasos sanguíneos e linfáticos, região torácica, dorso, nuca, membros superiores e inferiores, face e pescoço, relacionando-os às aplicações na prática médica. Além da descrição dos aspectos morfológicos dos sistemas orgânicos, será abordada a morfologia funcional.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. **Atlas fotográfico de anatomia humana**. 9. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2022. E-book. p. capa. ISBN 9786555721393.
2. MOORE, Keith L.; DALLEY, Arthur F.; AGUR, Anne M. R. **Anatomia orientada para a clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 1104 p.
3. NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

532 p.	
COMPLEMENTAR: 1. BECKER, Roberta Oriques e cols. Anatomia humana. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 2. MOORE, Keith L. DALLEY, Arthur F., AGUR, Anne M. R. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. 3. DRAKE, Richard L.; VOGL, A. W.; MITCHELL, Adam W. M. Gray - Anatomia Clínica para Estudantes. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p. capa. ISBN 9788595158603. 4. TANK, Patrick W. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: Artmed, 2009. 5. WOJCIECH, R. M. H. P. Ross. Histologia - Texto e Atlas - Correlações com Biologia Celular e Molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021.	
Bioquímica Básica	OBRIGATÓRIA
EMENTA:	
Compreensão das características e aspectos físico-químicos e funcionais das principais biomoléculas, e compreensão dos conceitos fundamentais do metabolismo e uma total integração metabólica. Aplicação na prática dos conceitos teóricos.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA: 1. BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; STRYER, Lubert. Bioquímica. 9. ed. Rio de Janeiro, 2021. 2. NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 4. ed. São Paulo: Artmed, 2006. 3. MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. Bioquímica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025. E-book. p. capa. ISBN 9788527740944.	
COMPLEMENTAR: 1. VOET, Donald; VOET, Judith G. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p. Capa. ISBN 9788582710050. 2. RODWELL, Victor W. Bioquímica ilustrada de Harper. 31. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. E-book. p. i. ISBN 9786558040033. 3. MOTTA, V. T. Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações. 5. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2009. 4. NARDY, Mariane B. Compri; STELLA, Mércia Breda; OLIVEIRA, Carolina de. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 5. HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.	
Pesquisa e Iniciação Científica	OBRIGATÓRIA

EMENTA:	
Disciplina de caráter teórico, com carga horária majoritariamente desenvolvida a distância, com abordagem da importância da construção e delimitação do tema para elaboração do projeto de iniciação científica, dentro das linhas de pesquisa da IES. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um problema, buscando inovação e alcançando resultados a partir de estudo de caso, experiência exitosa da extensão e de estágios, protocolo de ação, caso clínico raro ou excepcional. Apresentação de projetos de pesquisa que envolvam a interdisciplinaridade, a inovação tecnológica, o empreendedorismo e o desenvolvimento regional na Universidade.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA: 1.MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Metodologia científica. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. p. capa. ISBN 9786559770670. 2.MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. 3.GRAMACHO, Wladimir G. Introdução à metodologia experimental. São Paulo: Editora Blucher, 2023. E-book. p. capa. ISBN 9786555064315.	
COMPLEMENTAR: 1.ANDRADE, Maria Margarida D. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. Grupo GEN, 2012. 2.AZEVEDO, C. B. Metodologia científica ao alcance de todos. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. 3.ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. 3. ed. Grupo A, 2018. 4.LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. Metodologia científica. Grupo A, 2019. 5.MARCONI, M. D.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.	
Antropologia em Saúde	OBRIGATÓRIA
EMENTA:	
Disciplina de caráter teórico, com carga horária majoritariamente desenvolvida a distância, voltada ao estudo da Antropologia e da cultura. Compreensão dos conceitos de etnocentrismo e relativismo cultural. Análise da cultura brasileira, do multiculturalismo, da diversidade de gênero, religião e família, do consumo e do meio ambiente. Estudo dos teóricos clássicos da sociologia e das relações entre indivíduo, classe, desigualdade social e globalização, das formas de compreender o mundo, capitalismo, sociedade, exclusão e direitos humanos. Antropologia da saúde e do corpo, humanização, medicalização e doença.	
BIBLIOGRAFIA	

BÁSICA:

- 1.MACHADO, Igor. **Introdução à antropologia**. São Paulo: Editora Contexto, 2023. E-book. p. 4. ISBN 9786555412116.
- 2.ALBUQUERQUE, Aline. **Bioética do cuidado em saúde**. Barueri: Manole, 2026. E-book. p. capa. ISBN 9788520468999.
- 3.MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COMPLEMENTAR:

- 1.COSTA, Aline do Amaral Z.; HIGA, Camila Braga de Oliveira. **Vigilância em saúde**. Grupo A, 2019.
- 2.MEL, Lucas Pereira de; GUALDA, Dulce Maria R.; CAMPOS, Edemilson Antunes de. **Enfermagem, antropologia e saúde**. Barueri: Manole, 2013. E-book. p. A. ISBN 9788520455272.
- 3.NUNES, Maurício R. et al. **Cuidado integral à saúde do adulto II**. Grupo A, 2019.
- 4.OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira D. et al. **Fundamentos de sociologia e antropologia**. Grupo A, 2018.
- 5.VANRELL, Jorge P. **Odontologia legal e antropologia forense**. 3. ed. Grupo GEN, 2019.

Psicologia em Saúde

OBRIGATÓRIA

EMENTA:

Disciplina de caráter teórico, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, dedicada à análise da evolução da ciência psicológica e à investigação de sua definição e linhas teóricas.Fundamentação das representações sociais e culturais do processo saúde-doença.Estudo da relação profissional/paciente e aprofundamento sobre a morte e o morrer no contexto da saúde.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.HALL, Calvin; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John. **Teorias da personalidade**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- 2.DURÃES, Ricardo Silva dos S.; PEDROSO, Janari da S. **Psicologia em saúde: intervenções, protocolos e o cuidado na atuação**. Barueri: Manole, 2025. E-book. p. capa. ISBN 9788520467572.
- 3.STRAUB, Richard O. **Psicologia da saúde: uma abordagem biopsicossocial**. v. 1. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2026. E-book. p. i. ISBN 9786558823957.

COMPLEMENTAR:

1. ANDREOLI, P. B. A.; CAIUBY, A. V. S.; LACERDA, S. S. (coords.). **Psicologia hospitalar**. 6. ed. Rio de Janeiro: Manole, 2013.
- 2.BAPTISTA, Makilim Nunes. **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.

- 3.COURA, Danielle Mexeniuc Silva. **Psicologia aplicada ao cuidador e ao idoso**. São Paulo: Érica, 2014.
- 4.MARIO ALFREDO et al. **Psicologia médica: abordagem integral do processo saúde-doença**. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- 5.FRANCO, Milene da S.; FERREIRA, Renatha El R.; SAFFI, Fabiana; et al. **Promoção da saúde e estilo de vida**. Barueri: Manole, 2025. E-book. p. capa. ISBN 9788520458280.

2º PERÍODO	
Bases Morfofuncionais Aplicadas a Odontologia II Microbiologia Bucal 2cr; Cariologia 2cr; Histofisiologia 2cr	OBRIGATÓRIA
EMENTA:	
A disciplina Bases Morfofuncionais em Odontologia II aborda os conceitos científicos básicos referentes à etiopatogenia, epidemiologia, aspectos imunológicos e de diagnóstico, prevenção e tratamento da doença cárie. Abordagem teórica e prática dos aspectos histofisiológicos da cavidade oral, do complexo dentinopulpar, glândulas salivares e papel funcional da saliva. Além disso, a disciplina propõe o estudo da microbiota bucal, biofilme dentário e patogenicidade dos microorganismos envolvidos em infecções periodontais, pulpares e periapicais.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA: 1.FEJERSKOV, Ole; KIDD, Edwina. Cárie dentária: a doença e seu tratamento clínico. 2ed. São Paulo: Santos, 2015. 352 p. ISBN 85-7288-515-3. 2.MARSH, Philip D.; MARTIN, Michael V. Microbiologia oral. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. p. i. ISBN 9788595151765. 3.GARTNER, Leslie P.; LEE, Lisa M. J. Gartner & Hiatt histologia texto e atlas. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2024. E-book.	
COMPLEMENTAR: 1.TORTORA, G. J.; CASE, C. L.; BAIR, W. B.; WEBER, D.; FUNKE, B. R. Microbiologia. 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2025. 2.ARTHUR, R. A.; NEGRINI, T. C.; MONTAGNER, F. Microbiologia bucal: microbioma e sua relação com saúde e doença. Barueri: Manole, 2022. 3.SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia humana. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017. E-book. 4.SPOLIDORIO, D. M. P.; DUQUE, C. Microbiologia e imunologia geral e odontológica. v. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. 5.FADER, R. C.; ENGELKIRK, P. G.; DUBEN-ENGELKIRK, J. Microbiologia para as	

ciências da saúde . 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.	
Integração Universidade, Serviço e Comunidade I	OBRIGATÓRIA
EMENTA:	
Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico- raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA: 1. BES, Pablo; OLIVA, Diego C.; BONETE, Wilian J.; et al. Sociedade, cultura e cidadania. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p. 9. ISBN 9788595028395. 2. CASTRO, Nádia S E.; BIZELLO, Aline; NUNES, Karina S.; et al. Leitura e escrita acadêmicas. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788533500228. 3. JR., Arlindo P.; NETO, Antônio J S. Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação. Barueri: Manole, 2011. E-book. p.A. ISBN 9788520449004.	
COMPLEMENTAR: 1. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p. capa. ISBN 9788597028089. 2. MATIELLO, Aline A.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; VASCONCELOS, Gabriela Souza de; et al. Comunicação e educação em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p. capa. ISBN 9786556901190. 3. ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. p. capa. ISBN 9788540701977. 4. SANTANA, Cláudio A. Arte e cultura. Rio de Janeiro: Érica, 2013. E-book. p. 44. ISBN 9788536521787. 5. SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; et al. Direitos humanos e diversidade. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p. 73. ISBN 9788595028012.	
Fisiologia Humana	OBRIGATÓRIA
EMENTA:	

Disciplina de caráter teórico, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, voltada ao estudo da homeostasia e dos principais sistemas fisiológicos do organismo humano. Abordagem da fisiologia do sistema nervoso, do sistema muscular e do sistema cardiovascular. Estudo da fisiologia do sistema respiratório, da fisiologia renal e da fisiologia endócrina. Compreensão da fisiologia dos sistemas reprodutores masculino e feminino e das relações fisiopatológicas decorrentes das disfunções desses sistemas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. **Berne e Levy fisiologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025. E-book. p. capa. ISBN 9786561110037.
- 2.SATO, Monica A. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p. 1. ISBN 9788527737340.
- 3.SILVERTHORN, Dee Unglaub. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

COMPLEMENTAR:

- 1.FOX, Stuart I. Fisiologia Humana. 7ª edição. Editora Manole, 2007.
- 2.JR., Carlos Alberto M. Fisiologia Humana. 2ª edição. Grupo GEN, 2021.
- 3.TAMBELI, Cláudia H. Fisiologia Oral. Grupo A, 2014.
- 4.WEST, John B. Fisiologia respiratória. 9ª ed. São Paulo: Manole, 2013.
- 5.WIDMAIER, Eric, P. et al. Vander - Fisiologia Humana, 14ª edição. Grupo GEN, 2017.

Histologia

OBRIGATÓRIA

EMENTA:

Disciplina de caráter teórico-prático, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, com considerações gerais sobre a histologia e seus métodos de estudo. Compreensão da histofisiologia dos tecidos epitelial, conjuntivo, muscular, nervoso, do sistema esquelético, cartilaginoso e adiposo. Estudo do tecido sanguíneo e da hemocitopoese.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. **Histologia básica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013.
- 2.GARTNER, Leslie P.; LEE, Lisa M. J. **Gartner & Hiatt histologia texto e atlas**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p. capa. ISBN 9788527740142.
- 3.PAWLINA, Wojciech. **Ross histologia texto e atlas: correlações com biologia celular e molecular**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025. E-book. p. capa. ISBN 9788527740906.

COMPLEMENTAR:

- 1.ABRAHAMSOHN, Paulo. **Histologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- 2.KUNZLER, Alice; BRUM, Lucimar F. S.; PEREIRA, Gabriela A. M.; et al. **Citologia, histologia e genética**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p. capa. ISBN 9788595023178.
- 3.GARTNER, Leslie P. **Tratado de histologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p. capa. ISBN 9788595159003.
- 4.MEDRADO, Leandro. **Citologia e histologia humana: fundamentos de morfofisiologia humana e tecidual**. 1. ed., 2014.
- 5.ROSS, Michael H.; PAWLINA, Wojciech; BARNASH, Todd A. **Atlas de histologia descritiva**. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. ISBN 9788536327495.

Microbiologia

OBRIGATÓRIA

EMENTA:

Disciplina de caráter teórico-prático, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, voltada à compreensão dos aspectos fundamentais de microbiologia, abrangendo bactérias, fungos e vírus. Estudo da morfologia, fisiologia, metabolismo, genética, interação com o ser humano e mecanismos de virulência dos microrganismos patogênicos. Conhecimento das técnicas de identificação e isolamento de bactérias, bem como dos processos de desinfecção, esterilização e dos agentes antimicrobianos. Compreensão dos aspectos relevantes dos principais grupos de bactérias, fungos e vírus de interesse em patologia humana e estudo das noções básicas dos trabalhos práticos em laboratório de microbiologia.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.LEVINSON, Warren; JAWETZ, Ernest. **Microbiologia médica e imunologia**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.
- 2.VERMELHO, Alane Beatriz et al. **Práticas de microbiologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- 3.MARSH, Philip D.; MARTIN, Michael V. **Microbiologia oral**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. p. i. ISBN 9788595151765.

COMPLEMENTAR:

- 1.RIEDEL, Stefan; MORSE, Stephen A.; MIETZNER, Timothy A.; et al. **Microbiologia médica de Jawetz, Melnick & Adelberg**. 28. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p. i. ISBN 9786558040170.
- 2.GOERING, Richard V. **Mims microbiologia médica e imunologia**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. E-book. p. i. ISBN 9788595157057.
- 3.BLACK, Jacquelyn G.; BLACK, Laura J. **Microbiologia - fundamentos e perspectivas**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p. i. ISBN 9788527737326.
- 4.QUINN, P. J. et al. **Microbiologia veterinária: essencial**. 2. ed. Grupo A, 2018.
- 5.TORTORA, G. J.; FUNKE, C. L.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Políticas Públicas em Saúde	OBRIGATÓRIA
EMENTA:	
Vivenciar nas unidades de saúde do município os princípios e a estrutura do sistema único de saúde, com ênfase nas redes de atenção. Formulação, gestão e organização do sistema único de saúde. Atenção primária, secundária e terciária, a estratégia saúde da família. Processo saúde doença e os determinantes sociais. Indicadores de Saúde. Importância da epidemiologia como promoção de saúde nos serviços públicos e na sociedade.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA: 1.PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde coletiva: teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro, 2022. 2.SILVA, Andréa Neiva da; SENNA, Marcos Antônio Albuquerque de. Fundamentos em saúde bucal coletiva. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2013. E-book. p. capa. ISBN 9786557830406. 3.SALES-PERES, Sílvia Helena de C. Saúde coletiva e epidemiologia na odontologia. Barueri: Manole, 2021. E-book. p. capa. ISBN 9786555765243.	
COMPLEMENTAR: 1.BARSANO, Paulo R. et al. Poluição ambiental e saúde pública. Saraiva, 2014. 2.FREIRE, Caroline; ARAÚJO, Débora Peixoto de. Política nacional de saúde - contextualização, programas e estratégias públicas sociais. Saraiva, 2015. 3.MOREIRA, Taís C. et al. Saúde coletiva. Grupo A, 2018. 4.SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - componentes, diretrizes e políticas públicas. Saraiva, 2014. 5.PINTO, Vitor Gomes. Saúde bucal coletiva. 7. ed. Rio de Janeiro: Vitor Gomes Pinto, 2019.	

3º PERÍODO	
Diagnóstico Integrador I Semiologia Diagnóstico por imagem Biossegurança e Ergonomia	OBRIGATÓRIA
EMENTA:	
Sequência dos recursos de métodos diagnósticos, capacidade de compreensão da detecção e coleta de sinais e sintomas das alterações e doenças que atingem a cavidade bucal. Manejo semiotécnico. Anamnese, exame físico, indicação e interpretação de exames complementares e obtenção de exames de imagem a partir de técnicas radiográficas intra e extrabucais.	

Desafios do uso da água, qualidade do ar e gerenciamento de resíduos odontológicos, com foco na biossegurança para uma prática sustentável na clínica odontológica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.BRAGA, Milayde Serra. **Radiologia e imaginologia odontológica**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book.
- 2.GIORDANI, Elisa Prezotto et al. **Semiologia odontológica e estomatologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. Revisão técnica: João Paulo Silva Servato.
- 3.SOUZA, Fábio Barbosa de. **Biossegurança em odontologia: o essencial para a prática clínica**. Barueri: Manole, 2021. E-book. p. capa. ISBN 9786555769982.

COMPLEMENTAR:

- 1.MARTINS, Milton de Arruda Martins et al. **Semiologia clínica**. 1. ed. Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2021.
- 2.GILL, Denis; O'BRIEN, Niall. **Simplificando a semiologia pediátrica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2019. E-book.
- 3.HIRATA, Mario H.; FILHO, Jorge M.; HIRATA, Rosario Dominguez C.; et al. **Manual de biossegurança**. 4. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p. capa. ISBN 9788520450543.
- 4.FENYO-PEREIRA, Marlene. **Série fundamentos de odontologia - radiologia odontológica e imaginologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2021. E-book. p. capa. ISBN 9788527737388.
- 5.MALLYA, Sanjay M. **White & Pharoah radiologia oral - princípios e interpretação**. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. E-book. p. i. ISBN 9788595157606.

Integração Universidade, Serviço e Comunidade II

OBRIGATÓRIA

EMENTA:

Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico- raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.BES, Pablo; OLIVA, Diego C.; BONETE, Wilian J.; et al. Sociedade, cultura e cidadania.

Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.9. ISBN 9788595028395. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028395/>.

2.CASTRO, Nádia S E.; BIZELLO, Aline; NUNES, Karina S.; et al. Leitura e escrita acadêmicas. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p. Capa. ISBN 9788533500228. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500228/>.

3.JR., Arlindo P.; NETO, Antônio J S. Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação. Barueri: Manole, 2011. E-book. p.A. ISBN 9788520449004. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520449004/>.

COMPLEMENTAR:

1.CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo - dando asas ao espírito empreendedor**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p. capa. ISBN 9788597028089.

2.MATIELLO, Aline A.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; VASCONCELOS, Gabriela Souza de; et al. **Comunicação e educação em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. ISBN 9786556901190.

3.ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. p. capa. ISBN 9788540701977.

4.SANT'ANA, Cláudio A. **Arte e cultura**. Rio de Janeiro: Érica, 2013. E-book. p. 44. ISBN 9788536521787.

5.SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; et al. **Direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p. 73. ISBN 9788595028012.

Embriologia

OBRIGATÓRIA

EMENTA:

Introdução à embriologia, fecundação, implantação, gastrulação, neurulação, dobramentos e fechamento do corpo do embrião, anexos fetais, período fetal e malformações congênitas. Estudo da formação do coração e do SNC.

BÁSICA:

1.MEZZOMO, Lisiane C. **Embriologia clínica**. 1. ed. Minha Biblioteca, 2019.

2.PAWLINA, Wojciech. **Ross histologia - texto e atlas**. 8. ed. Minha Biblioteca, 2021.

3. SADLER, T. W. **Langman embriologia médica**. 14. ed. Minha Biblioteca, 2021.

COMPLEMENTAR:

1.JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. **Histologia básica - texto e atlas**. 13. ed. Grupo GEN, 2017.

2.KATCHBURIAN, Eduardo; ARANA, Victor. **Histologia e embriologia oral: texto, atlas, correlações clínicas**. 4. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

3.MEZZOMO, Lisiane C. et al. **Embriologia clínica**. Grupo A, 2019.

4.SADLER, T. W. **Langman embriologia médica**. 14. ed. Grupo GEN, 2021.

5.GARCIA, Sonia M. Lauer de; FERNÁNDEZ, Casimiro García. **Embriologia**. 3. ed. Porto

Alegre: Artmed, 2012. Recurso eletrônico.	
Imunologia	OBRIGATÓRIA
EMENTA:	
Disciplina de caráter teórico, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, com enfoque no conhecimento básico da estrutura e do funcionamento do sistema imune. Estudo da hematopoese, dos mecanismos naturais de resistência e das propriedades da imunidade adquirida, do rearranjo gênico e das funções das imunoglobulinas e do sistema complemento. Análise da apresentação de antígenos e do complexo principal de histocompatibilidade. Interação dos conhecimentos básicos com os mecanismos efetores da resposta imune, buscando uma melhor compreensão da patogênese. Estudo da resposta imune dos hospedeiros às infecções por bactérias, vírus, fungos e parasitas, bem como dos métodos de desenvolvimento de imunidade, rejeição e dos desequilíbrios do sistema imune que condicionam as doenças autoimunes, tumores, deficiências imunológicas e imunoterapia. Compreensão das noções sobre as reações antígeno-anticorpo.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA: 1.COICO, Richard., SUNSHINE, Geoffrey.; Imunologia. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 2.PLAYFAIR, J. H. L.; CHAIN, B. M. Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9ª Edição. Barueri: Manole, 2013. 3.ROITT, D.P.J.E. Fundamentos de Imunologia. 13 ed. Grupo GEN, 2018.	
COMPLEMENTAR: 1.DELVES, Peter J.; [et al.]. Roitt - Fundamentos de imunologia. 13ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 2.WARREN, Levinson, et al. Microbiologia Médica e Imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. 15ª edição. Grupo A, 2021. 3.RIBEIRO, H. F. Imunologia clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 4.SILVA, A.G.T. Imunologia aplicada - Fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos. Editora Saraiva, 2014. 5.FUNKE, Gerard J. Tortora, Christine L. Case, Warner B. Bair III, Derek Weber, Berdell R. Microbiologia. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. <i>E-book</i>. p.i. ISBN 9786558822585.	
Atenção Básica - Odontologia na Comunidade	OBRIGATÓRIA
EMENTA:	
Ações comunitárias em saúde, controle social e práticas interdisciplinares e multiprofissionais no âmbito da saúde bucal. Analisar o processo saúde-doença e patologias bucais identificando os fatores e os hábitos deletérios. Identificação da realidade social, econômica, cultural, demográfica, urbana e rural da localidade em que estiver sediado, bem	

como a aproximação de diferentes órgãos ligados à saúde coletiva, como conselhos de saúde, centros comunitários, escolas, entre outros.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. OLIVEIRA, Simone Augusta de. **Saúde da família e comunidade**. Barueri: Manole, 2017. E-book. ISBN 9788520461389.
2. MAIA, Lucianne Cople; PRIMO, Laura Guimarães. **Odontologia integrada na infância**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2011. ISBN 9788527740425.
3. SALES-PERES, Sílvia Helena de C. **Saúde coletiva e epidemiologia na odontologia**. Barueri: Manole, 2021. E-book. p. capa. ISBN 9786555765243.

COMPLEMENTAR:

1. PEREIRA, Antônio C. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788536701981.
2. MOREIRA, Taís C. et al. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895.
3. SANTOS, Álvaro da S. **Saúde coletiva**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. E-book. p. II. ISBN 9788595151321.
4. MOYSÉS, Samuel J. **Saúde coletiva**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. p. 1. ISBN 9788536702087.
5. CORDON, Rosely. **Odontologia multidisciplinar: o paciente no centro das atenções**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2015. E-book. p. cover. ISBN 9788595153790.

ATIVIDADE PROFISSIONAL I - Materiais Dentários

OBRIGATÓRIA

EMENTA:

A disciplina Atividade Profissional I aborda a apresentação das propriedades e biocompatibilidade dos materiais dentários e suas aplicações nas especialidades odontológicas, de indicações, vantagens, desvantagens e técnicas de manipulação de cada material. Entendimento bioquímico e físico dos materiais e instrumentos usados na prática clínica, com definições dos adequados usos dos materiais odontológicos para as diversas aplicações durante a atuação clínica generalista.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; GONÇALVES, Emanoela; SOARES, Suerlane Pereira da S. **Biossegurança: ações fundamentais para promoção da saúde**. São Paulo: Saraiva, 2020.
2. NARESSI, Wilson G.; ORENHA, Eliel S.; NARESSI, Suelly Carvalho M. **Ergonomia e**

biossegurança em odontologia. São Paulo: Grupo A, 2013.

3.SHEN, Chiayi; RAWLS, H. R.; ESQUIVEL-UPSHAW, Josephine F. **Phillips materiais dentários.** 13. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. p. capa. ISBN 9788595159617.

COMPLEMENTAR:

1.REIS, Alessandra. **Materiais dentários diretos: dos fundamentos à aplicação clínica.** 2. ed. Grupo GEN, 2021.

2.CHAIN, Marcelo C. **Materiais dentários.** Grupo A, 2013.

3.HIRATA, Mario H.; FILHO, Jorge M.; HIRATA, Rosario Dominguez C.; et al. **Manual de biossegurança.** 4. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p. capa. ISBN 9788520450543.

4.OLIVEIRA, Adelmir da S. **Materiais dentários protéticos: conceitos, manuseio, conservação e manutenção.** Saraiva, 2014.

5.SOUZA, Fábio Barbosa de. **Biossegurança em odontologia: o essencial para a prática clínica.** Santana de Parnaíba, SP: Manole, 2021.

Oclusão

OBRIGATÓRIA

EMENTA:

Considerações gerais sobre oclusão, histórico, definição de oclusão e de todo o sistema estomatognático, apresentação de todo o sistema, músculos, dentes, membrana periodontal, articulação temporomandibular, propriocepção, funções dos músculos e suas inserções e origens, apresentação de todos os componentes e funções da articulação temporomandibular, conceitos de biquismo, classificação, etiologia, sinais e sintomas do bruxismo. Apresentação do articulador e suas aplicações em Odontologia, classificação dos articuladores, montagem de articulador com caso clínico, moldagem em modelagem, como obter modelos e fazer a transferência para o articulador, fazer o enceramento e reproduzir os movimentos clássicos da mandíbula descritos na literatura.

BIBLIOGRAFIA:

BÁSICA:

1.BATAGLION, César. **Disfunção temporomandibular na prática: diagnóstico e terapias.** 1. ed. Barueri: Manole, 2021.

2.FERREIRA, Andressa K. A.; ROCHA, Caroline T.; GONÇALVES, Flávia; et al. **Fisiologia da oclusão.** 1. ed., 2022.

3.KLINEBERG, Iven. **Oclusão dentária: princípios e prática clínica.** 2. ed. Grupo GEN, 2021.

COMPLEMENTAR:

1.ALFREDO J. F. Neto; Flávio D. Neves; Paulo C. Simamoto Jr. **Oclusão.** 1. ed. 2013

2.KLINEBERG, Iven. **Oclusão funcional em odontologia restauradora e prótese dentária.** Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p. i. ISBN

9788595152731.

3.OKESON, Jeffrey P. **Tratamento dos distúrbios temporomandibulares e oclusão**. 8. ed., 2021.

4.OLIVEIRA, Adelmir da Silva. **Implantodontia: princípios, técnicas de fabricação, reabilitação, oclusão e tipos de próteses**. 1. ed., 2015.

5.NETO, Alfredo J. F.; NEVES, Flávio D.; JR., Paulo C. S. **Oclusão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. p. i. ISBN 9788536702049.

4º PERÍODO	
Integração Universidade, Serviço e Comunidade III	OBRIGATÓRIA
EMENTA:	
Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico- raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA: 1. BES, Pablo; OLIVA, Diego C.; BONETE, Wilian J.; et al. Sociedade, cultura e cidadania. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.9. ISBN 9788595028395. 2.CASTRO, Nádia S. E.; BIZELLO, Aline; NUNES, Karina S.; et al. Leitura e escrita acadêmicas. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 3. JR., Arlindo P.; NETO, Antônio J S. Interdisciplinaridade em Ciência, Tecnologia & Inovação. Barueri: Manole, 2011. E-book. p.A. ISBN 9788520449004.	
COMPLEMENTAR: 1.CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo - dando asas ao espírito empreendedor. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p. capa. 2.MATIELLO, Aline A.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; VASCONCELOS, Gabriela Souza de; et al. Comunicação e educação em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 3.ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012. 4.SANT'ANA, Cláudio A. Arte e cultura. Rio de Janeiro: Érica, 2013.	

5.SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; et al. Direitos humanos e diversidade . Porto Alegre: SAGAH, 2018.	
Farmacologia	OBRIGATÓRIA
EMENTA:	
Disciplina de caráter teórico, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, com abordagem introdutória à farmacologia e à farmacocinética. Compreensão da farmacodinâmica e das interações medicamentosas. Estudo da farmacologia do processo inflamatório e fundamentação sobre a farmacologia antimicrobiana. Compreensão da farmacologia do sistema nervoso autônomo (SNA) e da farmacologia do sistema nervoso central(SNC).	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA: 1.KATZUNG, B. G. (Ed.). Farmacologia básica e clínica. Tradução: Carlos Henrique Cosendey et al. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2023. 2.BRAGHIROLI, Iglesias D. Farmacologia aplicada. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p. capa. ISBN 9788595023116. 3.SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.	
COMPLEMENTAR: 1.BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman. 13. ed. Grupo A, 2018. 2.FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 3.GOLAN, David E. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia. 3. ed. Grupo GEN, 2014. 4.SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Grupo GEN, 2010. 5.WHALEN, K.; FINKEL, R. Farmacologia ilustrada. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.	
Patologia Geral	OBRIGATÓRIA
EMENTA:	
Disciplina de caráter teórico, com carga horária desenvolvida em atividades presenciais e a distância, dedicada ao estudo dos principais processos adaptativos celulares e orgânicos frente às doenças, contemplando a etiologia, a patogenia e a morfologia, bem como os mecanismos de lesão e morte celular. Reconhecimento das manifestações clínicas e análise das alterações funcionais decorrentes dos distúrbios do equilíbrio hemodinâmico do organismo.Estudo dos reparos teciduais e dos mecanismos de defesa.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA:	

1. BRASILEIRO FILHO, Geraldo. **Bogliolo patologia geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
2. MONTENEGRO, M. R.; FRANCO, M. **Patologia: processos gerais**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.
3. REGEZI, Joseph. **Patologia oral**. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p. i. ISBN 9788595152953.

COMPLEMENTAR:

1. FELIN, Izabela Paz D. **Patologia Geral**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. *E-book*. p.I. ISBN 9788595151505.
2. HANSEL, Donna E.; DINTZIS, Renee Z. **Fundamentos de Rubin - patologia**. Grupo GEN, 2007.
3. PAES, Sabrina M. et al. **Patologia oral e maxilofacial**. Grupo A, 2022.
4. PEREZ, Erika. **Fundamentos de patologia**. Saraiva, 2013.
5. WEIMER, Bianca Funk; THOMAS, Mauricio; DRESCH, Fernanda. **Patologia das estruturas**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Atenção Básica – Educação em Saúde

OBRIGATÓRIA

EMENTA:

Identificar os principais problemas de saúde e praticar atividades preventivas em grupos populacionais predeterminados. Valorizar e abordar técnicas com enfoque educativo e preventivo na saúde bucal coletiva em instituições sociais (creches comunitárias, escolas públicas, entidades filantrópicas e UBS), fortalecendo a promoção de saúde na comunidade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. PINNO, Camila; BECKER, Bruna; SCHER, Cristiane R.; et al. **Educação em saúde**. Grupo A, 2019. ISBN 9788595029910.
2. PELICIONI, Maria Cecília Focesi; MIALHE, Fábio Luiz. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática**. Grupo GEN, 2018.
3. KRIGER, Léo; MOYSÉS, Simone T.; MORITA, Maria C. **Odontologia baseada em evidências e intervenção mínima em odontologia**. Grupo A, 2016. ISBN 9788536702575.

COMPLEMENTAR:

1. BARSANO, Paulo R. et al. **Poluição ambiental e saúde pública**. Saraiva, 2014.
2. PINTO, Vitor G. **Saúde bucal coletiva**. 7. ed. Grupo GEN, 2019.
3. ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. **Rouquayrol - epidemiologia e saúde**. 8. ed. MedBook Editora, 2017.
4. SALES-PERES, Sílvia Helena de C. **Saúde coletiva e epidemiologia na odontologia**. Manole, 2021.
5. SOLHA, Raphaela Karla de T. **Sistema Único de Saúde - componentes, diretrizes e políticas públicas**. Saraiva, 2014.

Periodontia	OBRIGATÓRIA
EMENTA:	
A disciplina de Periodontia propõe um conhecimento teórico e prático sobre as estruturas relacionadas ao periodonto e as possíveis alterações que possam ocorrer nessa região. Além disso, a disciplina proporciona um conhecimento pormenorizado da etiopatogenia e diagnóstico das doenças periodontais, assim como a essência da terapia periodontal básica. Busca ainda uma interdisciplinaridade com outras disciplinas específicas do curso de Odontologia e o desenvolvimento de habilidades e destreza manual através de práticas laboratoriais.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA: 1.LINDHE, J.; BERGLUNDH, T.; GIANNOBILE, W. V.; LANG, N. P.; SANZ, M. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 2.NEWMAN, M. G.; ELANGOVA, S.; DRAGAN, I. F.; KARAN, A. K. Newman e Carranza – periodontia clínica essencial. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. 3.NEWMAN, M. G.; TAKEI, H. H.; KLOKKEVOLD, P. R.; CARRANZA, F. A. Newman e Carranza – periodontia clínica. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.	
COMPLEMENTAR: 1.OPPERMANN, R. V.; RÖSING, C. K. Periodontia laboratorial e clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. 2.SANT'ANA, A. C. P.; PASSANEZI, E. Periodontia – o essencial para a prática clínica. 1. ed. Barueri: Manole, 2023. 3.PASSANEZI, E.; SANT'ANA, A. C. P.; REZENDE, M. L. R.; GREGHI, S. L. A. Distâncias biológicas periodontais: princípios para a reconstrução periodontal, estética e protética. Porto Alegre: Artes Médicas, 2011. 4.MARSH, P. D.; LEWIS, M. A. O.; ROGERS, H.; WILLIAMS, D. W.; WILSON, M. Microbiologia oral. 6. ed. Elsevier, 2018. 5.ARTHUR, R. A.; NEGRINI, T. C.; MONTAGNER, F. Microbiologia bucal: microbioma e sua relação com saúde e doença. Barueri: Manole, 2022.	
Terapêutica e Anestesiologia	OBRIGATÓRIA
EMENTA:	
Estudo dos princípios farmacológicos aplicados à prática odontológica, com ênfase na prescrição racional de medicamentos e nas técnicas de anestesia local. Abordagem dos principais fármacos utilizados na Odontologia: analgésicos, anti-inflamatórios, antibióticos, anestésicos locais, ansiolíticos e antifúngicos. Indicações, contraindicações, interações medicamentosas e efeitos adversos baseados em evidências. Princípios da anestesiologia odontológica: tipos de anestésicos locais, mecanismos de ação, técnicas anestésicas	

(infiltrativa, troncular e tópica), manejo da dor e controle da ansiedade. Atendimento a pacientes com condições sistêmicas e uso seguro de medicamentos, integrando biossegurança, ética, e tomada de decisão clínica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. ANDRADE, Eduardo Dias de. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.
2. MALAMED, Stanley F. **Manual de anestesia local**. Tradução: Karina Carvalho et al.; revisão técnica: Fernando Melhem Elias; Adriana Matuchita Viana. 7. ed. reimpr. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.
3. DIEDRICH, Denise; MACHADO, Marcella G M.; GARCIA, Natália G.; et al. **Farmacologia aplicada à odontologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2022. *E-book*. p. Capa. ISBN 9786556903385.

COMPLEMENTAR:

1. WANNMACHER, Lenita; RÖSING, Cassiano Kuchenbecker. **Terapia medicamentosa em odontologia: fundamentos e aplicabilidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.
2. LIMA, Darcy Roberto. **Terapêutica clínica**. Rio de Janeiro: [s. n.], 2001.
3. ANDRADE, Eduardo D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2014.
4. ANDRADE, Eduardo D.; GROPPPO, Francisco C.; VOLPATO, Maria C. et al. **Farmacologia, anestesiologia e terapêutica em odontologia**. 1. ed. [S. l.]: ABENO, 2013.
5. CORSETTI, Adriana; PURICELLI, Edela. **Técnicas anestésicas locais em odontologia**. 1. ed. Barueri: Manole, 2023.

Metodologia e Pesquisa Científica

OBRIGATÓRIA

EMENTA:

Disciplina de caráter teórico, com carga horária majoritariamente desenvolvida a distância, contemplando o estudo da ciência e do conhecimento científico, bem como dos métodos científicos e suas aplicações. Abordagem da documentação de textos e da elaboração de seminários, artigos científicos, resumo, fichamento e resenha. Estudo das normas técnicas, das fontes de pesquisa e da elaboração de projetos e relatórios de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. **Metodologia científica**. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. *E-book*. p. capa. ISBN 9788522112661.
2. LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. *E-book*. p. 1. ISBN 9788597026580.
3. CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**.

5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

COMPLEMENTAR:

1. ANDRADE, Maria Margarida D. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. Grupo GEN, 2012.
2. AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2018.
3. ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. 3. ed. Grupo A, 2018.
4. LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. Grupo A, 2019.
5. MARCONI, M. D.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

5º PERÍODO	
Integração Universidade, Serviço e Comunidade IV	OBRIGATÓRIA
EMENTA:	
Aproximação dos estudantes com a realidade social e sanitária do município. Territorialização e diagnóstico em comunidades locais. Identificação e análise de problemas odontológicos da população. Diálogo com atores sociais e profissionais de saúde. Estímulo ao trabalho em equipe, com a escuta ativa e a comunicação com a população. Desenvolvimento, em grupo, de um projeto de intervenção realista, interdisciplinar e baseado em evidências, com foco na promoção da saúde bucal.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA: 1. BES, Pablo; OLIVA, Diego C.; BONETE, Wilian J.; et al. Sociedade, cultura e cidadania. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.9. ISBN 9788595028395. 2. CASTRO, Nádia S E.; BIZELLO, Aline; NUNES, Karina S.; et al. Leitura e escrita acadêmicas. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p. Capa. ISBN 9788533500228. 3. FAZENDA, Ivani Catarina A.; GODOY, Hermínia P. Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e interagir. São Paulo: Cortez Editora, 2023. E-book. p.4. ISBN 978655553956.	
COMPLEMENTAR: 1. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo - dando asas ao espírito empreendedor. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p. capa. ISBN 9788597028089. 2. MATIELLO, Aline A.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; VASCONCELOS, Gabriela Souza de; et al. Comunicação e educação em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p. capa.	

ISBN 9786556901190.

3.ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. p. capa. ISBN 9788540701977.

4.SANTANA, Cláudio A. **Arte e cultura**. Rio de Janeiro: Érica, 2013.

5.SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; et al. **Direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Atenção Básica – Saúde da criança

OBRIGATÓRIA

EMENTA:

Valorização do enfoque educativo e preventivo na saúde bucal coletiva de crianças de 0 a 10 anos. Atendimento odontológico integral de crianças aplicando os conhecimentos técnicos e científicos obtidos, buscando preservar e restabelecer a saúde bucal, por meio do tratamento preventivo, cirúrgico e restaurador. Abordagem técnica para o exercício de atividades educativas e preventivas de ART em creches comunitárias, escolas públicas, entidades filantrópicas e UBS. Fortalecer a promoção de saúde na comunidade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.PINTO, Antonio Carlos Guedes. **Odontopediatria**. 10. ed. Grupo GEN.

2.SCARPARO, Ângela. **Odontopediatria: bases teóricas para uma prática clínica de excelência**. Barueri: Manole, 2020. ISBN 9786555762808.

3.MAIA, Lucianne Cople; PRIMO, Laura Guimarães. **Odontologia integrada na infância**. Grupo GEN, 2011. ISBN 9788527740425.

COMPLEMENTAR:

1.OLIVEIRA, Simone Augusta de. **Saúde da família e comunidade**. Manole, 2017. ISBN 9788520461389.

2.CORDON, Rosely. **Odontologia multidisciplinar**. Grupo GEN, 2015. ISBN 9788595153790.

3.FREITAS, Fernanda Natrieli de. **Promoção e prevenção em saúde bucal**. Grupo GEN, 2014. ISBN 9788536521299.

4.SILVA, Andréa Neiva da; SENNA, Marcos Antônio Albuquerque de. **Fundamentos em saúde bucal coletiva**. MedBook Editora, 2013. ISBN 9786557830406.

5.MOYSÉS, Samuel J. **Saúde coletiva**. Grupo A, 2013. ISBN 9788536702087.

Dentística Restauradora I

OBRIGATÓRIA

EMENTA:

Diagnóstico e tratamento restaurador da cárie e das lesões não cariosas, com conhecimento teórico e prático laboratorial da nomenclatura dos princípios e técnicas dos preparos cavitários em dentes posteriores, isolamento do campo operatório e técnicas restauradoras

direta das cavidades seguindo os princípios de anatomia e escultura dentária.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. MONDELLI, José. **Fundamentos de dentística operatória**. 2. ed. GEN, 2017.
2. BARATIERI, Luiz N. **Odontologia restauradora - fundamentos & técnicas**. Rio de Janeiro: Santos, 2010. E-book. p. vol. 1 - capa 1. ISBN 978-85-412-0307-4.
3. MAGALHÃES, Ana C. **Cariologia: da base à clínica**. Barueri: Manole, 2021. E-book. p. capa. ISBN 9786555764246.

COMPLEMENTAR:

1. TORRES, Carlos Rocha G. **Odontologia restauradora estética e funcional**. Rio de Janeiro: Santos, 2013. E-book. p. capa 1. ISBN 978-85-412-0278-7.
2. BUSATO, Adair L. S.; MALTZ, Marisa. **Cariologia: aspectos de dentística restauradora**. Grupo A, 2014.
3. SILVA, Adriana F.; LUND, Rafael Guerra. **Dentística restauradora - do planejamento à execução**. Grupo GEN, 2016.
4. SILVA, Haline Alves da Silva; MARTINS, Beatriz Voss; KLEIN, Elen Mariane Dal Bosco; BRITO B., Daniela. **Laboratório de dentística e endodontia**. Porto Alegre: SAGAH, 2024. E-book. p. 1. ISBN 9786556903897.
5. KLINEBERG, Iven. **Oclusão funcional em odontologia restauradora e prótese dentária**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p. i. ISBN 9788595152731.

Endodontia

OBRIGATÓRIA

EMENTA:

Aborda conhecimentos inerentes ao tratamento endodôntico, visando o acesso cirúrgico à cavidade pulpar, seu preparo, técnicas para o preparo biomecânico e obturação, conhecimentos sobre materiais, instrumentais, substâncias químicas irrigantes, auxiliares e cimentos obturadores de uso em endodontia, conceitos científicos básicos referentes à etiopatogenia, epidemiologia, aspectos imunológicos e de diagnóstico, prevenção e tratamento das doenças da polpa e do periápice. Prática clínica e laboratorial em incisivos, caninos, pré-molares e molares, abordando as fases do tratamento endodôntico, indicação e uso de medicação intracanal, reintervenção endodôntica, e traumatismo dental.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. LOPES, Hélio Pereira; SIQUEIRA JUNIOR, José Freitas. **Endodontia: biologia e técnica**. Rio de Janeiro, 2013.
2. SOUSA, Ezilmara Leonor Rolim de; TORINO, Gabriela G.; MARTINS, Gabriela B. **Antibióticos em endodontia - por que, como e quando usá-los**. Rio de Janeiro: Santos, 2014. E-book. p. i. ISBN 978-85-277-2588-0.

3.SOUSA-NETO, Manoel D.; DUARTE, Marco A. H.; GAVINI, Giulio; et al. **Endodontia: fundamentos científicos para a prática clínica**. Barueri: Manole, 2022. E-book. p. capa. ISBN 9786555769401.

COMPLEMENTAR:

1.ESTRELA, Carlos. **Endodontia laboratorial e clínica**. Grupo A, 2013.

2.TORABINEJAD, Mahmoud; FOUAD, Ashraf F.; SHABAHANG, Shahrokh. **Endodontia: princípios e prática**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p. capa. ISBN 9788595158979.

3.MACHADO, Ricardo. **Endodontia: princípios biológicos e técnicos**. Grupo GEN, 2022.

4.PRADO, Maíra D.; ROCHA, Nedi Soledade. **Endodontia - princípios para prática clínica**. MedBook Editora, 2017.

5. SILVA, Haline Alves da Silva; MARTINS, Beatriz Voss; KLEIN, Elen Mariane Dal Bosco; BRITO B., Daniela. **Laboratório de dentística e endodontia**. Porto Alegre: SAGAH, 2024. E-book. p. 1. ISBN 9786556903897.

Odontopediatria

OBRIGATÓRIA

EMENTA:

Estudo do desenvolvimento bucal e geral da criança desde a gestação até a adolescência. Promoção de saúde bucal infantil com enfoque em prevenção, diagnóstico e tratamento das principais patologias orais na infância. Aspectos clínicos e comportamentais no atendimento odontológico infantil. Técnicas de manejo do comportamento e comunicação com crianças e responsáveis. Desenvolvimento e erupção dentária, anomalias dentárias, cárie precoce da infância, traumatismos dentários e distúrbios da oclusão. Abordagem preventiva e restauradora minimamente invasiva. Atendimento clínico e cirúrgico de pacientes pediátricos com ênfase em biossegurança, ética e humanização.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.GUEDES-PINTO, Antonio Carlos. **Odontopediatria**. 9. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2016. E-book.

2.DUQUE, Cristiane. **Odontopediatria: uma visão contemporânea**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013.

3.SCARPARO, Angela. **Odontopediatria: bases teóricas para uma prática clínica de excelência**. Barueri: Manole, 2020. E-book.

COMPLEMENTAR:

1.AUSELLES, João; BENFATTI, Sosígenes Victor; CAYETANO, Maristela Honório. **Interação odontopediátrica: uma visão multidisciplinar**. São Paulo: Santos, 2011.

2.FELDENS, Carlos A.; KRAMER, Paulo Floriani. **Cárie dentária na infância: uma abordagem contemporânea**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013.

3.PORDEUS, Isabela A.; PAIVA, Saul M. **Odontopediatria**. [S. l.]: ABENO, 2013.

4.FEJERSKOV, Ole; NYVAD, Bente; KIDD, Edwina. **Cárie dentária: fisiopatologia e tratamento**. 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2017.

5.KRIGER, Léo; MOYSÉS, Simone T.; MORITA, Maria C. **Odontologia baseada em evidências e intervenção mínima em odontologia**. [S. l.]: [s. n.], 2016.

Pré-Clínica Odontológica I

OBRIGATÓRIA

EMENTA:

Aplicação da prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso por meio de atendimentos clínicos em pacientes abordando as áreas de biossegurança, anestesiologia, semiologia, radiologia, dentística, endodontia e periodontia. Realizando o diagnóstico, plano de tratamento, exames clínico e radiográfico, atendimento clínico, com ênfase em biossegurança, ética e humanização.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.BERGLUNDH, Tord; GIANNOBILE, William V.; LANG, Niklaus P.; et al. **Lindhe tratado de periodontia clínica e implantologia oral**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

2.BARATIERI, Luiz N. **Odontologia restauradora - fundamentos & técnicas**. Rio de Janeiro: Santos, 2013. E-book. p. vol. 2 - capa 1. ISBN 978-85-412-0307-4.

3.BERMAN, Louis H.; HARGREAVES, Kenneth M.; ROTSTEIN, Ilan. **Cohen - caminhos da polpa**. 12. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p. capa. ISBN 9788595158733.

COMPLEMENTAR:

1.SANTANA, Adriana Campos P.; PASSANEZI, Euloir. **Periodontia: o essencial para a prática clínica**. Barueri: Manole, 2023. E-book. p. capa. ISBN 9786555769753.

2.NEWMAN, Michael G. **Newman e Carranza - periodontia clínica**. 13. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. E-book. p. i. ISBN 9788595151253.

3.MAGALHÃES, Ana C. **Cariologia: da base à clínica**. Barueri: Manole, 2021. E-book. p. capa. ISBN 9786555764246.

4.KLINEBERG, Iven. **Oclusão funcional em odontologia restauradora e prótese dentária**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p. i. ISBN 9788595152731.

5.LOPES, Hélio P. **Endodontia - biologia e técnica**. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020.

6º PERÍODO

Atividade Profissional II
Odontologia Legal;

OBRIGATÓRIA

Harmonização Facial	
EMENTA:	
Estudo dos fundamentos da Odontologia Legal e da Harmonização Orofacial no contexto da prática odontológica. Princípios éticos, legais e deontológicos da atuação profissional, perícia odontológica, identificação humana, responsabilidade civil e penal do cirurgião-dentista. Noções de bioética, documentação odontológica e sua validade jurídica. Introdução à Harmonização Orofacial: anatomia aplicada, avaliação facial, planejamento estético, farmacologia dos materiais utilizados e técnicas minimamente invasivas. Procedimentos estéticos e funcionais como toxina botulínica, preenchimentos faciais, bioestimuladores e fios de sustentação. Ênfase na prática segura, atuação ética, limites legais da profissão e regulamentações do Conselho Federal de Odontologia.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA: 1.DARUGE, Eduardo; JR., Eduardo D.; JR., Luiz F. Tratado de Odontologia Legal e Deontologia. Rio de Janeiro: Santos, 2016. 2.VANRELL, Jorge P. Odontologia Legal e Antropologia Forense, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 3.FONSECA, Antonio S. Odontologia estética. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536702384.	
COMPLEMENTAR: 1.ROVIDA, Tânia A S.; GARBIN, Cléia A S. Noções de odontologia legal e bioética. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. 2.FRANÇA, Genival Veloso de. Medicina Legal, 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 3.AVELAR, Luiz Eduardo T.; BORDONI, Leonardo S.; CASTRO, Marcelo Mari de. Atlas de medicina legal. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2014. E-book. p.Capa. ISBN 9786557830086. 4.GLAUCO, Hitalo. As proporções da beleza: avaliação facial para procedimentos de embelezamento e rejuvenescimento. Editora Manole, 2021. 5.LAMB, Jerome, P. e Christopher Chase Surek. Volumização Facial: Abordagem Anatômica. Thieme Brazil, 2022.	
Integração Universidade, Serviço e Comunidade V	OBRIGATÓRIA
EMENTA:	
Compreensão dos determinantes sociais da saúde bucal na comunidade, com promoção da integração ensino-serviço-comunidade. Elaboração de projetos alinhados com os diagnósticos realizados previamente, conforme a realidade social e sanitária do município, com foco na promoção da saúde bucal das populações avaliadas. Planejamento em grupo e construção de soluções para intervenção em comunidades locais.	

BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA: 1. BES, Pablo; OLIVA, Diego C.; BONETE, Wilian J.; et al. Sociedade, cultura e cidadania. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.9. ISBN 9788595028395. 2. CASTRO, Nádia S E.; BIZELLO, Aline; NUNES, Karina S.; et al. Leitura e escrita acadêmicas. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788533500228. 3. FAZENDA, Ivani Catarina A.; GODOY, Hermínia P. Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e interagir. São Paulo: Cortez Editora, 2023. E-book. p.4. ISBN 9786555553956.	
COMPLEMENTAR: 1. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. 2. MATIELLO, Aline A.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; VASCONCELOS, Gabriela Souza de; et al. Comunicação e Educação em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021. 3. ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012. 4. SANTANA, Cláudio A. Arte e Cultura. Rio de Janeiro: Érica, 2013. 5. SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; et al. Direitos humanos e diversidade. Porto Alegre: SAGAH, 2018.	
Dentística Restauradora II	OBRIGATÓRIA
EMENTA:	
Conhecimento dos princípios biológicos, estéticos e funcionais aplicados à restauração dos tecidos dentários comprometidos por cárie, trauma ou desgaste. Diagnóstico, planejamento e execução de tratamentos restauradores diretos e indiretos com uso de materiais contemporâneos, como resinas compostas, ionômeros de vidro, cerâmicas e outros. Princípios de adesão, escultura anatômica, acabamento e polimento. Prevenção e controle das doenças cariosas. Abordagem estética do sorriso, incluindo preparo de cavidades atípicas. Ênfase na preservação da estrutura dental, na longevidade clínica das restaurações e no atendimento humanizado, ético e baseado em evidências científicas.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA: 1. BARATIERI, Luiz N. Odontologia Restauradora - Fundamentos & Técnicas. Rio de Janeiro: Santos, 2010. E-book. p.Vol. 1 - Capa1. ISBN 978-85-412-0307-4. 2. MONDELLI, José, Fundamentos de Dentística Operatória, 2. ed. Editora GEN, 2017. 3. FONSECA, Antonio S. Odontologia estética. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536702384.	
COMPLEMENTAR: 1. TORRES, Carlos Rocha G. Odontologia Restauradora Estética e Funcional. Rio de	

Janeiro: Santos, 2013. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-412-0278-7 2.BUSATO, Adair L., S. e Marisa Maltz. Cariologia: aspectos de dentística restauradora. (Abeno). Grupo A, 2014. 3.SILVA, Adriana, F. e LUND, Rafael Guerra. Dentística Restauradora - Do Planejamento à Execução. Grupo GEN, 2016. 4.ING, Haline Alves da Silva, Beatriz Voss Martins, Elen Mariane Dal Bosco Klein, Daniela Brito B. Laboratório de dentística e endodontia. Porto Alegre: SAGAH, 2024. E-book. p.1. ISBN 9786556903897. 5.MAGALHÃES, Ana C. Cariologia: da base à clínica. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786555764246.	
Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial	OBRIGATÓRIA
EMENTA:	
A disciplina de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial contempla o estudo das técnicas cirúrgicas básicas e complexas a partir de atividades teóricas e práticas laboratoriais, além do estudo da resposta tecidual às técnicas aplicadas.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA: 1. DARUGE, Eduardo; JR., Eduardo D.; JR., Luiz F. Tratado de Odontologia Legal e Deontologia. Rio de Janeiro: Santos, 2016. E-book. p.3. ISBN 9788527730655. 2. VANRELL, Jorge P. Odontologia Legal e Antropologia Forense, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.3. ISBN 9788527735223. 3. JANSON, Guilherme; GARIB, Daniela G.; PINZAN, Arnaldo; et al. Introdução à Ortodontia. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. p.I. ISBN 9788536701868.	
COMPLEMENTAR: 1. ROVIDA, Tânia A S.; GARBIN, Cléia A S. Noções de odontologia legal e bioética. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788536702100. 2. FRANÇA, Genival Veloso de. Medicina Legal, 11ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.101. ISBN 9788527732284. 3. CROCE, Delston; JÚNIOR, Delton C. Manual de Medicina Legal, 8ª edição. Rio de Janeiro: Saraiva, 2012. E-book. p.67. ISBN 9788502149533. 4. NOVAIS, Aline. Fundamentos de Ortodontia e Próteses. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536520940. 5. PROFFIT, William R. Ortodontia Contemporânea. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788595158313.	
Pré-Clínica Odontológica II Endodontia, Cirurgia, Dentística e Odontopediatria	OBRIGATÓRIA

EMENTA:	
Aplicação da prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, por meio de atendimentos clínicos em pacientes abordando as áreas de biossegurança, anestesiologia, semiologia, radiologia, dentística cirurgia, endodontia e odontopediatria. Realizando o diagnóstico, plano de tratamento, exames clínicos e radiográficos, atendimento clínico restaurador e/ou cirúrgico. Uso de técnicas psicológicas para abordagem e controle de comportamento infantil e reabilitação bucal infantil.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA: 1. LOPES, Hélio P. Endodontia - Biologia e Técnica . 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. 2. GUEDES-PINTO, Antonio C. Odontopediatria . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2026. E-book. p.Capa. ISBN 9788527741279. 3. HUPP, James R.; III, Eduardo E.; TUCKER, Myron R. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea . 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.	
COMPLEMENTAR: 1. BAUSELLS, João; BENFATTI, Sósigenes V.; CAYETANO, Maristela H. Interação Odontopediátrica – Uma Visão Multidisciplinar . Rio de Janeiro: Santos, 2011. 2. DUQUE, Cristiane. Odontopediatria - Uma Visão Contemporânea . Rio de Janeiro: Santos, 2013. 3. VALENTE, Claudio. Emergências em Bucomaxilofacial: Clínicas, Cirúrgicas e Traumatológicas . 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788554651237. 4. PRADO, Máira do; ROCHA, Nedi S. Endodontia - Princípios para Prática Clínica . Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. 5. KADEMANI, Deepak. Atlas de Cirurgia Oral e Maxilofacial . Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019.	
Patologia Bucal	OBRIGATÓRIA
EMENTA:	
Aprendizagem com discussão das patologias bucomaxilo faciais e sua interrelação por meio de atividades teóricas e práticas, com vista à prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças. Compreensão da detecção dos sinais e sintomas das enfermidades que acometem o complexo bucomaxilo facial, indicação e execução de técnicas radiográficas intrabucais.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA: 1. MARCUCCI, Gilberto. Fundamentos de Odontologia - Estomatologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2020.	

2. REGEZI, Joseph. **Patologia Oral**. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017.
3. NEVILLE, Brad W.; DAMM, Douglas D.; ALLEN, Carl M.; AL, et. **Patologia Oral e Maxilofacial**. 4. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016.

COMPLEMENTAR:

1. GIORDANI, Elisa P.; BASTOS, Daniela B.; JARDIM, Luísa C.; et al. **Semiologia Odontológica e Estomatologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2022.
2. PASSARELLI, Dulce Helena de Rosa C. **Atlas de Estomatologia**. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017.
3. KIGNEL, Sergio. **Estomatologia - Bases do Diagnóstico para o Clínico Geral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2020.
4. FENYO-PEREIRA, Marlene. **Série Fundamentos de Odontologia - Radiologia Odontológica e Imaginologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527737388
5. MALLYA, Sanjay M. White & Pharoah **Radiologia Oral - Princípios e Interpretação**. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020.

Implantodontia

EMENTA:

Estudo dos fundamentos biológicos, clínicos e técnicos da Implantodontia. Princípios de osseointegração, anatomia aplicada, seleção de casos e planejamento cirúrgico e protético para reabilitação com implantes dentários. Técnicas cirúrgicas de instalação de implantes osseointegrados e procedimentos reconstrutivos associados (enxertos ósseos, levantamento de seio maxilar). Aspectos protéticos na Implantodontia: componentes protéticos, carga imediata e diferida, planejamento digital e reabilitação estética e funcional. Manutenção e controle de saúde peri-implantar. Indicações, contraindicações, complicações e manejo clínico. Ênfase em biossegurança, ética profissional e evidência científica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. BERGLUNDH, Tord; GIANNOBILE, William V.; Niklaus P. Lang; et al. **Lindhe Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740050.
2. OLIVEIRA, Adelmir da S. **Implantodontia - Princípios, Técnicas de Fabricação, Reabilitação, Oclusão e Tipos de Próteses**. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536521022.
3. BIANCHINI, Marco A. **O Passo-a-Passo Cirúrgico na Implantodontia - Da Instalação à Prótese**. Rio de Janeiro: Santos, 2007. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-412-0306-7.

COMPLEMENTAR:

1. DINATO, José C. **Noções de prótese sobre implante**. (Abeno). Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788536702322.
2. CARDOSO, Antonio C. **O Passo-a-Passo da Prótese Sobre Implantes - Da 2ª Etapa**

Cirúrgica à Reabilitação Final, 2ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2012.

3. RICARDO S. Magini; Cesar A. M. Benfatti; Júlio C. M. Souza. **Noções de implantodontia cirúrgica**. (Abeno). Grupo A. 01/2016.

4. FRANCISCHONE, Carlos E.; CARVALHO, Paulo Sergio Perri D. **Prótese sobre Implantes - Planejamento, Previsibilidade e Estética**. São Paulo: Grupo GEN, 2008.

5. LAMB, Jerome P.; SUREK, Christopher C. **Volumização Facial: Abordagem Anatômica**. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2022. *E-book*. p.CAPA. ISBN 9786555721331.

7º PERÍODO	
Reabilitação Odontológica Prótese Fixa 4cr; Prótese total e parcial removível 6cr	OBRIGATÓRIA
EMENTA:	
Componente curricular de caráter teórico/prático em laboratório de simulação clínica, onde serão apresentados os elementos constituintes de prótese parcial fixa, abordando os princípios biomecânicos, diagnóstico, planejamento, prognóstico e execução das suas etapas. Contribuindo para a formação do cirurgião-dentista generalista que desenvolva uma prática interdisciplinar e integral propondo e executando planos de tratamentos adequados, atuando como agente de promoção de saúde. Além disso, abrange o estudo dos conceitos teóricos fundamentais envolvendo a reabilitação com próteses dentárias removíveis (Prótese total e Prótese Parcial Removível). Estabelecimento diagnóstico e plano de tratamento, assim como realização dos passos laboratoriais e clínicos para reabilitações orais e suas relações interdisciplinares.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA: 1. CARR, Alan B. McCracken Prótese Parcial Removível. 13. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. <i>E-book</i>. p.i. ISBN 9788595152021. 2. TURANO, José Ceratti. Fundamentos de Prótese Total. 10. Ed. ed. Guanabara Koogan, 2019. 3. VERGANI, Carlos E.; PAVARINA, Ana C.; JORGE, Janaina H.; et al. Reabilitação oral com prótese parcial removível convencional: guia prático. Barueri: Manole, 2021. <i>E-book</i>. p.Capa. ISBN 9786555766783.	
COMPLEMENTAR: 1. PEGORARO, Luiz F.; VALLE, Accácio L.; ARAÚJO, Carlos R P.; et al. Prótese fixa: bases para o planejamento em reabilitação oral. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009. <i>E-book</i>. p.Capa. ISBN 9788536701820. 2. TORRES, Carlos Rocha G. Odontologia Restauradora Estética e Funcional. Rio de	

Janeiro: Santos, 2013. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-412-0278-7.

3.TELLES, Daniel de M. **Prótese Total Convencional** - Livro do Estudante. Rio de Janeiro: Santos, 2011. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-412-0206-0.

4.NOQUEIRA, Sergio S.; JUNIOR, Francisco de Assis M.; FILHO, João Neudenir A.; et al. **Reabilitação oral com próteses totais: prática clínica e laboratorial**. Barueri: Manole, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786555769111

5.RUSSI, Sérgio; ROCHA, Eduardo P. **Prótese total e prótese parcial removível. (Abeno)**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2015. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788536702520..

Integração Universidade, Serviço e Comunidade VI

OBRIGATÓRIA

EMENTA:

Desenvolvimento e implementação de um projeto de intervenção que responda a problemas odontológicos identificados. Reflexão sobre o papel do cirurgião-dentista na Atenção Básica e na promoção da saúde. Enfoque nas diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos e legais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1. BES, Pablo; OLIVA, Diego C.; BONETE, Wilian J.; et al. **Sociedade, cultura e cidadania**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.9. ISBN 9788595028395.
2. CASTRO, Nádia S E.; BIZELLO, Aline; NUNES, Karina S.; et al. Leitura e escrita acadêmicas. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788533500228.
3. FAZENDA, Ivani Catarina A.; GODOY, Hermínia P. Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e interagir. São Paulo: Cortez Editora, 2023. E-book. p.4. ISBN 978655553956.

COMPLEMENTAR:

- 4.CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor**. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021.
- 5.MATIELLO, Aline A.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; VASCONCELOS, Gabriela Souza de; et al. **Comunicação e Educação em Saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2021.
- 6.ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012.
- 7.SANTANA, Cláudio A. **Arte e Cultura**. Rio de Janeiro: Érica, 2013.
- 8.SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; et al. **Direitos humanos e diversidade**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Projeto de Pesquisa

OBRIGATÓRIA

EMENTA:

Caminhos metodológicos e científicos na estruturação de um projeto de pesquisa. Etapas de

um projeto de pesquisa: delimitação do tema, problema, hipótese, introdução, justificativa, objetivos, métodos e técnicas de pesquisa. Revisão bibliográfica: bases de dados, organização de referências e citação no texto. Diferenças e complementaridades das amostras nas metodologias qualitativas e quantitativas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- 2.MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- 3.SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. **Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

COMPLEMENTAR:

- 1.AZEVEDO, C.B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 4ª ed. Barueri, SP: Manole, 2018.
- 2.CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. ed. Porto Alegre: Penso, 2021.
- 3.ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa**. 3. ed. Grupo A, 2018.
- 4.LOZADA, Gisele, e Karina da Silva Nunes. **Metodologia Científica**. Grupo A, 2019
- 5.MARCONI, M.D.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

Atenção Básica – Saúde do adulto e idoso

OBRIGATÓRIA

EMENTA:

Vivência prática e assistencial para diagnóstico das alterações bucais relacionadas ao envelhecimento e a interação das diversas doenças odontológica que repercutem com o estado geral e bucal do interesse médico com a prática do indivíduo adulto e idoso. Perceber as funções do aparelho mastigatório e sua importância no processo de digestão, nutrição e dieta e a utilização e os efeitos dos medicamentos sobre saúde bucal. Executar o diagnóstico, a prevenção, conhecer e realizar modalidades de tratamento das doenças bucais do paciente geriátrico para promoção da saúde e melhor qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. **Saúde coletiva: teoria e prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.
- 2.WANNMACHER, Lenita; RÖSING, Cassiano Kuchenbecker. **Terapia medicamentosa em odontologia: fundamentos e aplicabilidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.
- 3.SILVA, Andréa Neiva; SENNA, Marcos Antônio Albuquerque. **Fundamentos em Saúde**

Bucal Coletiva. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.	
COMPLEMENTAR: 1.PINTO, Vitor G. Saúde Bucal Coletiva. 7. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2019. 2.ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol: epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2017. 3.SALES-PERES, Sílvia Helena de C. Saúde Coletiva e Epidemiologia na Odontologia. Barueri: Manole, 2021. 4.SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Saraiva, 2014. 5. PERES, Marco A.; ANTUNES, José Leopoldo F.; WATT, Richard G. Epidemiologia da Saúde Bucal. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2026. <i>E-book.</i> p.Capa. ISBN 9788527741446.	
Pré-Clínica Odontológica III - Endodontia, Periodontia, Cirurgia, Dentística e Odontopediatria.	OBRIGATÓRIA
EMENTA:	
Aplicação da prática dos conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso, por meio de atendimentos clínicos em pacientes abordando as áreas de biossegurança, anestesiologia, semiologia, radiologia, dentística cirurgia, endodontia e odontopediatria. Realizando o diagnóstico, plano de tratamento, exames clínicos e radiográficos, atendimento clínico restaurador e/ou cirúrgico. Uso de técnicas psicológicas para abordagem e controle de comportamento infantil e reabilitação bucal infantil.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA: 1.LOPES, Helio Pereira; SIQUEIRA JUNIOR, José Freitas. Endodontia: Biologia e Técnica. 2013 Rio de Janeiro. 2.BARATIERI, LN. et al. - Odontologia Restauradora: Fundamentos e Técnicas. São Paulo. Ed Gen/Santos, 2013. 3.BERMAN, Louis H.; HARGREAVES, Kenneth M.; ROTSTEIN, Ilan. Cohen - Caminhos da Polpa. 12. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book.</i> p.Capa. ISBN 9788595158733.	
COMPLEMENTAR: 1.BAUSELLES, João; BENFATTI, Sosigenes Victor; CAYETANO, Maristela Honório. Interação Odontopediátrica: Uma visão Multidisciplinar. Editora Santos, 2011. 2. HUPP, James R.; III, Edward E.; TUCKER, Myron R. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021 3.Mondelli, José. Fundamentos de Dentística Operatória, 2. ed. Grupo GEN, 2017. 4.PRADO, Maíra, D. e Nedi Soledade Rocha. Endodontia - Princípios para prática	

clínica. Editora Medbook, 2017.

5.VALENTE, Claudio. **Emergências em Bucomaxilofacial: Clínicas, Cirúrgicas e Traumatológicas.** 2. ed. Thieme Brazil, 2018.

Atividade Profissional III - Odontologia Integrativa

OBRIGATÓRIA

EMENTA:

Estudo dos princípios, fundamentos e práticas da Odontologia Integrativa, com enfoque na abordagem ampliada e humanizada do cuidado em saúde bucal. Integração de terapias complementares e integrativas (como laserterapia, fitoterapia, aromaterapia, homeopatia, acupuntura, entre outras) aos procedimentos odontológicos convencionais, respeitando as diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do SUS. Aplicações clínicas e científicas no controle da dor, inflamação, ansiedade, estresse e recuperação tecidual. Ênfase na visão sistêmica do paciente, na escuta ativa, na promoção da saúde, no autocuidado e na interdisciplinaridade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.EDUARDO, Fernanda.de. P.; BEZINELLI, Letícia. M.; CORRÊA,

Luciana. **Odontologia hospitalar.** [Barueri, SP]: Editora Manole, 2019.

2.MARCUCCI, G. **Fundamentos de Odontologia - Estomatologia.** [Rio de Janeiro, RJ]: Grupo GEN, 2020

3.CARLOS, GUEDES-PINTO, A. **Odontopediatria**, 9. ed. [Rio de Janeiro, RJ]: Grupo GEN, 2016.

COMPLEMENTAR:

1.BORAKS, Silvio. **Semiotécnica, diagnóstico e tratamento das doenças da boca.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788536702001.

2.SERGIO, KIGNEL, **Estomatologia - Bases do Diagnóstico para o Clínico Geral.** Rio de Janeiro, RJ]: Grupo GEN, 2020.

3.GARCEZ, Aguinaldo. S. **Aplicação clínica do laser na odontologia.** [Barueri, SP]: Editora Manole, 2020

4.BISPO, Beatriz Voss Martins, Elen Mariane Dal Bosco Klein, Mayara S. **Laboratório de periodontia e cirurgia bucomaxilofacial.** Porto Alegre: SAGAH, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9786556903958.

5.ZARVOS, VARELLIS, Maria. L. **O Paciente com Necessidades Especiais na Odontologia - Manual Prático**, 3. ed.. [Rio de Janeiro, RJ]: Grupo GEN, 2017.

8º PERÍODO

Integração Universidade, Serviço e Comunidade VII

OBRIGATÓRIA

EMENTA:	
Avaliação de impactos, autoavaliação e devolutiva à comunidade, com socialização dos resultados das ações extensionistas realizadas. Apresentação final dos projetos em evento científico com a promoção da reflexão crítica sobre os aprendizados e os desafios encontrados no fazer extensionista.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA: 1. BES, Pablo; OLIVA, Diego C.; BONETE, Wilian J.; et al. Sociedade, cultura e cidadania . Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.9. ISBN 9788595028395. 2. CASTRO, Nádia S E.; BIZELLO, Aline; NUNES, Karina S.; et al. Leitura e escrita acadêmicas. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788533500228. 3. FAZENDA, Ivani Catarina A.; GODOY, Hermínia P. Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e interagir. São Paulo: Cortez Editora, 2023. E-book. p.4. ISBN 978655553956.	
COMPLEMENTAR: 1. CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor . 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. 2. MATIELLO, Aline A.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; VASCONCELOS, Gabriela Souza de; et al. Comunicação e Educação em Saúde . Porto Alegre: SAGAH, 2021. 3. ROSA, André H; FRACETO, Leonardo F; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. Meio ambiente e sustentabilidade . Porto Alegre: Bookman, 2012. 4. SANTANA, Cláudio A. Arte e Cultura . Rio de Janeiro: Érica, 2013. 5. SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; et al. Direitos humanos e diversidade . Porto Alegre: SAGAH, 2018.5. SCARANO, Renan Costa V.; 9.	
Atenção Básica – Integrada I	OBRIGATÓRIA
EMENTA:	
Atendimento a paciente na atenção básica de baixa e média complexidade: anamnese, diagnóstico, educação, adequação do meio bucal com: restaurações, procedimentos periodontais básicos e exodontias envolvendo a comunidade externa, em instituições sociais e/ou no SUS.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA: 1. PAIM Jairnilson Silva, Naomar de Almeida Filho. Saúde coletiva: teoria e prática . 1. ed. Rio de Janeiro. 2014. 2. MINISTÉRIO DA SAÚDE, A Saúde Bucal no Sistema Único de Saúde , 2018. 3. SILVA, Andréa Neiva; SENNA, Marcos Antônio Albuquerque. Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva . 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.	

COMPLEMENTAR:

- 1.SERGIO, KIGNEL, Estomatologia - **Bases do Diagnóstico para o Clínico Geral**. Rio de Janeiro, RJ]: Grupo GEN, 2020.
2. ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. **Manual de Saúde Pública & Saúde Coletiva no Brasil**. São Paulo: Atheneu, 2013.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- 4.SALES-PERES, SÍLVIA HELENA DE C. **Saúde Coletiva e Epidemiologia na Odontologia**. Editora Manole, 2021Saúde Bucal Coletiva. Vitor Gomes Pinto. 6ª edição, São Paulo: Santos, 2013. 718p. 2013.
5. PINTO Vitor Gomes, **Saúde Bucal Coletiva**. 6. ed. São Paulo: Santos, 2013. 718p. 2013.

ORTODONTIA E ORTOPEDIA

OBRIGATÓRIA

EMENTA:

Estudo dos princípios biológicos e mecânicos do crescimento craniofacial e desenvolvimento das dentições. Diagnóstico, prevenção e interceptação das más oclusões. Fundamentos da ortodontia preventiva e interceptora. Introdução aos aparelhos ortodônticos e ortopédicos funcionais e sua aplicação na clínica geral e especializada. Avaliação das alterações oclusais e esqueléticas em diferentes fases do desenvolvimento. Planejamento terapêutico inicial e noções de acompanhamento clínico em ortodontia.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.MATSUMOTO, M.A.N.; STUANI, M.B.S.; ROMANO, F.L. **Ortodontia: abordagens clínicas na dentição mista**. Editora Manole, 2020.
- 2.MIYAZAKI, M.; YANIKIAN, F. **Aparelhos Ortodônticos Removíveis - Técnicas Laboratoriais para Construção**. Editora Saraiva, 2015.
- 3.JANSON, G.; GARIB, D.G.; PINZAN, A.; AL., E. **Introdução à Ortodontia**. Grupo A, 2013.

COMPLEMENTAR:

- 1.FILHO, Omar G. da S. et al. **Ortodontia interceptiva: protocolo de tratamento em duas fases**. Grupo A, 2012.
- 2.NOVAIS, Aline. **Fundamentos de Ortodontia e Próteses**. Editora Saraiva, 2014.
3. SANTOS, Leonardo Marchini, Jarbas Francisco Fernandes dos Santos, Mateus Bertolini Fernandes dos. **Oclusão dentária: princípios e prática clínica** 2. ed. Barueri: Manole, 2021. E-book.. ISBN 9786555769821.
- 4.NANDA, Ravindra. **Atlas de Ortodontia Complexa**, Editora Grupo GEN, 08/2017..
- 5.NANDA, Ravindra. **Estratégias Biomecânicas e Estéticas em Ortodontia**. 09/2015.

Clínica Integrada I

OBRIGATÓRIA

EMENTA:

Estágio na Clínica escola de forma supervisionada para aplicação da prática dos conhecimentos de áreas básicas e de especialidades clínicas odontológicas adquiridas durante o curso, integrando conhecimentos e habilidades, com variadas complexidades clínicas. Envolvendo conteúdo das disciplinas inter-relacionadas no atendimento ao paciente, trabalhando a postura profissional, organização ergonômica, abrangendo um contexto multidisciplinar.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

1. ESTRELA, Carlos. **Endodontia laboratorial e clínica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013.
2. SANTOS, Leonardo Marchini, Jarbas Francisco Fernandes dos Santos, Mateus Bertolini Fernandes dos. **Oclusão dentária: princípios e prática clínica** 2a ed. 2. ed. Barueri: Manole, 2021.
3. BARATIERI, Luiz N. **Odontologia Restauradora - Fundamentos & Técnicas**. Rio de Janeiro: Santos, 2013.

COMPLEMENTAR:

1. ANDRADE, Eduardo D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. . ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.
2. GUEDES-PINTO, Antonio C. **Odontopediatria**, 9. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2016.
3. BERGLUNDH, Tord; GIANNOBILE, William V.; Niklaus P. Lang; e outros. **Lindhe Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.
4. HUPP, James R.; III, Eduardo E.; TUCKER, Myron R. **Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea**. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.
5. RUSSI, Sérgio; ROCHA, Eduardo P. **Prótese total e prótese parcial apropriada**. (Abeno). Porto Alegre: Artes Médicas, 2015.

9º PERÍODO

Diagnóstico Integrador II
Odontologia Hospitalar
Pacientes com Deficiência

OBRIGATÓRIA

EMENTA:

Fundamentos da Odontologia Hospitalar e do atendimento odontológico a pacientes com deficiência. Atuação do cirurgião-dentista em ambiente hospitalar: rotinas clínicas, indicação de internação, preparo pré-operatório, atendimento sob sedação ou anestesia geral. Abordagem odontológica de pacientes com deficiências físicas, sensoriais, intelectuais,

psicossociais ou múltiplas, considerando aspectos anatômicos, funcionais, comportamentais e sistêmicos. Planejamento e execução do cuidado odontológico humanizado e individualizado. Princípios de biossegurança, ética, legislação vigente e trabalho interdisciplinar. Atendimento a pacientes com necessidades especiais em nível ambulatorial e hospitalar, com ênfase em prevenção, promoção da saúde e qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.MARTINS, Milton de Arruda, et al. **Semiologia clínica**. 1. ed. Santana de Parnaíba SP: Manole, 2021.
- 2.FAZENDA, Ivani Catarina A.; GODOY, Herminia P. **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e interagir**. São Paulo: Cortez Editora, 2023.
- 3.LENITA Wannmacher, CASSIANO Kuchenbecker Rösing. **Terapia medicamentosa em odontologia: fundamentos e aplicabilidade** - 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.3. LIMA, Darcy Roberto. **Terapêutica clínica**. Rio de Janeiro. 2001.

COMPLEMENTAR:

- 1.MARCUCCI, Gilberto. **Fundamentos de Odontologia - Estomatologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2020.
- 2.VALENTE, Claudio. **Emergências em Bucomaxilofacial: Clínicas, Cirúrgicas e Traumatológicas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788554651237.
- 3.GARCEZ, Aguinaldo. S. **Aplicação clínica do laser na odontologia**. [Barueri, SP]: Editora Manole, 2020.
- 4.SERGIO, KIGNEL, **Estomatologia - Bases do Diagnóstico para o Clínico Geral**. Rio de Janeiro, RJ]: Grupo GEN, 2020.
- 5.ZARVOS, VARELLIS, Maria. L. **O Paciente com Necessidades Especiais na Odontologia - Manual Prático**, 3ª edição. [Rio de Janeiro, RJ]: Grupo GEN, 2017.

Trabalho de Conclusão de curso (TCC)

OBRIGATÓRIA

EMENTA:

Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado no Projeto de Iniciação Científica. Organização de fichamentos/resumos/relatórios e/ou análise dos dados coletados para elaboração do produto científico. Compreensão dos procedimentos científicos a partir da execução da metodologia proposta no projeto. Desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa. Submissão deste produto final para publicação e divulgação científica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

- 1.SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. **Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Cengage

Learning, 2011. 2.ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 3.GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.	
COMPLEMENTAR: 1.AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. 2.CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2021. 3.ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. (Métodos de pesquisa). (3rd edição). Grupo A, 2018. 4.LOZADA, Gisele, e Karina da Silva Nunes. Metodologia Científica. Grupo A, 2019. 5.MARCONI, M.D.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.	
Clínica Integrada II	OBRIGATÓRIA
EMENTA:	
Estágio na Clínica escola de forma supervisionada para aplicação da prática dos conhecimentos de áreas básicas e de especialidades clínicas odontológicas adquiridas durante o curso, integrando conhecimentos e habilidades, com variadas complexidades clínicas. Envolvendo conteúdo das disciplinas inter-relacionadas no atendimento ao paciente, trabalhando a postura profissional, organização ergonômica, abrangendo um contexto multidisciplinar.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA: 1.ESTRELA, Carlos. Endodontia laboratorial e clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 2013. 2.SANTOS, Leonardo Marchini, Jarbas Francisco Fernandes dos Santos, Mateus Bertolini Fernandes dos. Oclusão dentária: princípios e prática clínica 2a ed. 2. ed. Barueri: Manole, 2021. 3.BARATIERI, Luiz N. Odontologia Restauradora - Fundamentos & Técnicas. Rio de Janeiro: Santos, 2013.	
COMPLEMENTAR: 1.ANDRADE, Eduardo D. Terapêutica medicamentosa em odontologia. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014. 2.GUEDES-PINTO, Antonio C. Odontopediatria, 9ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2016. 3.BERGLUNDH, Tord; GIANNOBILE, William V.; Niklaus P. Lang; e outros. Lindhe Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 4.HUPP, James R.; III, Eduardo E.; TUCKER, Myron R. Cirurgia Oral e Maxilofacial	

Contemporânea. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.
 5. .RUSSI, Sérgio; ROCHA, Eduardo P. **Prótese total e prótese parcial removível.** (Abeno)
 . Porto Alegre: Artes Médicas, 2015. E-book. ISBN 9788536702520.

10º PERÍODO	
Diagnóstico Integrador III Semiologia II 3cr; Estomatologia 2cr)	OBRIGATÓRIA
EMENTA:	
Contempla o diagnóstico e tratamento das alterações estomatológicas de média e alta complexidade, com prática dos métodos diagnósticos envolvendo avaliação estomatológica, semiologia periodontal, exame de superfície dentária, diagnóstico das disfunções têmporomandibulares e necessidades reabilitadoras. Oportuniza o atendimento para avaliação, diagnóstico e conduta terapêutica em odontologia envolvendo a comunidade externa, através do desenvolvimento de prática em serviço, atendimento de referência e contrarreferência.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA: 1.GIORDANI, Elisa P.; BASTOS, Daniela B.; JARDIM, Luísa C.; et al. Semiologia Odontológica e Estomatologia. Porto Alegre: SAGAH, 2022. 2.MARCUCCI, Gilberto. Fundamentos de Odontologia - Estomatologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Santos, 2020. 3.LUZ, João Gualberto de C. Tratamento clínico e cirúrgico da dor orofacial. Barueri: Manole, 2025. E-book. p. Capa. ISBN 9788520467497.	
COMPLEMENTAR: 1.REGEZI, Joseph. Patologia Oral. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. 2. NEVILLE, Brad W.; ALLEN, Carl M.; Douglas D. Damm; et al. Patologia Oral e Maxilofacial. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025. <i>E-book</i>. p.Capa. ISBN 9786561110129. 3.ROCCO, José R. Semiologia Médica. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. 4.GIORDANI, Elisa P.; BASTOS, Daniela B.; JARDIM, Luísa C.; et al. Semiologia Odontológica e Estomatologia. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786556903156. 5.BATAGLION, César. Disfunção têmporomandibular na prática: diagnóstico e terapias. Barueri: Manole, 2021.	
Atenção Básica – Integrada II	OBRIGATÓRIA

EMENTA:	
Atendimento a paciente na atenção básica de baixa e média complexidade: anamnese, diagnóstico, educação, adequação do meio bucal com: restaurações, procedimentos periodontais básicos e exodontias envolvendo a comunidade externa, em instituições sociais e/ou no SUS.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA: 1. PAIM, Jairnilson S.; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde Coletiva: Teoria e Prática . 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. <i>E-book</i> . p.Capa. ISBN 9786557830925. 2. BISPO, Mayara S.; DANTAS, Monica Lúcia G.; MOREIRA, Taís de C.; et al. Saúde bucal coletiva . Porto Alegre: SAGAH, 2023. <i>E-book</i> . p.Capa. ISBN 9786556903712. 3. SILVA, Andréa Neiva; SENNA, Marcos Antônio Albuquerque. Fundamentos em Saúde Bucal Coletiva . 1º Ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.g	
COMPLEMENTAR: 1. BERGLUNDH, Tord; GIANNOBILE, William V.; Niklaus P. Lang; e outros. Lindhe Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 2. ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual de Saúde Pública & Saúde Coletiva no Brasil . São Paulo: Atheneu, 2013. 3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde . Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 4. SALES-PERES, SÍLVIA HELENA DE C. Saúde Coletiva e Epidemiologia na Odontologia . Editora Manole, 2021 5. PINTO, Vitor Gomes. Saúde Bucal Coletiva . 6ª edição, São Paulo: Santos, 2013. 718p. 2013.	
Clínica Integrada III	OBRIGATÓRIA
EMENTA:	
Estágio na Clínica escola de forma supervisionada para aplicação da prática dos conhecimentos de áreas básicas e de especialidades clínicas odontológicas adquiridas durante o curso, integrando conhecimentos e habilidades, com variadas complexidades clínicas. Envolvendo conteúdo das disciplinas inter-relacionadas no atendimento ao paciente, trabalhando a postura profissional, organização ergonômica, abrangendo um contexto multidisciplinar.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA: 1. ESTRELA, Carlos. Endodontia laboratorial e clínica . Porto Alegre: Artes Médicas,	

- 2013.
- 2.SANTOS, Leonardo Marchini, Jarbas Francisco Fernandes dos Santos, Mateus Bertolini Fernandes dos. **Oclusão dentária: princípios e prática clínica** 2a ed. 2. ed. Barueri: Manole, 2021.
- 3.BARATIERI, Luiz N. **Odontologia Restauradora - Fundamentos & Técnicas**. Rio de Janeiro: Santos, 2013.

COMPLEMENTAR:

- 1.ANDRADE, Eduardo D. **Terapêutica medicamentosa em odontologia**. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.
- 2.GUEDES-PINTO, Antonio C. **Odontopediatria**, 9ª edição. Rio de Janeiro: Santos, 2016.
- 3.BERGLUNDH, Tord; GIANNOBILE, William V.; Niklaus P. Lang; e outros. **Tratado de Periodontia Clínica e Implantologia Oral**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.
- 4.HUPP, James R.; III, Eduardo E.; TUCKER, Myron R. **Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea**. 7. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.
- 5.RUSSI, Sérgio; ROCHA, Eduardo P. **Prótese total e prótese parcial apropriada**. (Abeno). Porto Alegre: Artes Médicas, 2015.

OPTATIVAS	
Língua Brasileira de sinais: Libras	
EMENTA:	
Princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Educação bilíngue e inclusiva.	
BIBLIOGRAFIA	
BÁSICA: 1.GESSER, Audrei A. Libras? Que língua é essa? editora parábola;2015. 2.SILVA, Ronice Müller de Quadros, Rodrigo Nogueira Machado, Jair Barbosa da. Introdução ao estudo da Libras. São Paulo: Editora Contexto, 2025. E-book. p.capa. ISBN 9786555416367. 3.PLINSKI, Rejane Regina, K. et al. Libras. 1. ed. Grupo A, 2018.	
COMPLEMENTAR: 4.BOTELHO, Paula. Linguagem e letramento na educação dos surdos: Ideologias e práticas pedagógicas. 3ª edição. Grupo Autêntica, 2007. 5.COLL, César, e Carles Monereo. Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Grupo A, 2010.	

6.PEREIRA, Rachel de C. Surdez: **Aquisição de Linguagem e Inclusão Social**. 2ª edição. Thieme Brazil, 2017.

7.PLINSKI, Rejane R., K. et al. **Libras**. Grupo A, 2018.

8.QUADROS, Ronice M. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Grupo A, 1997.5.Quadros, Ronice M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Grupo A, 1997.

Língua Inglesa Básica

EMENTA:

Aspectos e estruturas da Língua Inglesa em nível básico com foco no domínio das quatro habilidades comunicativas: Reading, listening speaking and writing, necessárias para a instrumentalização do futuro profissional de LI considerando o aspecto lexical da língua.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.SILVA, Dayse C F.; DAIJO, Julice; PARAGUASSU, Liana. **Fundamentos de inglês**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595024137

2.TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

3.MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental: estratégias de leitura, módulo II**. São Paulo: Textonovo, 2001.

COMPLEMENTAR:

1.ABRANTES, Elisa L. et al. **Práticas discursivas de língua inglesa: gêneros acadêmicos**. Porto Alegre: Grupo A, 2020.

2.BOAS, Isabela de Freitas V. **Teaching EFL writing: a practical approach for skills-integrated contexts**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018.

3.HAINZENREDER, Larissa S. et al. **Semântica do inglês**. Porto Alegre: Grupo A, 2018.

4.SILVA, Dayse Cristina Ferreira da. **Sintaxe da língua inglesa** [recurso eletrônico] / Dayse Cristina Ferreira da Silva; [revisão técnica: Joice Machado]. – Porto Alegre SAGAH, 2017.

Inovações Tecnológicas em Odontologia

OBRIGATÓRIA

EMENTA:

A disciplina aborda Introdução a odontologia Digital, Escaneamento intraoral, sistema CAD;/CAM, programas de planejamento tomográfico (Blue Sky Plano), Digital Smile Design, Radiografia Digital. Marketing em odontologia; Empreendedorismo e gestão das novas tecnologias.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.CRIVELLO Jr, Oswaldo; FENYO-PEREIRA, Marlene. **Radiologia odontológica e imagiologia**. - 3. ed. - Rio de Janeiro: Santos, 2021.

2.MARCHINI, Leonardo; SANTOS, Jarbas Francisco Fernandes; SANTOS, Mateus Bertolini Fernandes. **Oclusão dentária**: Princípios e prática clínica. Editora Manole Ltda. 2. ed, 2021.

3.BARATIERI, Luis Narciso et al. **Odontologia Restauradora** - Fundamentos & Técnicas. Editora Manole Ltda. 2. ed, 2021

COMPLEMENTAR:

4. BESSANT, John; TIDD, Joe. **Inovação e Empreendedorismo**. [Porto Alegre, RS]: Grupo A, 2019.

5.FONSECA, Antônio S. **Odontologia estética**. Porto Alegre: Grupo A, 2014.

6.MARIANO, Sandra Regina H.; MAYER, Verônica Feder. **Empreendedorismo: fundamentos e técnicas para criatividade**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2010.

7.PATRÍCIA, PATRÍCIO; (ORGS.), CANDIDO. Claudio. R. **Empreendedorismo - Uma Perspectiva Multidisciplinar**. Rio de Janeiro, RJ; Grupo GEN, 2016.

8.SILVA, Soraya J.; SILVA, Vanessa F. **Inovações científicas e tecnológicas em estética e cosmética**. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. Disponível em: Minha Biblioteca.

Genética

EMENTA:

Estudo das doenças genéticas, suas origens, consequências, métodos de detecção e prevenção nos três níveis. Aplicação dos conhecimentos genéticos nas atividades profissionais do enfermeiro vinculadas ao processo saúde e doença. Atuação em Aconselhamento Genético e em ações de saúde para a comunidade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

1.JORDE, L.B.; CAREY, J.C.C.; BAMSHAD, M.J.; WHITE, R.L. **Genética Médica**. Rio de Janeiro, Elsevier Editora, 2004.

2.OTTO, Priscila Guimarães; OTTO Alberto; FROTA-PESSOA, Oswaldo. **Genética humana e clínica**. São Paulo: Roca, 1998. 333 p. ISBN 85-7241-243-3.

3.VOGEL, F-MOTULSKY, A. G. **Genética humana**. 3. ed. Rio de Janeiro: 2000.

COMPLEMENTAR:

4.BORGES-OSÓRIO, Maria R., L. e Vance M. Robinson. **Genética humana**. 3. ed. Grupo A, 2013.

5.JORDE, Lynn B. **Genética Médica**. 5ª edição. Grupo GEN, 2017.

6.SCHAEFER, G., B. e James Thompson. **Genética médica**. Grupo A, 2015.

7.STRACHAN, Tom, e Andrew Read. **Genética molecular humana**. 4. ed. Grupo A, 2013.

8.TREVILATTO, Paula, C. e Renata I. Werneck. **Genética odontológica**. (Abeno). Grupo A, 2014..

Primeiros Socorros
EMENTA:
Disciplina teórico-prática que aborda e aplica o conhecimento científico para o atendimento em primeiros socorros. Integra o cuidado de indivíduos vítimas de agravos diversos que necessitem de ações imediatas do profissional da saúde. Planeja, sistematiza e implementa a assistência em situações baseadas em evidências. Enfoca a dimensão do trabalho interdisciplinar.
BIBLIOGRAFIA
BÁSICA: 1. CARVALHO, Marcelo Gomes. Suporte básico de vida no trauma. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2008. 2. MARTINS, Herlon Saraiva et. al. Emergências Clínicas. 6. ed. Barueri: Manole, 2011. 3. MORTON, Patrícia Gonce; FONTAINE, Dorrie K. Cuidados críticos de enfermagem: uma abordagem holística. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
COMPLEMENTAR: 4. BICKLEY, Lynn, S. et al. Bates - Propedêutica Médica. 13ª edição. Grupo GEN, 2022. 5. HINKLE, Janice, L. e Kerry H. CHEEVER. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Vols. 14. ed. Grupo GEN, 2020. 6. QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio. Suporte Básico de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde. Barueri, São Paulo: Editora Manole, 2011 7. SANTOS, Nívea Cristina Moreira. Urgência e emergência para enfermagem: do atendimento pré-hospitalar (APH) à sala de emergência. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Látia, 2010. 8. SOUSA, Lucila Medeiros Minichello D. Suporte Básico à vida. São Paulo: Editora Saraiva, 2014